

Organizadora
**Letícia Queiroz
de Carvalho**

Anais **do**
V seminário
de **pesquisas**
do **Profletras**

**LÍNGUAS E LITERATURAS
NOS DIFERENTES
ESPAÇOS SOCIAIS:**

contribuições para
além da sala de aula.

 **Pedro & João**
editores

**ANAIS DO V SEMINÁRIO DE
PESQUISAS DO PROFLETRAS**

**LÍNGUAS E LITERATURAS NOS
DIFERENTES ESPAÇOS SOCIAIS:
CONTRIBUIÇÕES PARA ALÉM DA
SALA DE AULA**

**Letícia Queiroz de Carvalho
(Organizadora)**

**ANAIS DO V SEMINÁRIO DE
PESQUISAS DO PROFLETRAS**

**LÍNGUAS E LITERATURAS NOS
DIFERENTES ESPAÇOS SOCIAIS:
CONTRIBUIÇÕES PARA ALÉM DA
SALA DE AULA**

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Letícia Queiroz de Carvalho [Org.]

Anais do V seminário de pesquisas do Profletras. Línguas e literaturas nos diferentes espaços sociais: contribuições para além da sala de aula.
São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 149p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0941-8 [Digital]

1. Anais. 2. Língua. 3. Literatura. 4. Espaços não escolares. I. Título.

CDD – 370

Capa: Felipe Roberto | Colorbrand

Arte da capa: Liliane de Albuquerque Alvim

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
Letícia Queiroz de Carvalho	
PREFÁCIO	9
Soraya Ferreira Pompermayer	
PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO	
1. A PRODUÇÃO DE TEXTO COM FUNÇÃO SOCIAL COMO FORMA DE PROMOVER O PROTAGONISMO DOS ALUNOS NA ESCRITA ESCOLAR	15
Andressa Queiroz Schneider & Sandra Mara Mendes da Silva Bassani	
2. AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA DIGITAL DE CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA POR MEIO DAS FUNCIONALIDADES DA FERRAMENTA PADLET PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II	25
Camila da Silva Bittencourt & Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira	
3. RETEXTUALIZAÇÃO DE RELATOS DE MULHERES NEGRAS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	37
Camila de Paula Justino Medina & Sandra Mara Mendes da Silva Bassani	
4. IMPACTOS DA LITERATURA DE TESTEMUNHO E DO CINEMA NO ENSINO FUNDAMENTAL	51
Lilia da Silva & Nelson Martinelli Filho	

5. UMA PROPOSTA DIALÓGICA PARA PROMOVER A LEITURA E A ESCRITA CRÍTICA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	61
Luana Paula Lopes Ramos & Mayelli Caldas de Castro	
6. O RAP NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	79
Luciano Azevedo da Silva & Tatiana Aparecida Moreira	
7. O FATOR DE TEXTUALIDADE 'INTENCIONALIDADE' NO GÊNERO CAMPANHA PUBLICITÁRIA: (DES)ANUNCIANDO O PADRÃO	87
Michelle Colodete Padovani & Mayelli Caldas de Castro	
8. REPRESENTAÇÕES FEMININAS NOS CONTOS DE NÃO ERA UMA VEZ	97
Monica Dayse Alves Rosa & Mariana Passos Ramalhete	
9. COMUNICAÇÃO & CRIATIVIDADE: O RPG COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O APRIMORAMENTO DA ORALIDADE	109
Pedro Henrique Silva Grizotti & Rafael da Silva Marques Ferreira	
10. RETEXTUALIZAÇÃO DE MINICONTOS: EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO NARRATIVA EM TURMAS DO 9º ANO	121
Silvia Carla da Silva & Ilioni Augusta da Costa	
11. REPRESENTAÇÃO DO UNIVERSO JOVEM NA OBRA RABISCOS, DE LUÍS DILL, E A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	137
Valdiene Rebonato Ferrareis & Mariana Passos Ramalhete	
SOBRE A ORGANIZADORA	149

APRESENTAÇÃO

O V Seminário de Pesquisas do Profletras, realizado nos dias 26 e 27 de outubro deste ano, propôs um debate entre a comunidade interna e externa ao Ifes, os estudantes do curso de Letras Português, os pesquisadores da área de Letras e os mestrandos do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do Ifes – campus Vitória, a partir de mesas de debate, minicursos e rodas de conversa com especialistas da área de língua e literatura, bem como por meio da apresentação das pesquisas realizadas no âmbito desses cursos. Acredita-se também que o V Seminário de Pesquisa do Profletras contribui com a divulgação do Profletras do Ifes Vitória no cenário educacional capixaba e o fortalecimento dos estudos e processos investigativos dos estudantes e pesquisadores da área.

A temática abordada nesta edição, “Línguas e literaturas nos diferentes espaços sociais: contribuições para além da sala de aula”, aponta a diversidade dos espaços potencialmente educativos com os quais as pesquisas da área de Letras poderão dialogar e, efetivamente, contribuir para experiências culturais com um viés mais crítico e alinhado a uma proposta educacional que não se restrinja aos limitados espaços da escola e das perspectivas oficiais para o ensino de língua e literatura em seu aspecto normativo.

Sob tal ótica, o Profletras – unidade Ifes Vitória – coaduna com o objetivo nuclear do projeto nacional do mestrado profissional em Letras: visar à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País, ao propor o feliz encontro entre os saberes docentes que constituem as práticas pedagógicas na Educação Básica e o aprofundamento teórico-metodológico oferecido pelas 42 (quarenta e duas) instituições adesas em todo o

país, no que tange às disciplinas ofertadas e às atividades acadêmicas de pesquisa e orientação.

Que os projetos apresentados na edição de 2023 possam se desdobrar em potentes práticas de ensino de língua e literatura na sala de aula das escolas públicas capixabas, de modo a traduzirem o desejo de uma formação docente que compreenda a educação como um processo em constante transformação e movimento em direção a uma sociedade que tem nos desafiado a fazer uma leitura da escola em suas contradições e desigualdades, instigando-nos a buscar propostas que amenizem os desníveis socioculturais ainda presentes nesse universo.

Boa leitura!

Letícia Queiroz de Carvalho

A organizadora

PREFÁCIO

A potência das pesquisas do Profletras ecoa por todo o estado do Espírito Santo e também por todo Brasil, beneficiando alunos de nossas escolas públicas. Posso afirmar isso com tranquilidade, pois sou egressa da primeira turma da unidade Ifes Vitória. É visível a relevância do Mestrado Profissional em Letras para a melhoria da qualidade do ensino e da educação como um todo, visando à formação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência, promovendo o encontro entre os saberes docentes, que constituem suas práticas pedagógicas na Educação Básica, e o aprofundamento teórico-metodológico adquirido durante o mestrado.

As pesquisas em andamento, que constituem o presente livro, têm por temática “Línguas e literaturas nos diferentes espaços sociais: contribuições para além da sala de aula”, as quais foram apresentadas durante o V Seminário de Pesquisas do Profletras do Ifes Vitória e contribuem para divulgar o programa no cenário capixaba, bem como os processos investigativos dos estudantes da área. Elas dialogam com a diversidade dos espaços potencialmente educativos, e assim, corroboram para experiências culturais com um viés mais crítico e alinhado a uma proposta educacional que não se restringe aos limitados espaços da escola, indo além de seus muros, e até mesmo, das perspectivas oficiais para o ensino de língua e literatura em seu aspecto normativo.

As questões que envolvem a escola sempre estiveram presentes em inúmeras pesquisas de mestrado e doutorado nos cursos de pós-graduação e nas publicações dos pesquisadores preocupados com o ensino-aprendizagem da língua portuguesa. As pesquisas que constituem esta obra trazem como novidade propostas pedagógicas que amenizem os desníveis socioculturais ainda presentes no universo das escolas públicas capixabas e se

propõem a realizar uma leitura da escola em suas contradições e desigualdades.

Todas as pesquisas são de grande necessidade e atualidade. O primeiro texto de Schneider & Bassani tenta responder a uma demanda sempre atual: como utilizar a escrita de gêneros textuais para desenvolver conhecimentos linguísticos e promover o protagonismo dos estudantes, além de divulgar a cultura e despertar o interesse pela escrita, tendo como proposta de produto educacional um caderno turístico.

Da mesma forma, a pesquisa de Silva & Martinelli Filho ao focar a literatura de testemunho e o cinema no Ensino Fundamental II. Ressaltamos as pesquisas de Padovani & Castro, Silva & Costa, Schneider & Bassani, e ainda de Ferrareis & Ramalhete, que priorizam a produção escrita no Ensino Fundamental II, com abordagens inovadoras e desafiadoras, através de linguagens artísticas, a escrita criativa, estimulando a consciência linguística dos alunos, promovendo a reflexão sobre a importância da linguagem na comunicação e na sociedade, ampliando o repertório linguístico dos estudantes e explorando diferentes gêneros textuais e discursivos, bem como o desenvolvimento da oralidade.

Neste livro, encontramos pesquisas que envolvem questões que estão na pauta da sociedade brasileira atual, e mundial, como o racismo, a representação feminina na sociedade, mais especificamente nos artigos de Silva & Moreira, Medina & Bassani, bem como na pesquisa de Rosa & Ramalhete.

O artigo de Bittencourt & Oliveira focaliza as novas ferramentas tecnológicas. A reviravolta alavancada pela tecnologia definitivamente adentrou a escola e os professores necessitam incorporar os recursos disponíveis em suas aulas. No mundo da escola, as ferramentas digitais fortalecem e ampliam vivências e experiências dos alunos. Eles modificam sua clássica postura passiva e reprodutivista, para uma atitude de participação, construção do conhecimento; um protagonista que desenvolve autonomia e autoorganização em sua educação, com

atividades que lhe garantam e dele exijam participação, trabalho, pesquisa, diálogo e debate, como demonstra a pesquisa de Grazotti & Ferreira que utiliza o RPG.

Uma obra como esta, espera de nós, leitores e pesquisadores, uma abertura para um diálogo profícuo sobre formação de professores, formação do leitor, produção de textos orais e escritos e as pesquisas produzidas pelo Mestrado Profissional em Letras. Cada capítulo dá continuidade a outro, se entrelaçando, sobretudo, pelas vozes de Bakhtin e Freire. Em síntese, esta obra é mais do que a apresentação das pesquisas realizadas pelos mestrandos do Profletras: é um diálogo com a educação básica, impactando, assim, o cotidiano das salas de aula de nossas escolas eindo além delas.

Soraya Ferreira Pompermayer

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória/ES, outono de 2023.

**PESQUISAS EM
DESENVOLVIMENTO**

A PRODUÇÃO DE TEXTO COM FUNÇÃO SOCIAL COMO FORMA DE PROMOVER O PROTAGONISMO DOS ALUNOS NA ESCRITA ESCOLAR

Andressa Queiroz Schneider¹;
Sandra Mara Mendes da Silva Bassani²

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo, a partir do trabalho com gêneros textuais, analisar a possibilidade de ampliar nos alunos o interesse pela produção textual ao elaborarem textos com função social para ajudar na divulgação da cultura local e valorizar a região onde moram. A pesquisa é qualitativa e a metodologia apoia-se na pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), em que todos os sujeitos, neste caso, alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, serão envolvidos, de modo participativo e cooperativo. A hipótese é que a produção textual com base na realidade dos alunos, com um objetivo claro, com um público-alvo estimado de leitores, numa ação concreta de interação social, pode despertar nos estudantes o interesse em produzir textos, mais do que a produção de gêneros pouco utilizados no cotidiano ou com os quais os alunos não têm muito contato ou não reconhecem uma utilização prática. Para isso, pretende-se elaborar uma sequência didática com orientações metodológicas de Rildo Cosson (2021) que reúna atividades de produção textual escrita que possam vir a despertar o interesse pela escrita. O referencial teórico sobre gêneros textuais será fundamentado nas concepções de autores como Marcuschi (2008), Schneuwly e Dolz (2004), Antunes (2009), Köche e Marinello (2017). Além disso, Costa (2014), Trigo (2000) e Santos (1983) vão embasar o estudo sobre turismo e cultura. O resultado esperado é que os gêneros textuais com função social ampliem o interesse dos alunos pela produção de texto, conduzindo-os ao aperfeiçoamento da escrita e de seus saberes linguísticos.

¹ Mestranda em Língua Portuguesa, pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), andressa.aqs@gmail.com.

² Docente/Pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS –IFES. E-mail: sbassani@ifes.edu.br.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Escrita. Produção textual. Cultura local e Turismo.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são competências essenciais para o desenvolvimento dos alunos. Nessa perspectiva, nas aulas de Língua Portuguesa, quando o assunto é produção textual, nem sempre os estudantes se sentem motivados a escrever, pois, às vezes, não gostam ou o que é proposto para eles não desperta interesse pela escrita, já que as produções são descontextualizadas, sem finalidade e não há circulação dos textos. Quando escrevem sobre o que gostam e produzem textos do cotidiano, eles notam que sua escrita tem uma função social e, conseqüentemente, são despertados e escrevem com mais facilidade.

Nesse contexto, considerando o estímulo, acredito que uma temática que possa ampliar o interesse pela produção textual é o turismo e a cultura local, visto que muitas regiões possuem potencial turístico, destacando-se com atrativos naturais, culturais e agroturísticos, que são importantes para o desenvolvimento social e econômico das cidades. Dessa forma, já que a escola onde pretendo fazer a pesquisa fica localizada numa região com essas características, surge a ideia de desenvolver um trabalho linguístico, com foco na produção textual de gêneros, com o intuito de divulgar o local onde moram e desenvolver a escrita dos estudantes.

Nesse sentido, aponto o seguinte questionamento como problema de pesquisa: Como utilizar a escrita de gêneros textuais para desenvolver conhecimentos linguísticos e promover o protagonismo dos estudantes pela possibilidade de trabalhar na divulgação da cultura, do paisagismo e da culinária tradicional de sua região, despertando, assim, o interesse pela escrita? Desse modo, esse projeto tem como objetivo geral:

- Despertar nos alunos o interesse pela produção textual ao produzirem textos com função social (informativos e instrucionais – voltados para o turismo) para ajudar na divulgação da cultura local e, assim, valorizar a região onde residem.

E como objetivos específicos:

- Investigar, por meio de questionário, o gosto dos alunos a respeito da leitura e da escrita;

- Pesquisar, juntamente com os alunos, dados e informações sobre a cultura, o paisagismo, a culinária da região, por meio de análise documental, de referências bibliográficas, de observação e de entrevistas, como “input” para a preparação da produção textual;

- Elaborar uma sequência didática com atividades propositivas para a produção dos gêneros textuais anúncio, folder, roteiro turístico, cartaz de divulgação que resultará em um produto educacional, em forma de *e-book*, para servir como apoio aos docentes que desejem trabalhar o tema em suas escolas;

- Desenvolver a produção de um caderno turístico, com base nas produções dos alunos, para ser entregue à comunidade, a órgãos públicos e entidades civis.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para o levantamento de pesquisas que dialogam de alguma forma com a temática deste trabalho, foi realizada uma busca no banco de teses e dissertações da CAPES a partir dos descritores gêneros textuais, escrita, produção textual, cultura local e turismo. No quadro abaixo estão os textos selecionados:

Quadro1: Pesquisas relacionadas aos descritores

Descritor	Ano	Tipo	Título	Autor
Gênero textual	2015	Dissertação	A leitura e a produção textual no ensino fundamental: uma proposta de como trabalhar com gêneros textuais	GALVÃO, Marcia Nadja Oliveira de Medeiros.
Gênero textual	2018	Dissertação	A escrita de gêneros textuais por alunos do ensino fundamental	SANTOS, Flávio Renato dos.
Escrita	2019	Dissertação	Produção textual, revisão e reescrita: uma análise de textos de alunos de 6º ano do ensino fundamental.	FONTENELE, Oscarina de Castro Silva.
Escrita	2019	Dissertação	Autoria nas produções textuais escritas de alunos do 9º ano: ser para escrever, escrever para ser	NOVAES, Márcia Guabiraba Moreira Oliveira.
Produção textual	2015	Dissertação	A qualidade motivacional e a produção de textos na escola	ZAMBON, Francielle Barrinuevo.
Produção textual	2014	Dissertação	Produção textual na sala de aula: redimensionando a prática pedagógica no ensino fundamental	LINS, Rogenia Maciel.
Cultura local	2004	Dissertação	Cultura, turismo e desenvolvimento local: potencialidades e perspectivas na comunidade de Furnas do Dionísio	OLIVEIRA, Anelize Martins de.
Cultura local	2007	Dissertação	O papel da cultura local no desenvolvimento do turismo em Blumenau – SC	RISCHBIETER, Iara Lúcia Klug.
Turismo	2005	Tese	A organização textual-discursiva dos anúncios de turismo no Ceará.	SOUSA, Maria Margarete Fernandes de.
Turismo	2014	Dissertação	Roteiro de agroturismo de São Pedro da Serra e arredores, Nova Friburgo,	CALDAS, Lia Carla Carneiro.

			RJ: potencialidades e limitações.	
--	--	--	-----------------------------------	--

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de dados extraídos do repositório de teses e dissertações da CAPES.

PERCURSO METODOLÓGICO

Na realização desta pesquisa, a metodologia que se pretende usar é a pesquisa qualitativa, com procedimentos da pesquisa-ação, tendo envolvimento do pesquisador e dos participantes, de modo cooperativo. Inicialmente será usado como instrumento de produção de dados um questionário aplicado aos estudantes com o objetivo de saber sobre o que leem e sobre o que gostam de escrever, assim como qual gênero textual preferem ou têm mais facilidade na hora de produzir um texto. Posteriormente, será feita a análise dos dados e a partir dos resultados será produzida uma sequência didática que resultará em um produto educacional. Este projeto será desenvolvido com alunos do ensino fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Victório Bravim”, localizada em Araguaia, Marechal Floriano.

REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando refletir a respeito da questão dos gêneros discursivos e textuais, pelas leituras iniciadas, percebe-se que muitos trabalhos foram feitos, nos últimos anos; no entanto, o termo não é novo, antes era relacionado aos gêneros literários, mas hoje não é restrito apenas a este campo.

E falar de gênero textual é falar da língua em uso no cotidiano nas diferentes formas. Marcuschi (2008), ao discutir as ideias de gênero, afirma que gênero textual pode ser uma categoria cultural, um esquema cognitivo, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social, uma ação retórica, ou seja, gênero pode ser tudo isso. Consequentemente, “toda manifestação verbal se dá sempre por

meio de textos realizados em algum gênero” (MARCUSCHI, 2008, p. 154), ou seja, é através dos gêneros textuais que nos comunicamos, seja de forma oral ou escrita.

Antunes (2009) destaca o estudo da língua tendo como referência os gêneros, já que é através deles que há o “desenvolvimento de competências em fala, em escuta, em leitura e em escrita dos fatos verbais com que interagimos socialmente” (ANTUNES, 2009, p. 57). Daí nota-se a importância de se trabalhar com a produção de gêneros textuais, assim como aponta Schneuwly e Dolz (2004) que a melhor maneira de ensinar gêneros é colocando o aluno em situações reais de uso da língua. Köche e Marinello (2017) propõe o estudo de texto contemplando a produção textual e a reescrita de gênero.

Além disso, Costa (2015), Trigo (2002) e Santos (1983) são autores que vão fundamentar o estudo teórico sobre turismo e cultura.

PRODUTO EDUCACIONAL

No desenvolvimento da pesquisa, o produto educacional será elaborado, em forma de *e-book*, a partir da sequência didática aplicada na escola, com atividades que despertem o interesse dos alunos pela produção textual, para servir como apoio aos docentes que desejem trabalhar o tema.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como o projeto de pesquisa ainda não foi aplicado, não há resultados preliminares. Porém, espera-se que os gêneros textuais com função social ampliem o interesse dos alunos pela produção textual, levando-os ao aperfeiçoamento da escrita. Até o momento foi feita a análise de literatura para o diálogo com os pares sobre a temática em estudo. O referencial teórico ainda está em estudo, sendo realizada leitura e fichamentos dos materiais pré-selecionados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no diálogo com os pares, se verificou que há pesquisas sobre gêneros textuais que podem servir de base para este trabalho. Logo, fica claro que é pertinente desenvolver a escrita dos alunos, principalmente considerando sua função social, sendo necessário apresentar metodologias voltadas para a leitura e produção de gêneros textuais em situações de comunicação. Assim, espera-se comprovar a hipótese de que a produção de texto com base na realidade dos estudantes pode despertar o interesse pelo estudo dos gêneros, reconhecendo sua utilização prática.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bênçãos concedidas e por me guiar até aqui. À minha família, pelo apoio. À equipe da escola Victório Bravim. À Capes, pela concessão da bolsa. Aos meus colegas de turma, pela parceria. À minha orientadora, professora Sandra Mara Mendes da Silva Bassani, pelas orientações e esclarecimentos de dúvidas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009.

CALDAS, Lia Carla Carneiro. **Roteiro de agroturismo de São Pedro da Serra e arredores, Nova Friburgo, RJ: potencialidades e limitações.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Florestas, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1523169. Acesso em 20 de jul. 2023.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural:** Interpretação e qualificação. Sesc SP, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FONTENELE, Oscarina de Castro Silva. **Produção textual, revisão e reescrita:** uma análise de textos de alunos de 6º ano do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras – da Universidade Estadual do Piauí – Teresinha, 2019. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7650752. Acesso em 12 de out. 2023.

GALVÃO, Marcia Nadja Oliveira de Medeiros. **A leitura e a produção textual no ensino fundamental:** uma proposta de como trabalhar com gêneros textuais. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20748>. Acesso em 20 de jul. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

KÖCHE, Vanilda Saltos; MARINELLO, AdianeFogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gênero textuais.** Petrópolis: Vozes, 2017.

LINS, Rogenia Maciel. **Produção textual na sala de aula:** redimensionando a prática pedagógica no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Letras em Mestrado Profissional em Letras – Profletras – da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras – PB, 2013. Disponível em <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/185>. Acesso em 20 de jul. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NOVAES, Márcia Guabiraba Moreira Oliveira. **Autoria nas produções textuais escritas de alunos do 9º ano:** ser para

escrever, escrever para ser. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação Profissional em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, 2019. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12767135. Acesso em 10 de out. de 2023.

OLIVEIRA, Anelize Martins de. **Cultura, turismo e desenvolvimento local**: potencialidades e perspectivas na comunidade de Furnas do Dionísio. Dissertação (Mestrado). Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Local, Campo Grande, MS, 2004. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7886-cultura-turismo-e-desenvolvimento-local-potencialidades-e-perspectivas-na-comunidade-de-furnas-do-dionisio.pdf>. Acesso em 20 de jul. 2023.

RISCHBIETER, Iara Lúcia Klug. **O papel da cultura local no desenvolvimento do turismo em Blumenau – SC**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Mestrado em Desenvolvimento Regional - Universidade Regional de Blumenau, 2007. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FURB_cfcbf977c7b8e80225c2b43a426a631.

Acesso em 30 de jul. 2023.

SANTOS, Flávio Renato dos. **A escrita de gêneros textuais por alunos do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6495613. Acesso em 30 de jul. 2023.

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1983.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOUSA, Maria Margarete Fernandes de. **A organização textual-discursiva dos anúncios de turismo no Ceará**. Tese (Doutorado

em Linguística) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2005. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_8ac57ff552211c553d658c3448e9afe8.

Acesso em 20 de jul. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

ZAMBON, Francielle Barrinuevo. **A qualidade motivacional e a produção de textos na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2397027. Acesso em 28 de jul. 2023.

AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA DIGITAL DE CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA POR MEIO DAS FUNCIONALIDADES DA FERRAMENTA *PADLET* PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Camila da Silva Bittencourt¹

Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira²

Resumo: Esta pesquisa propõe investigar e refletir sobre as contribuições da leitura digital de crônicas de Rubem Braga por meio das funcionalidades da ferramenta *Padlet* para o ensino fundamental II. O *Padlet* é uma ferramenta on-line que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdos multimídia, funcionando como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks), juntamente com outras pessoas. Acredita-se que essas funcionalidades trabalhadas de maneira estratégica favorecem a prática de leitura de textos literários como as crônicas e, por conseguinte, uma melhora no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, optou-se por fazer uma investigação por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa participante. Pretende-se propor uma sequência de atividades (sequências didáticas) voltadas à leitura digital de crônicas de Rubem Braga que abordam aspectos sociais do cotidiano a partir das funcionalidades da referida ferramenta com o objetivo de incentivar a leitura, o pensamento crítico e a produção textual. As crônicas serão extraídas através do site “Portal da Crônica Brasileira”, que reúne 1011 crônicas do autor capixaba. Posteriormente, será realizada a produção e publicação de um *ebook* para que outros usuários possam ter acesso e utilizar os resultados da pesquisa, corroborando para que a leitura de crônicas seja mais interessante e agradável por dialogar com a realidade

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES; E-mail: camila.da.silva.bittencourt@gmail.com,

² Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – PROFLETRAS – IFES; E-mail: maria.poletto@ifes.edu.br

dos estudantes do século XXI que, inegavelmente, vivem em uma era de expansão da tecnologia digital. Além disso, outros usuários terão acesso às possibilidades de trabalhar a leitura, o pensamento crítico e a escrita a partir do gênero crônica e do autor Rubem Braga. Como aporte teórico sobre a relação da tecnologia digital como instrumento para se ensinar na escola serão usados como base os estudos de Marcuschi (2008), que retrata sobre a multiplicação dos gêneros, Moran (2012) que traz importantes considerações acerca da educação na era digital e Silva e Lima (2018) que sugerem as possibilidades da ferramenta *padlet* para a leitura digital.

Palavras-chave: Leitura digital. Crônicas. Rubem Braga. *Padlet*.

INTRODUÇÃO

Há muitos desafios no século XXI em relação ao ensino da leitura e à formação de leitores. Sabe-se que ler proporciona diversos benefícios como melhorias no raciocínio, ampliação do vocabulário, aumento da criticidade, melhor poder de argumentação. Esses benefícios são observados tanto em leituras realizadas em meios impressos, quanto em meios digitais. Nesse sentido, Anne Marie Chartier (2003, p. 46-47) declara que “[...] ler antes de toda consideração, suportes e conteúdos deve ser julgado como um gesto incondicionalmente positivo. Portanto, é necessário fazer tudo para ‘salvar a leitura’.”

Cada vez mais os estudantes do século XXI, inegavelmente, são influenciados pelas mídias digitais como redes sociais, aplicativos que levam o serviço de busca como “Google”, “Safari”, “Yahoo”, “Bing” etc. A tecnologia da informação mudou vários aspectos da sociedade, um deles foi a educação. Nesse sentido, Sobral (2002) pontua que:

[...] combina perfeitamente com os novos rumos da educação por ser adequada à nova relação aluno-professor, centrada no aluno e na ação deste como sujeito, e que requer do professor que se torne um companheiro, mais experiente, na jornada do conhecimento. Além de

permitir que o professor também aprenda com o aluno, a Internet facilita a motivação deste, promovendo o trabalho em grupo e a troca dinâmica de informações com os colegas. (SOBRAL, 2002, p.15)

Sendo assim, uma possível tática para fomentar a leitura no ensino fundamental II seria o uso da ferramenta on-line Padlet. A relação da tecnologia digital como instrumento para se ensinar na escola será fundamentada em Moran, Masetto e Behrens (2013), Freitas (2013) e Silva (2010). A escolha da ferramenta on-line Padlet como meio de propagação dos trabalhos será feita tendo em vista as ideias ancoradas em Freire (1997), segundo o qual devemos buscar outras formas de ensinar e aprender. Assim sendo, surge o seguinte questionamento: quais são as contribuições da leitura digital de crônicas de Rubem Braga por meio das funcionalidades da ferramenta padlet para o ensino fundamental II?

Assim, o objetivo principal é pesquisar e observar as contribuições de se trabalhar a leitura digital de crônicas de Rubem Braga por meio das funcionalidades e da relevância da ferramenta *padlet* no ensino de leitura para o fundamental II. Pensa-se que por ser uma ferramenta on-line que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia, funcionando como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks) juntamente com outras pessoas que favorecerá a interação, interesse e, por conseguinte, uma melhora no processo ensino-aprendizagem, cooperando para um ensino pautado no hipertexto. Segundo Carlotto, é "hipertextualidade é a possibilidade de trânsito dos sujeitos diante dos links da internet." (CARLOTTO, 2003, p. 94). Desse modo, quanto mais a informação é difundida entre os sujeitos, mais há interação favorecendo o interesse dos estudantes.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Os diálogos com as pesquisas da área iniciaram selecionando duas dissertações do repositório do Instituto Federal do Espírito Santo, Proletras, a primeira intitulada “As potencialidades do *Instagram* no ensino de Gramática no Fundamental II”, de Bruno Henrique Castro de Sousa, o autor trabalhou o ensino da gramática a partir de posts do suporte *Instagram*. A segunda intitulada “As mídias whatsapp e facebook nas aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental”, de Norma Malaquias dos Santos Bayer (2018). Nesse trabalho, a pesquisadora trabalhou práticas de leitura e escrita com alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental, utilizando como suporte a mídia social WhatsApp e a rede social Facebook, favorecendo uma aprendizagem interativa e ativa.

Em seguida, foram analisados outros trabalhos. O terceiro trabalho analisado e que dialoga com esta pesquisa é o livro “Educação de campo e novas tecnologias – diálogos com o ambiente virtual em contextos de aprendizagem escolar”, publicado em 2016, de Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira. A obra faz um apanhado das pesquisas acadêmicas da pesquisadora sobre as novas tecnologias na educação do campo no Centro Integrado de Educação Rural de Vila Pavão - ES. Poletto Oliveira (2016) pesquisou como a relação da juventude campesina dialoga com a cultura digital.

O quarto trabalho analisado foi “O uso do *padlet* para os letramentos do estudante”, de Daniela Rebello Pereira Sylvestre, publicado em 2021 que discorre acerca das contribuições das funcionalidades da ferramenta *Padlet* para o letramento dos estudantes. Em seguida, foi feita a análise do trabalho “Compreensão de leitura: uma proposta didática com o uso do *padlet*”, de Janaina de Andrade Nogueira Pereira, publicado em 2022 que pesquisou acerca da compreensão de leitura e estratégias cognitivas de leitura e apresentou uma proposta didática com o uso do *Padlet*.

Além desses trabalhos, também analisou-se o trabalho “Leitura da crônica de Rubem Braga como uma proposta didática de gênero textual”, de Kelly Cristina de Oliveira Passos Coelho, publicado em 2020 que defende que o ensino de leitura deve estar atrelado ao modelo de interação focado na relação autor-texto-leitor.

As reflexões presentes nas pesquisas aqui mencionadas contribuíram para a confirmação acerca da pertinência de se utilizar as crônicas de Rubem Braga como aliadas no processo de incentivo à leitura, à escrita e ao pensamento crítico. Além disso, a partir dessas pesquisas, há a expectativa de que o uso da ferramenta *padlet* como suporte para apresentação das crônicas e aplicação dos questionários, formulários e produções textuais tenha o potencial de contribuir positivamente nas práticas de letramento.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa será realizada com alunos da Unidade Municipal de Educação Fundamental (UMEF) “Ilha da Jussara - Cívico-militar”, localizada no município de Vila Velha, estado do Espírito Santo. Os participantes serão estudantes de uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental II. O trabalho será desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa participante, dialogando, a princípio, com outras pesquisas na mesma área desta investigação científica. Alguns instrumentos de pesquisa serão utilizados como questionários, formulários e produção textual de crônicas sobre questões relacionadas à aspectos sociais da vida cotidiana dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A princípio, serão propostas sequências didáticas por meio de oficinas com momentos de leituras digitais de crônicas de Rubem Braga, extraídas através do site “Portal da Crônica Brasileira”, que reúne 1011 crônicas do autor capixaba e serão apresentadas aos sujeitos por meio do instrumento de suporte a ferramenta *Padlet*. As referidas oficinas objetivam fomentar a leitura e aproximar os sujeitos alunos do gênero crônica, que aborda aspectos do cotidiano por meio de uma visão intrínseca do autor.

Serão trabalhadas crônicas com características crítico-sociais do referido autor e análises críticas dessas produções serão realizadas. As temáticas das crônicas trabalhadas irão ao encontro da realidade marginalizada em que os sujeitos da escola aqui mencionada, que fica localizada em um bairro considerado periférico da cidade de Vila Velha - ES, estão inseridos. Posteriormente, nas oficinas, os estudantes terão a oportunidade de responder aos questionários e formulários propostos durante a pesquisa de forma anônima ou não, compartilhando ideias, experiências, com argumentos em defesa de seu ponto de vista sobre determinada temática social. Além disso, há na metodologia da pesquisa propostas de produção textual de crônicas, abordando aspectos sociais do cotidiano dos sujeitos.

Além disso, durante o processo, as obras selecionadas como base teórica para o desenvolvimento da pesquisa serão analisadas, buscando o diálogo com a pesquisa.

Por fim, será desenvolvido um produto educacional em forma de *ebook*, com as sequências didáticas aplicadas durante a pesquisa para que outros usuários possam ter acesso e aplicar os métodos da pesquisa em suas práticas pedagógicas com o objetivo de usar a ferramenta digital Padlet e as crônicas de Rubem Braga como aliadas no processo de estímulo ao pensamento crítico, leitura e escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa dialoga com os estudos de Moran (2012) que traz importantes considerações acerca da educação na era digital. Sabe-se que, na maioria das vezes, há um desinteresse em relação à escola por parte dos alunos e, conseqüentemente, evasão escolar. Ao longo dos anos, a educação, muitas vezes, foi estruturada de modo tradicional, engessado e a relação professor x aluno aconteceu de forma vertical. Além disso, principalmente até o fim do século XX, prevaleceu-se uma visão tecnicista de educação,

sendo o ensino pautado, sobretudo, para a preparação para o mercado de trabalho.

Todavia, no século XXI houve uma modificação desse cenário e, segundo Gabriel (2013, p.91), “[...] estamos passando da Era da Informação para a Era da Inovação”. Nessa nova realidade, há um grande número de informações e essas chegam de forma ágil a vários usuários ao mesmo tempo. Outrossim, as mídias digitais como redes sociais, aplicativos que levam o serviço de busca como “Google”, “Safari”, “Yahoo”, “Bing” etc, mudaram, significativamente, a sociedade. Nesse sentido Moran (2013) afirma que é preciso que levar em consideração essa nova realidade:

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integrem todas as dimensões do ser humano. Para isso, precisamos de pessoas que façam essa integração, em si mesmas, do sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando. (MORAN, 2013, p. 29).

Esta mudança de cenário também aconteceu em relação aos textos e a forma como eles se apresentam. Os livros físicos cada vez mais estão perdendo espaço para os textos digitais. Belo (2007) comenta acerca das facilidades de um texto em ambiente digital:

Com a digitalização crescente de textos e imagens, artigos, jornais, revistas ou livros inteiros, o que anteriormente apenas podia ser lido na forma impressa pode agora, complementarmente ou em alternativa, ser lido numa tela de computador, pela Internet, em um CD-ROM, ou em outro aparelho que permita a leitura em suporte digital. Com efeito, se for lido numa tela, o texto que o leitor estiver lendo será inevitavelmente lido de uma outra maneira: desaparecem os gestos e as sensações do leitor associados ao manuseio do livro impresso e muda a sequência da leitura. Em vez de seguirem uma ordem linear, de uma página inicial a uma página final, os capítulos de um livro digital estão relacionados entre si segundo outra lógica, permitindo ao leitor entrar nele de um ponto qualquer a partir do índice. O leitor pode passar de um capítulo do

texto para o outro por meio de um simples clique de “mouse”, e de um texto para outros textos (e imagens e sons) sem sair da mesma tela. (BELO, 2007, p.5-6).

Entretanto, ainda há por parte de alguns professores uma certa resistência em relação à leitura que acontece no suporte digital e um dos fatores que corroboram para essa realidade é o desconhecimento. Sabe-se que uma boa parte dos profissionais da área de educação em suas formações acadêmicas viviam em outro contexto em que as informações não chegavam com tanta agilidade como no momento atual. Na atualidade, o livro físico vem perdendo espaço e surge uma nova realidade: o livro digital. Nesse sentido, é fundamental considerar os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e o novo cenário tecnológico do século XXI:

O campo da educação não fica a parte das transformações e, sobretudo, os avanços tecnológicos promovem o surgimento de novas categorias de redação, de leitura e de alterações no processo de ensino/aprendizagem, exigindo uma nova postura por parte dos professores diante dos alunos, marcada, principalmente, por um maior comprometimento e uma forte inserção no meio digital (LIRA e MACIEL, 2008, p. 7).

Nesse contexto de cibercultura, as tecnologias digitais podem ser aliadas para o letramento dos estudantes. Uma ferramenta sugerida é o uso do padlet.

Ferramentas como o Padlet, que apresentam características colaborativas, permitem a interação dos sujeitos difundindo ideias, cultura, democratizando as informações e aprendendo em um contexto diferente do presencial, ou seja, da tradicional sala de aula. (SILVA e LIMA, 2018, p.83).

Esse aplicativo corrobora a “hipertextualidade”, pois promove a interação entre os sujeitos e informações. Sendo assim, a proposta é trabalhar a leitura de crônicas de Rubem Braga e, em seguida, abrir-se um espaço no ambiente colaborativo para que possam ser realizadas reflexões, debates, atividades de

interpretação, podendo interagir com os colegas. Essa prática favorece o “letramento digital” no espaço escolar. Buzato, (2003) explica que:

[...] letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2003, p. 16).

Essa prática permite que o processo ensino aprendizagem seja mais atrativo, dinâmico, contextualizado com a realidade dos estudantes que fazem uso frequente das tecnologias de comunicação digital. Além disso, serão trabalhadas as características e a importância da obra do autor Rubem Braga para a literatura tanto capixaba quanto nacional.

Desse modo, as reflexões se pautarão nas concepções teóricas de Marcuschi (2008), que retrata sobre a multiplicação dos gêneros, Moran (2012) que traz importantes considerações acerca da educação na era digital e Silva e Lima (2018) que sugerem as possibilidades da ferramenta padlet para a leitura digital.

PRODUTO EDUCACIONAL

O objetivo da elaboração do projeto educacional é a leitura de crônicas de Rubem Braga de forma criativa, tendo como ferramenta de suporte o *padlet*, levando em consideração o mundo da cibercultura em que estão inseridos os estudantes atualmente. Além disso, há a pretensão de se trabalhar por meio do gênero crônica e com o auxílio da referida ferramenta on-line o pensamento crítico dos sujeitos e a produção textual.

Nesse sentido, serão desenvolvidas sequências didáticas por meio de oficinas com atividades de leitura, reflexão social e escrita. A previsão para início das oficinas é fevereiro de 2024. Por fim, será criado um produto educacional em forma de *ebook*, com

sugestões de atividades, visando partilhar os resultados da pesquisa para outros alunos, outras escolas e, sociedade, de modo geral, tenham acesso e conhecimento sobre a importância das crônicas de Rubem Braga e das potencialidades da ferramenta digital *Padlet* no processo de estímulo ao pensamento crítico, leitura e escrita.

RESULTADOS PRELIMINARES

A aplicação da pesquisa ainda não teve início. No entanto, estão sendo realizadas leituras para fundamentação da pesquisa. Embora sejam apenas esses resultados até o momento, a partir da leitura do referencial teórico, há a expectativa de que há sim contribuições da leitura digital de crônicas de Rubem Braga por meio das funcionalidades da ferramenta *Padlet* para o ensino fundamental II. Ademais, as leituras e análises realizadas até aqui indicam que a pesquisa em questão tem o potencial de contribuir positivamente no processo de apropriação de letramento dos estudantes que favorece o pensamento crítico, melhora a argumentação e vocabulário dos sujeitos desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações do referencial teórico inicial da pesquisa, bem como o estudo preliminar por meio da revisão de bibliografia permitiram compreender que há contribuições da leitura digital de crônicas de Rubem Braga por meio das funcionalidades da ferramenta *Padlet* para o ensino fundamental II. Desenvolver um trabalho de letramento com crônicas presentes em mídias digitais como o *Padlet* é relevante, pois é necessário que os profissionais da educação desenvolvam em suas práticas pedagógicas ações diferenciadas, levando em consideração o contexto tecnológico o qual os estudantes estão inseridos. Desse modo, o suporte escolhido demonstra fazer sentido para pesquisa, pois é uma ferramenta dinâmica e criativa. Diante do exposto, fica nítido que

a pesquisa é uma associação entre as mídias e o letramento. Neste caso, leituras de forma digital de crônicas e como suporte a ferramenta *padlet*.

REFERÊNCIAS

BELO, André. **História e livro e leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. *EducaRede*, 11 mar. 2003. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm. Acesso em: 20 ago. 2023.

CARLOTTO, Fabiane - Internet: oceanos de informação. In FERREIRA, Lenira Weil (org.) **Leituras, significações plurais: educação e mídia: o visível, o ilusório, a imagem**. Porto Alegre, RS. editora EDIPUCRS, 2003.

CHARTIER, Anne-Marie. **Os modelos contraditórios da leitura entre formação e consumo**. Da alfabetização à cultura de massa. Trad. Maria Helena Camara Bastos. *História da Educação*. ASPHE/FAE/UFPEL, Pelotas (13): 35-49, Abr. 2003. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30532/pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

FREITAS, C. V. **Tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem**. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 2013.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GABRIEL, Martha. **Educar: A (r)evolução digital na educação**. – São Paulo: Saraiva, 2013.

LIRA, Thiago Espíndola; MACIEL, João Wandemberg Gonçalves. O letramento digital e a reciprocidade discente/docente. In: **Encontro Nacional de Letramento – ENALEF**. João Pessoa: Ideia, 2008. p. 1-7.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. –

São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.**

5a ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, 15a ed. SP: Papirus, 2009, p.22-24. Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>. Acesso em: 20/08/2023.

MORAN, José Manuel: **Educação humanista inovadora.**

Disponível. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>.

Acesso: 20/08/2023.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2003.

SILVA, M. **Sala de aula interativa.** 5 ed. São Paulo: Loyola, 2010.

SILVA, Patrícia Grasel da; LIMA, Dione Sousa de. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 16, n.1, p. 83 a 93, julho, 2018. Disponível em: PADLET COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO | Grasel da Silva | RENOTE Acesso em 20 de agosto de 2023.

SOBRAL, Adail. **Internet na escola: o que é, como se faz.** 3ed. São Paulo: Loyola, 2002.

RETEXTUALIZAÇÃO DE RELATOS DE MULHERES NEGRAS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Camila de Paula Justino Medina¹
Sandra Mara Mendes da Silva Bassani²

Resumo: Este trabalho objetiva averiguar o potencial da retextualização de relatos pessoais de mulheres protagonistas negras em forma de histórias em quadrinhos (HQ) para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, para promover, de forma adequada a esse público, a consciência sobre a igualdade racial. Nessa perspectiva, a autora Antunes (2005) argumenta que a prática da escrita descontextualizada da realidade do aluno é uma atividade vazia e desinteressante; sendo assim, é preciso chegar ao âmbito das práticas sociais e, daí, ao nível das práticas discursivas, para criar em sala um ambiente que promova a participação social e situações comunicativas presentes na cultura dos educandos. Partindo desse pressuposto, surge o interesse em desenvolver uma pesquisa para comprovar a hipótese de que a proposta de retextualização de relatos de mulheres protagonistas negras em HQ pode incentivar os alunos a escrever melhor, fomentando tanto o protagonismo feminino negro quanto o respeito à diversidade racial. Para isso, os instrumentos utilizados serão entrevistas com mulheres protagonistas negras do contexto escolar (professoras) para compreender seus desafios e suas conquistas, selecionando algumas das histórias inspiradoras. Além disso, serão aplicados dois questionários para os alunos: o primeiro, para identificar seus conhecimentos sobre diversidade racial, bem como suas habilidades de escrita, por meio do teste diagnóstico; o segundo, para verificar se as hipóteses levantadas foram confirmadas após a aplicação da sequência didática (SD), que será

¹ Camila de Paula Justino Medina – Mestranda em Língua Portuguesa, pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), cpjmedina@prof.edu.vitoria.es.gov.br.

² Sandra Mara Mendes da Silva Bassani – Doutora e Mestre em Letras, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Efetiva do IFES, sbassani@ifes.edu.br.

desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa a partir dos estudos dos gêneros e seus desdobramentos na escola, de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A escolha do gênero textual HQ se deu pelo fato de ser bem acessível aos alunos dessa faixa etária e pela ludicidade na relação entre imagem e texto, o que desperta o interesse para a produção. No que diz respeito ao referencial teórico sobre gêneros textuais, produção escrita e igualdade racial, este trabalho se valerá, entre outros autores, dos estudos de Bronckart (2006), Bakhtin (1997), Marcuschi (2008, 2010), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Solé (1996), Freire (1987, 2001), Hooks (2017), Köche e Marinello (2019), Koch (2003), Antunes (2005, 2009), Davis (2016), Gonzalez (2020) Cavalleiro (2001, 2023) e Gomes (2017). A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Como resultado, espera-se que a relação dialógica entre os relatos pessoais de mulheres negras inspiradoras e a consciência da própria realidade do estudante contribua para que o aluno fortaleça a sua autoestima, combata a discriminação racial e desenvolva habilidades de produção textual.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003. Protagonismo feminino negro. Retextualização. Gêneros orais. Produção de histórias em quadrinhos.

INTRODUÇÃO

A história da sociedade brasileira foi marcada por séculos de opressão racial, perpetuando uma mentalidade que beneficia um grupo. “Ainda persiste em nosso país um imaginário étnico-racial que privilegia a brancura e valoriza, principalmente, as raízes europeias da sua cultura, ignorando ou pouco valorizando as outras, que são a indígena, a africana, a asiática” (BRASIL, 2004). Essa visão distorcida de superioridade está profundamente enraizada na nossa sociedade, fazendo com que exista um racismo velado, evidenciado nas mais diversas práticas sociais.

Diante desse contexto, a Lei Federal nº 10.639/2003 surge como um documento protagonizado pelos movimentos sociais, em busca de políticas públicas que visem reparar, reconhecer e valorizar a população negra, na tentativa de reverter a

desigualdade racial em vários âmbitos da sociedade. Ela alterou a Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), ao tornar obrigatório o ensino da Cultura e da História Afro-Brasileira e Africana, bem como a Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Há de se salientar que, apesar de a Lei 10.639/2003 completar duas décadas no ano de 2023, percebe-se ainda que boa parte das escolas não a considera em seu fazer pedagógico, ou apenas faz uma abordagem trivial em uma data comemorativa. O valor atribuído ao negro ainda provoca discriminações no cotidiano escolar com falas racistas escamoteadas em forma de elogios, ou falas racistas desveladas, com piadas que ridicularizam os traços físicos e sua capacidade intelectual.

Estamos num país onde certas coisas graves e importantes se praticam sem discurso, em silêncio, para não chamar a atenção e não desencadear um processo de conscientização, ao contrário, do que aconteceu nos países de racismo aberto. O silêncio, o implícito, a sutileza, o velado, o paternalismo são alguns aspectos dessa ideologia (MUNANGA apud Cavalleiro, 2023, p.27).

E, ainda, a identidade de pessoas negras é bastante afetada pela dificuldade de encontrar referências positivas de sua origem e de sua história. Um exemplo disso é quando nos livros didáticos a figura do negro é apresentada em posição de sofrimento, de inferioridade ou quando na literatura infantil são trabalhadas apenas livros com personagens de perfil eurocêntrico, tais como: Branca de Neve, Cinderela e Rapunzel. Por isso, são necessários caminhos pedagógicos que criem uma memória de autoestima e pertencimento à cultura afro-brasileira, dando voz à população negra.

Nesse contexto, surge o questionamento deste trabalho: a retextualização de relatos pessoais de mulheres protagonistas negras em história em quadrinhos pode contribuir para o desenvolvimento da consciência de igualdade racial em alunos do 5º ano do Ensino Fundamental?

Justifica-se esta temática pelo fato de que poucas oportunidades têm sido criadas para promover maior participação consciente, crítica e relevante da população negra na construção de um mundo onde todos podem ter vez e voz. Além disso, nas atividades de produção de texto, muitas vezes, falta interação, uma função, uma finalidade: “[...] se não se concebe a linguagem como uma atividade constitutivamente dialógica e funcional, seu estudo vira um exercício inócuo e sem sentido” (Antunes, 2009, p. 35).

Ao oportunizar às mulheres protagonistas negras da comunidade escolar, por meio dos relatos, os estudantes poderão vivenciar uma situação real de uma atividade oral e realizar uma reflexão sobre suas funções e seus usos; “[...] o sujeito dessa atividade pode assumir a condição de interlocutor, com autoria e poder de participação” (Antunes, 2009, p. 44).

Assim, a participação dos alunos se refere tanto a escutar quanto a retextualizar os relatos pessoais em história em quadrinhos, o que pode permitir o desenvolvimento de empatia com a protagonista do enredo, promover a identificação com as experiências e sentimentos da personagem, assim como a reflexão acerca da valorização da mulher negra e o fortalecimento da autoestima dos estudantes no combate à discriminação racial. Para corroborar essa visão, o caráter lúdico do gênero história em quadrinhos desperta o prazer de ler e encoraja o discente a se tornar autor de suas próprias histórias. (Pessoa, 2015)

Assim, o objetivo geral do presente trabalho é averiguar o potencial da retextualização de relatos pessoais de mulheres protagonistas negras em forma de histórias em quadrinhos para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, para promover, de forma adequada a esse público, a consciência sobre a igualdade racial. Os objetivos específicos são:

- Identificar e selecionar relatos de mulheres negras do contexto escolar para transformar em histórias em quadrinhos;
- Desenvolver com os alunos a capacidade de retextualização de relatos pessoais para histórias em quadrinhos;

- Descrever e analisar as operações de retextualização empregadas pelos alunos na passagem do oral para o escrito;
- Comparar o uso da retextualização com outras formas de ensino sobre a igualdade racial realizadas em escolas;
- Promover um momento de relatos das coletâneas de história em quadrinhos criadas pelos alunos, a fim de dar visibilidade às produções para a comunidade escolar em uma sessão intitulada A hora das estrelas negras;
- Elaborar um Caderno Pedagógico, em formato *e-book*, com sugestão de estratégias que oportunizem o trabalho docente com a produção textual.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

A escolha dos trabalhos elencados na tabela abaixo foi baseada em dois critérios principais. Em primeiro lugar, buscaram-se no repositório do Proletras dissertações com foco em práticas realizadas em sala de aula e, em segundo lugar, objetivando trabalhos que se relacionassem com o tema, foram utilizadas os seguintes descritores: Lei 10.639/2003, protagonismo feminino negro, retextualização, gêneros orais e produção de HQ.

Título 1	Relatos orais como incentivadores da prática de leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II
Autora	Cláudia Verônica Erlacher Pestana
Local e Ano de defesa	Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Mestrado Profissional em Letras- Proletras do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021
Palavras - chave	Gêneros textuais orais. Leitura. Oralidade. Relatos orais
Proposta	A dissertação discute práticas de leitura e a importância dos gêneros orais para desenvolver a competência comunicativa, o gosto de ler e de ouvir o outro. Este trabalho, assim como o de Pestana (2021), visa a contribuir para a formação leitora dos alunos, privilegiando o uso de gêneros orais e ampliando a interação entre leitor e texto. No entanto, nosso trabalho pretende ainda desenvolver a produção escrita no contexto de uma turma de 5º ano.
Título 2	Do oral para o escrito: retextualização do caso no 8º ano do

	Ensino Fundamental
Autora	Francisca Figueirêdo Feitosa Tavares
Local e Ano de defesa	Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras da Universidade Federal de Campina Grande - <i>Campus Cajazeiras</i> , Cajazeiras, 2019
Palavras - chave	Gêneros textuais orais. Leitura. Oralidade. Relatos orais
Proposta	A dissertação apresenta uma proposta de atividade de retextualização do oral para o escrito, abordando o viés pragmático da transformação de um gênero para o outro. Os <i>causos</i> foram transformados em diversos gêneros textuais escritos. O presente trabalho, assim como o de Tavares (2021), considera que o ensino da língua materna deve permitir que os alunos interajam em sociedade e, ainda, partindo de conhecimentos e saberes situados na vivência dos alunos, melhorar a aprendizagem da prática escrita e ressignificar seu contexto sociocultural. A diferença é que o trabalho que propomos consiste em atividades de reatualização do gênero relato pessoal para HQ por meio da temática da diversidade racial.
Título 3	Produção de histórias em quadrinhos (HQ) no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.
Autora	Maria de Lourdes Oliveira Almeida
Local e Ano de defesa	Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - da Universidade do Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021
Palavras – chave	Leitura. Escrita. História em Quadrinhos (HQ). Ortografia.
Proposta	A dissertação considera que o uso das HQ pode ser um elemento facilitador para o desenvolvimento da escrita e da leitura por parte dos alunos. O presente trabalho, dialogando com o de Almeida (2019), considera que as HQ são bem acessíveis aos alunos, pela ludicidade, pelos recursos utilizados e pela relação dialógica entre a imagem e o texto verbal.
Título 4	Diversidade étnico-racial: uma releitura do estereótipo da mulher negra em textos publicitários
Autora	Isaldete Ribeiro Silva Passero
Local e ano de defesa	Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – <i>Campus Universitário de Sinop</i> , Sinop, 2018
Palavras-chaves	Multiletramentos. Autoria. Preconceito étnico-racial e gênero.
Proposta	A dissertação visa analisar a representatividade da mulher negra na publicidade, novelas, filmes e mídias, trazendo à

	tona o racismo escamoteado nesses suportes de gêneros. O presente trabalho também objetiva discutir a temática da diversidade racial, evidenciando como a déia da homogeneização da cultura perpetua preconceitos e estereótipos. Nas mídias, o silenciamento que leva à invisibilidade da mulher negra em papéis de destaque em histórias infantis, propagandas e memes também nos causou inquietações.
Título 5	Literatura afro-brasileira e ressignificação da identidade negra no contexto escolar.
Autora	Elaine Sampaio de Carvalho
Local e ano de defesa	Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Mestrado Profissional em Letras- Profletras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2020
Palavras - chave	Lei 10.639/2003. Literatura Afro-Brasileira. Identidade.
Proposta	A dissertação procura desconstruir o racismo na escola e estimular a construção de novos conhecimentos sobre o tema. Este trabalho, assim como o de Carvalho (2020), objetiva auxiliar o cumprimento da Lei 10.639/2003, tendo em vista as diversas manifestações de racismo, sejam elas no âmbito escolar ou social. Todavia, não focamos nos estudos de textos literários, mas sim na escuta, na leitura e na reflexão do gênero relato para subsidiar a produção textual.

Fonte: Elaborada pela autora.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho se baseará nos estudos de diversos autores para abordar diferentes aspectos relacionados aos gêneros textuais, estratégias de leitura e de produção textual, igualdade racial e legislação educacional.

Nesta pesquisa, será abordada a concepção de texto sob a ótica do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (2006), que dialoga com a teoria enunciativo-discursiva de Bakhtin (1997).

Marcuschi (2008, 2010) também contribuirá com conceitos importantes sobre as características dos gêneros orais e escritos, assim como sobre as atividades de retextualização.

Além desses, serão contempladas as estratégias de leitura elencadas por Solé (1996), mostrando o professor como o mediador entre o livro e o aluno. Somando-se a isso, será verificado como planejar a ensino de um gênero a partir dos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). E, ainda, a concepção de educação libertadora de Freire (1987, 2001) e Hooks (2017), que destacam a importância de formar cidadãos protagonistas de sua própria história.

Essa concepção de educação, visando promover o ensino antirracista e a valorização da diversidade racial, será relacionada diretamente com a trajetória histórica da mulher negra na sociedade descrita por Davis (2016) e Gonzalez (2020), assim como o combate ao racismo na escola como bem descreve Cavalleiro (2001, 2023), Gomes (2017) e Munanga (2005).

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação em que o pesquisador observará e atuará sistematicamente durante as atividades desenvolvidas no período de aplicação. Por meio dos pressupostos de Thiollent (1947) e Tripp (2005), que possibilitam seguir modificando o caminho da proposta de acordo com as necessidades e as reações dos alunos; e, ainda, tem o caráter de apoio à Lei Federal nº 10.639/2003.

A pesquisa será aplicada de forma presencial com alunos do 5º ano, com faixa etária entre 10 a 11 anos, de uma escola municipal da prefeitura de Vitória. Será realizada por um período de um ano, dividido em oito partes, a saber: Etapa 1 – Planejamento, revisão de literatura e de referencial teórico; Etapa 2 – Elaboração do percurso metodológico e da escrita do sumário; Etapa 3 – Elaboração e aplicação do questionário diagnóstico para

identificar o que alunos e professoras sabem sobre a igualdade racial, bem como analisar a escrita desses alunos; Etapa 4 – Elaboração da sequência didática e validação com os pares; Etapa 5 – Aplicação da sequência didática na escola, a partir dos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Etapa 6 – Aplicação do questionário final para averiguar se a participação dos sujeitos da pesquisa resultou em um crescimento de sua consciência sobre o tema; Etapa 7 – Desenvolvimento do produto educacional; Etapa 8 – Apresentação do produto final à comunidade escolar: esse produto é uma coletânea de HQ intitulada *A hora das estrelas negras*, que ficará disponível na biblioteca. Nessa etapa, será realizado mais um questionário diagnóstico.

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional consistirá em um Caderno Pedagógico em formato *e-book* com sugestão de estratégias que oportunizem o trabalho sistemático docente com a produção textual para a promoção da igualdade racial.

RESULTADOS PRELIMINARES

A partir das pesquisas feitas com os pares, no que diz respeito ao uso dos gêneros textuais para despertar o interesse dos alunos quanto à escrita, verificou-se que as HQ foram muito bem aceitas pelos estudantes, por já estarem familiarizados com esse gênero pela presença nos livros didáticos. Além disso, os trabalhos pesquisados com o tema das relações étnico-raciais promoveram a consciência de igualdade racial com a valorização da cultura afro-brasileira, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de si mesmos como pertencentes a um grupo étnico-racial. E, ainda, foi possível ampliar o referencial teórico, bem como determinar com maior clareza os objetivos da presente pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos gêneros relato pessoal e histórias em quadrinhos pode permitir, com hipótese a ser confirmada, a inclusão da valorização da cultura afro-brasileira, em particular da mulher negra, nas aulas de Língua Portuguesa. E assim pode fortalecer a autoestima dos estudantes pela oportunidade de se mostrarem orgulhosos de sua origem, de serem autores e de verem a possibilidade de transformarem a sua própria história.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu Senhor Jesus Cristo, pois sem Ele, eu nada poderia fazer. Em segundo lugar, agradeço a toda a minha família, em especial, ao meu esposo, por não medir esforços para me apoiar, aos meus amigos queridos que sempre me motivaram a ir além. À CAPES por financiar esta pesquisa. À Prefeitura Municipal de Vitória, que me concedeu horário especial para estudar. Aos colegas e aos professores do curso de Mestrado Profletras-Ifes que compartilham conhecimentos, desafios e superações. E também à minha orientadora, Doutora e Mestre Sandra Mara Mendes da Silva Bassani, por me guiar com tanta paciência neste percurso cheio de descobertas e aprendizados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria de Lourdes Oliveira. **Produção de histórias em quadrinhos (HQ) no processo de aprendizagem da leitura e da escrita**. 2019, 98f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - da Universidade do Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: CNE/CP, 2004.

_____. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Tradução Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da Criação Verbal.** 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CARVALHO, Elaine Sampaio de. **Literatura afro-brasileira e ressignificação da identidade negra no contexto escolar.** 2020, 125f. Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Mestrado Profissional em Letras- Profletras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2020.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio da escola.** 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2023.

COSTA VAL, Maria da Graça. Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. In: ROJO, R. BATISTA, A. G. (Orgs.) **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita.** São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

DAVIS, Ângela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boi Tempo, 2016.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim.

(Orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 42ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 22. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

KARWOSKI, Alcir Mario *et al* (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Ministério da Educação (org), Brasília, 2005.

PASSERO, Isaldete Ribeiro Silva. **Diversidade étnico-racial: uma releitura do estereótipo da mulher negra em textos publicitários**. 2018, 117f. Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - *Campus Universitário de Sinop*, Sinop, 2018.

PESSOA, Alberto Ricardo. **Pedagogia de projetos com HQS e propagação de conteúdo pela internet2.0: uma proposta**

complementar na educação. Artigo 2015. 14f 3ª Jornada internacionais de Histórias em quadrinhos. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: https://anais2ajornada.eca.usp.br/anais3asjornadas/artigo_030620151736202.pdf

PESTANA, Cláudia Verônica Erlacher. Relatos orais como incentivadores da prática de leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. 2021, 126f. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Mestrado Profissional em Letras- Profletras do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

POSTEMA, Bárbara. Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos. Tradução: Gisele Rosa. São Paulo: Peirópolis, 2018.

RAMA, Angela et al (org.). Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

ROJO, Roxane H. R.; BARBOSA, Jacqueline Peixoto Barbosa. Hipernodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

TAVARES, Francisca Figueirêdo Feitosa. Do oral para o escrito: retextualização do caso no 8º ano do Ensino Fundamental. 2021, 124f. Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus Cajazeiras*, Cajazeiras, 2021

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1947.

IMPACTOS DA LITERATURA DE TESTEMUNHO E DO CINEMA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Líliá da Silva¹

Nelson Martinelli Filho²

Resumo: A literatura de testemunho e o cinema são fontes históricas, pois compõem a memória pública, que permitem analisar a violência das políticas da ditadura em vigor no Brasil de 1964 a 1985. A pesquisa, em construção, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, sugere uma proposta de ensino de literatura a partir do filme *Hoje*, de Tatá Amaral (2011) e do conto *A entrevista* de Bernardo Kucinski. O principal objetivo é promover experiências estéticas para estudantes finais do ensino fundamental através dessas linguagens artísticas, cujas produções evidenciam o período ditatorial, educando para a sensibilidade, alteridade e criticidade de sua realidade histórico-social. Um trabalho de caráter interdisciplinar e político, de base teórico-epistemológica qualitativa em suas possibilidades interpretativas e interacionais entre os seus participantes, tendo por caminho investigativo a pesquisa narrativa em educação. Para compor o alicerce teórico, nos basearemos em Benjamin (2020), Gagnebin (2009), Ginzburg (2008, 2012), Salgueiro (2012), Seligmann-Silva (2005, 2008), Xavier (2003, 2018), Lajolo (2009), Zilberman (2000, 2008, 2012), Dalvi (2013), Martinelli Filho (2022) dentre outros.

Palavras-chave: Literatura de testemunho. Ensino de literatura e cinema. Experiência estética.

¹ Mestranda no Profletras do Ifes – Vitória; lilia.diniz@educador.edu.es.gov.br

² Doutor em Letras (Ufes), com pós-doutorado em Letras (Ufes). Professor do Instituto Federal do Espírito Santo. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - PQ-2. nelson.martinelli@ifes.edu.br.

INTRODUÇÃO

A temática da ditadura civil-militar, circunscrita no Brasil de 1964 a 1985, corresponde a uma vertente importante da ficção brasileira contemporânea. Atualmente – mesmo quase quatro décadas depois da denominada redemocratização –, evidencia-se um expressivo número de produções voltadas para o período ditatorial no panorama cultural brasileiro como projetos de artes plásticas, de cinema, romances, dentre outros. Isso acontece por causa do importante papel que a literatura assume, de resistência ao apagamento da memória, de sua capacidade de ser uma espécie de arquivo dos eventos traumáticos da história. A maioria dos alunos, e por vezes, seus familiares, não têm consciência da exata dimensão dos fatos históricos dos anos de chumbo e por isso não podem estimar os riscos presentes no Brasil de hoje, que nos últimos anos vem sofrendo ataques à sua frágil democracia, na qual a presença do bolsonarismo, saudosos dos atos discricionários da ditadura, dos poderes ilimitados que eram conferidos aos ditadores militares se manifesta tão absurdamente.

O texto literário, bem como o cinematográfico, traz ao educando a experiência de um leitor/espectador imerso na cultura de um grupo social específico, traduzindo várias questões num viés ético e estético. Nessa perspectiva, elaboramos o problema deste estudo, perguntando como fomentar o desenvolvimento da leitura literária cuja produção de sentidos articule os aspectos históricos da sociedade, da violência e do autoritarismo de forma significativa?

Por esses fatores políticos, artísticos, bem como sua relação com as nossas práticas cotidianas, aos modos de nos comunicarmos e de como os audiovisuais estão muito presentes na vida dos estudantes, propomos uma intervenção pedagógica de ensino de leitura a partir do filme *Hoje*, de Tatá Amaral (2011) e do conto *A entrevista* de Bernardo Kucinski que tematizam a perda.

O objetivo geral deste estudo consiste em promover experiências estéticas mediadas pelas linguagens artísticas do

cinema e da literatura de testemunho, cujas produções contextualizem o período da ditadura militar, educando para a sensibilidade, alteridade e criticidade quanto ao passado e ao presente da sociedade brasileira.

Por sua vez, os objetivos específicos envolvem:

- fomentar o debate e o posicionamento do leitor/espectador diante das obras apreciadas, observando suas contribuições, sobretudo da literatura, para a produção de conhecimento sobre o período ditatorial brasileiro;

- investigar como os elementos que compõem a linguagem cinematográfica e a literária se articulam na produção de sentidos mediados por essas linguagens;

- examinar os efeitos do testemunho no espaço de disputas do campo da memória, nos embates ideológicos, no respeito às vítimas, na relação com a alteridade;

- produzir material de apoio em formato *e-book* que auxilie professores de língua portuguesa no ensino de leitura literária.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para o levantamento de produções acadêmicas que dialoguem com nosso objeto de estudo foi realizada busca bibliográfica de dissertações na plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), além do acervo de dissertações produzidas no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional por entender a necessidade de fazer conexão com essas pesquisas direcionadas para a prática de ensino da língua nas instituições escolares. Ainda, optamos pelo recorte temporal que se dá de 2016 a 2022, por causa das mudanças políticas ocorridas nesses anos e, conseqüentemente, das novas políticas públicas na educação, como a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento gestado com perspectivas neoliberais.

Estabelecemos os descritores cinema e ensino de literatura e literatura de testemunho. Para o primeiro descritor encontramos

setenta e cinco dissertações, e partindo do critério da leitura dos textos que mais se aproximam da base teórica escolhida e/ou da perspectiva metodológica selecionamos os seguintes trabalhos relacionados ao cinema e ensino, ordenados por data:

Quadro 1 – Produções acadêmicas relacionadas ao cinema e ensino de literatura

ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO
2016	Emer Merari Rodrigues	A sétima arte como ferramenta eficaz de leitura literária	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Dissertação
2018	Wellington Alves Cavalcanti Júnior	Viajante literário: uma proposta de práticas de leitura nas cenas do cinema e da literatura	Universidade Estadual da Paraíba	Dissertação
2021	Sandra de Melo Silva	A formação do leitor literário juvenil: uma proposta de diálogo entre o verbal e o visual	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dissertação

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à literatura de testemunho, deparamo-nos com nove investigações, sendo somente uma – até o momento da busca – com o viés de ensino. Assim, pelo mesmo critério, elencamos os seguintes trabalhos ordenados por data:

Quadro 2 – Produções acadêmicas relacionadas à literatura de testemunho

ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO
2016	Iris Friedman	Literatura de Testemunho e a denúncia de uma voz ausente em Primo Levi e Bernardo Kucins.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dissertação
2018	Rafael Nunes Ferreira	Literatura em tempos sombrios: os porões da ditadura civil-militar no romance K. Relato de uma busca, de Bernardo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Dissertação

		Kucinski		
2021	Lohaynne Gomes Mello	A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no ensino fundamental II	Instituto Federal do Espírito Santo	Dissertação

Fonte: Elaborado pela autora.

No âmbito do Profletras, foram desenvolvidas duas pesquisas que tematizam a literatura de testemunho, a já mencionada no diálogo com os pares, de Lohaynne Gomes Mello (2021) e o trabalho de Bruno, *O testemunho e a poesia de Alex Polari na formação do leitor literário no ensino fundamental II*, defendido recentemente, mas ainda não disponível no portal até o momento em que finalizo esta etapa.

PERCURSO METODOLÓGICO

Como percurso metodológico do nosso projeto, escolhemos como base teórico-epistemológica a abordagem qualitativa da pesquisa, em suas possibilidades interpretativas e interacionais entre os seus participantes, os cenários da investigação e a produção de dados de forma colaborativa e dialógica, tendo por caminho investigativo a pesquisa narrativa em educação e alguns preceitos da pesquisa-ação, pois acreditamos que o percurso da pesquisa depende da relação do pesquisador com o ato dialógico de pesquisar.

As atividades do projeto serão realizadas em uma turma de oitavo ano do ensino fundamental da E EEEFM Antônio Miguel Peixoto, situada Serra/ES, sob a orientação da professora-pesquisadora que atua nesse espaço como docente. Nesta etapa, aos alunos será apresentada a literatura de testemunho e filmes que contextualizam situações do trauma inscrito pela ditadura civil-militar brasileira.

Ao escolher a metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho, procuramos dentre as pesquisas qualitativas aquela que

possibilite um diálogo com o objeto e com os sujeitos da pesquisa de forma que tais sujeitos sejam ativos no processo. A fim de que a análise dos dados seja coerente com nossa proposta, precisamos romper com a relação pesquisador-objeto, como tradicionalmente ocorre, para do tipo *sujeito-sujeito*, portanto, um ser não só falado, mas também falante.

Qualquer objeto do conhecimento (incluindo o homem) pode ser percebido e conhecido a título de coisa. Mas o sujeito como tal não pode ser percebido e estudado a título de coisa, porque como sujeito, não pode, permanecendo sujeito, ficar mudo; conseqüentemente, o conhecimento que se tem dele só pode ser dialógico (BAKHTIN, 1997, p. 400).

Destarte, nosso trabalho propõe prioritariamente a valorização das narrativas dos educandos, com o propósito de fomentar um processo coletivo de construção de conhecimento e sentidos no qual os alunos dialoguem com os textos, consigo mesmos e com os seus pares, além de produzir dados a partir desses momentos que comporão nossa análise e investigação.

Para avaliar as atividades e compor o corpo desta pesquisa, trabalharemos com questionários e narrativas de forma a deixar ecoar as vozes dos educandos participantes. Não se trata, portanto, da objetividade mensurável das pesquisas quantitativas, mas de tecer as percepções, as narrativas, as práticas e a teoria.

Para melhor conhecer o perfil dos alunos da turma com a qual serão trabalhadas as atividades desta pesquisa, realizar-se-á, no início de uma aula, uma breve investigação diagnóstica por meio de algumas perguntas dialogadas com os alunos oralmente, de forma bem leve e descontraída sobre suas práticas de leitura, escrita, e o que sabem sobre literatura, literatura de testemunho, ditadura civil-militar brasileira e suas relações com o cinema.

A proposta de iniciarmos nossas atividades com uma análise diagnóstica, sobre os hábitos de leitura e escrita e o conhecimento prévio dos alunos em relação ao proposto pela pesquisa, favorece a intervenção pedagógica, pois propicia ao professor ajustar a informação oferecida às condições de interpretação em cada etapa

do processo, e ancora-se em Paulo Freire que argumenta que “[...] o desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, portanto, antidemocrático, do educador que, desta forma, não escutando o educando, com ele não fala” (1997, p. 139).

REFERENCIAL TEÓRICO

No que diz respeito ao referencial teórico este trabalho se valerá, entre outros autores, sobre leitura e formação do leitor dos estudos de Lajolo (2009), Zilberman (2000, 2008, 2012) e Dalvi (2013); a respeito da ditadura, Gaspari (2002, 2003); em relação ao cinema, Almeida (1994), Xavier (2005, 2018); quanto a história, memória e esquecimento, Benjamim (2020) e Gagnebin (2009); acerca de literatura de testemunho, Seligmann-Silva (2010, 2018), Salgueiro (2012), Ginzburg (2008, 2011, 2012, 2018) e Martinelli Filho (2022) no tocante à literatura Kucinski (2021), sobre experiência estética Bondía (2002).

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educativo complementar dessa pesquisa será um material bibliográfico em formato *e-book* para docentes, no qual apresentaremos um conjunto de atividades relacionadas à leitura, a fim de que outros professores que queiram trabalhar com literatura de testemunho na escola possam utilizá-lo. Tem como objetivo geral estimular a leitura de diversas obras e gêneros da literatura de testemunho por via do cinema e, como objetivos específicos, oportunizar aos alunos as experiências de leitura, interpretação, bem como oportunizar um contato maior com a linguagem cinematográfica. As atividades serão elaboradas para servirem às séries finais do ensino fundamental, mas podem ser trabalhadas, também, com turmas do ensino médio.

RESULTADOS PRELIMINARES

Contextualizamos e realizamos uma aproximação com alguns fundamentos que permitiram a elaboração dos objetivos pretendidos. Entendemos que esses objetivos articulam quatro grandes áreas de conhecimento, por assim dizer: História, Educação, Literatura e Cinema. Tal particularidade, ao nos colocar diante de um grande arcabouço teórico, exigiu que delimitássemos as referências teóricas a serem exploradas. Por esse ângulo, a reformulação dos objetivos gerais e específicos favoreceu a seleção das abordagens teóricas em meio a um campo de possibilidades demasiadamente extenso. Constatamos, também, que são poucos os pesquisadores que se debruçam em desenvolver estudos e discussões sobre o ensino de literatura de testemunho, principalmente no âmbito educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento advindo dessa etapa, principalmente no que tocante ao diálogo com os pares, foi muito relevante para abalizarmos melhor nossos objetivos e esboçar o referencial teórico. Apesar de apresentarem traços de aproximação com a nossa investigação, sobretudo no intuito de resgate das experiências vividas em contextos traumáticos, de modo a fomentar uma revisão crítica do nosso presente, percebemos que a vertente do ensino-aprendizagem é pouco desenvolvida nas pesquisas consultadas. Portanto, estimamos que a nossa proposta de leitura dessa faceta literária no ensino fundamental II possa favorecer uma educação estética e ética que sensibilize os educandos na esperança de que eventos de violência não se repitam, nem se perpetuem.

AGRADECIMENTOS:

À CAPES, pela oportunidade de realizar o mestrado na condição de bolsista.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins fontes, 2011.

FERRAZ, Marcelo; MARTINELLI FILHO, Nelson (Orgs.). **Poesia e cárcere político: leituras e análises**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

FERREIRA, Rafael Nunes. **Literatura em tempos sombrios: os porões da ditadura civil-militar no romance K. Relato de uma busca, de Bernardo Kucinski**. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras – Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2018.

FILHO MARTINELLI, Nelson. **Formas de esquecer: o estatuto da memória em contos de Bernardo Kucinski**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMAN, Iris. **Literatura de Testemunho e a denúncia de uma voz ausente em Primo Levi e Bernardo Kucinski**. 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

GAGNEBIN, Jeane. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2009.

JÚNIOR, Wellington Alves Cavalcanti. **Viajante literário: uma proposta de práticas de leitura nas cenas do cinema e da literatura**. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em

Rede Nacional) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Guarabira, 2018.

KUCINSKI, Bernardo. **A cicatriz e outras histórias**: (quase) todos os contos de B. Kucinski. São Paulo: Alameda, 2021.

MELLO, Lohayne Gomes. A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no ensino fundamental II. 2021. 78 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras, Vitória, 2021.

PUCHEU, Alberto (Org.). **Poemas para exumar a história viva**: um espectro ronda o Brasil. São Paulo: Bregantini, 2021.

RODRIGUES, Emer Merari. **A sétima arte como ferramenta eficaz de leitura literária**. 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Literatura e Crítica literária, Goiânia, 2016.

SILVA, Sandra de Melo. **A formação do leitor literário juvenil**: uma proposta de diálogo entre o verbal e o visual. 2021. 75 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

UMA PROPOSTA DIALÓGICA PARA PROMOVER A LEITURA E A ESCRITA CRÍTICA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luana Paula Lopes Ramos¹
Mayelli Caldas de Castro²

Resumo: Este trabalho objetiva estimular o desenvolvimento da aptidão leitora crítica e da escrita criativa dos alunos dos 6º anos em uma escola pública de Conceição da Barra, norte do Espírito Santo - a partir de um aprofundamento da leitura e da produção textual trabalhada em sete círculos de leitura, interpretação, debate e ressignificação. Intenta-se criar uma metodologia para ampliar a perspectiva de leituras dos alunos, a partir de uma proposta de aperfeiçoamento no nível de leituras, usando, para isso, textos diversos com maior complexidade formal, uma vez que é no encontro com a literatura que reside a contribuição para se forjar o sujeito, não somente enquanto leitor, mas, especialmente, como indivíduo historicamente situado na sociedade. O embasamento teórico para este estudo se fundamentará em premissas de pesquisas sobre letramento crítico, dialogismo e a formação do leitor literário, conforme abordado por estudiosos como Bakhtin (2000), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Paulo Freire (1970), Vigotsky (1993), Kock (1998), Marcushi (2011), Teresa Colomer (2007), Geraldi (2015), Zilberman (2009), Vincent Jouve (2012), Solé (1998) e outros autores de relevância. O projeto está sendo estruturado a partir de uma proposta de pesquisa de campo e bibliográfica aprofundada, explorando os conceitos de letramento literário, formação do leitor literário, bem como o ensino da leitura e da literatura, e o seu papel no contexto da sala de aula. Para isso, a metodologia escolhida para conduzir a pesquisa será ancorada no campo da pesquisa participante e das investigações qualitativas, sendo, portanto, colaborativa e interpretativa, alinhada com as abordagens

¹ Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional - FAS e em Leitura e Literatura infanto-juvenil - UESB. professoralualopes@gmail.com

² Doutora em Linguística Aplicada- UFMG - mayelli.castro@ifes.edu.br

propostas por Bortoni Ricardo (2008) e Thiollent (1985). Como ferramentas de análise, serão empregados questionários contendo perguntas abertas e fechadas para investigar os hábitos de leitura dos participantes, diários de campo para registrar observações, registros das discussões em grupos focais, atividades em sala, círculos e diários de leitura. Assim sendo, a leitura dos textos será realizada de maneira compartilhada na sala de aula, seguida da aplicação de sequências didáticas propostas, elaboradas pela professora-pesquisadora com o objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de se envolverem com textos de forma mais complexa. Isso inclui o aprofundamento na compreensão das ambiguidades presentes nas obras e na análise de indícios que levam a interpretações mais precisas. Sendo assim, como resultado, espera-se constatar que a leitura, quando mediada pelo professor e considerando a subjetividade do leitor, tem o potencial de ampliar o horizonte de expectativas dos alunos nas séries finais do ensino fundamental II. Isso os prepara para os desafios de leitura que encontrarão no ensino médio e ao longo de sua jornada como cidadãos.

Palavras-chave: Letramento crítico. Leitura e escrita. Séries finais do Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A linguagem é uma das habilidades mais fundamentais para a comunicação e interação humana. É através dela que expressamos nossos pensamentos, sentimentos e ideias. No contexto educacional, o Ensino Fundamental é uma etapa crucial para o desenvolvimento da linguagem, pois é nessa fase que os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de leitura, escrita, fala e escuta.

Há um significativo percentual de alunos que chega ao segundo ciclo do Ensino Fundamental apresentando problemas como não saber a relação entre fonemas e grafemas, utilizar o sistema ortográfico, compreender o sentido das palavras ou analisar criticamente um texto, o que compromete a dinâmica do seu processo cognitivo em todas as disciplinas e o sucesso

referente à sua formação escolar. Ao observar as propostas de leitura e escrita desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa no 6º ano do Ensino Fundamental, nota-se um número expressivo de estudantes que não consegue atuar de modo autônomo no cumprimento dos exercícios de leitura, interpretação e produção de textos, tanto nos livros didáticos quanto nos propostos pelo professor, seja na forma oral ou escrita da língua. Dessa forma, contrariando as expectativas de realizarem as atividades, atuando e conversando com os textos propostos, apenas reproduzem o que se apresenta, silabando e decodificando de forma rasa, não estabelecendo sentido ao que leem e, conseqüentemente, ao que escrevem. Por isso, este projeto ressalta que o trabalho dialógico, lúdico e contextualizado com a leitura e a escrita é crucial para o desenvolvimento do ser pensante nessa etapa do ensino.

Considerando que o aluno das séries finais vive em uma realidade eivada de palavras, textos e discursos que, por razões distintas, lê superficialmente (quando consegue), desconhecendo as implicações de tal atitude para a sua qualidade de vida – podendo ser conduzido pelo senso comum e seus discursos “coisificados” que comumente são inseridos nas diferentes situações comunicativas com as quais coadjuvam; Que, ao mesmo tempo, a falta de diálogo entre os alunos e os professores pode limitar a capacidade de expressão e compreensão dos estudantes; e que, para além da questão global, é possível observar no contexto escolar do 6º ano da EMEF Gentil Lopes da Cunha (escola rural em Conceição da Barra), práticas pedagógicas, referentes à língua portuguesa, que privilegiam apenas o ensino da gramática gerativa, em detrimento da reflexão e da observância do contexto cultural e social, distante da realidade e sem aproveitamento na prática cotidiana, é pertinente questionar: Como o trabalho crítico e dialógico com textos diversos pode favorecer a leitura e escrita de alunos das séries finais do Ensino Fundamental enquanto agentes facilitadores de práticas sociais?

Sendo assim, o objetivo geral deste projeto de pesquisa é propor uma abordagem mais dialógica e crítica para o ensino da

linguagem nas séries finais do Ensino Fundamental, visando aprimorar as habilidades de leitura, escrita, fala e escuta dos alunos.

Este objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- Organizar estratégias para trabalhar conhecimentos linguísticos basilares (sequências didáticas, clube do livro, releituras etc.) a fim de favorecer os processos de leitura crítica, e escrita, de alunos das séries finais do Ensino Fundamental.

- Planejar materiais didáticos e atividades que estimulem a leitura e a escrita reflexiva, considerando gêneros textuais diversos;

- Promover atividades de linguagem a partir de círculos de leitura, interpretação e debate sobre o contexto social dos alunos;

- Criar situações de escrita criativa e analítica sobre a realidade dos alunos, promovendo assim o letramento crítico;

- Acompanhar a consciência linguística dos alunos, promovendo a reflexão sobre a importância da linguagem na comunicação e na sociedade.

- Estimular o uso da linguagem de forma adequada e eficiente em diferentes situações de comunicação.

- Incentivar a leitura, a escrita e a expressão oral como meios de desenvolvimento pessoal e social.

- Ampliar o repertório linguístico dos estudantes, explorando diferentes gêneros textuais e discursivos.

- Construir um caderno pedagógico com sequências didáticas a partir dos textos que serão lidos com os alunos.

- Avaliar a eficácia da proposta por meio de observações em sala de aula, coleta de produções escritas e aplicação de questionários aos alunos.

A proposta aqui é promover o letramento crítico nas séries finais do ensino fundamental através de práticas pedagógicas que gerem a construção ativa do conhecimento, a partir da relação entre as noções prévias dos alunos e os novos saberes. Isso envolve o uso de textos autênticos e variados, que abordem temas

relevantes e desafiem os alunos a pensar criticamente. Além disso, estratégias de ensino que permitam aos alunos experimentar diferentes papéis como leitores e escritores.

REVISÃO DE LITERATURA

O diálogo com as pesquisas da área foi realizado a partir de buscas no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, no Banco de Dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, objetivando dialogar com projetos cuja temática se aproxima da proposta a ser desenvolvida aqui.

Usamos como descritores: “Letramento crítico”, “Leitura e escrita” e “Séries finais do Ensino Fundamental”, totalizando 103 trabalhos encontrados. A partir de um recorte temporal de aproximadamente de quatro anos a contar de 2017 a 2020 selecionamos os trabalhos de acordo com o tema e a proximidade dos objetivos.

Quadro 1 – Diálogo com as pesquisas da área

Autoria	Título	Instituição ano e link	Objetivo
Washington Luís Barba	A leitura crítica nos anos finais do Ensino Fundamental	Universidade Federal do Triângulo Mineiro 2018 http://bdttd.ufm.edu.br/handle/tede/561	Esse diálogo se deu pela proposta de formar leitores críticos, que dialogam com os textos, constroem sentidos e refletem sobre o que leem.
Andréa de Oliveira Costa	Por que alguns alunos chegam ao 6º ano do Ensino Fundamental sem saber ler e escrever?	Universidade Federal de Juiz de Fora 2017 https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6022	O texto em questão propõe um projeto de intervenção extraclasses e com o apoio da família para favorecer o ensino de alunos em situação de comprometimento de aprendizagem.

<p>Roberta Adalgisa Gê-Acaiaba de Azevedo</p>	<p>Projeto de letramento: o ensino da leitura e da escrita como práticas emancipadoras no nono ano do ensino fundamental II</p>	<p>Universidade Federal do Triângulo Mineiro 2019 http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/667</p>	<p>O estudo entende e defende que, enquanto prática social, o letramento reflete muito mais que habilidades de leitura e escrita, ele é antes de tudo uma possibilidade de ação e reflexão sobre o mundo, que faz uso de práticas de leitura e de escrita que possibilitam promover a emancipação social do sujeito.</p>
<p>Telma Gomes Novato Sant. Anna</p>	<p>Leitura e escrita como ato responsável: uma experiência de ensino/aprendizagem à luz da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin</p>	<p>Universidade Federal de São Carlos 2018 https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10371</p>	<p>A pesquisa de doutorado investiga a leitura de textos literários e a escrita de textos como compreensão ativo-responsiva dos textos lidos no cotidiano escolar.</p>
<p>Glauciel e Ariane Aparecida Cordeiro de Oliveira Arabori</p>	<p>Alfabetização e letramento por gêneros textuais no ensino fundamental</p>	<p>Universidade Tecnológica Federal do Paraná 2020 http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5014</p>	<p>Apresenta uma proposta pedagógica que visa contribuir para que os estudantes tenham acesso a diferentes formas de práticas sociais da linguagem, a fim de progredirem com autonomia para ler e escrever com êxito nos processos de alfabetização e letramento</p>

Flávia Apareci da de Souza Borges	Análise da intervenção pedagógica com alunos não alfabetizados no ensino fundamental: um estudo de caso.	Universidade Federal de Juiz de Fora 2019 https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11417	Esse texto evidencia fragilidades no atendimento aos estudantes não alfabetizados, sobretudo nos aspectos identificação dos estudantes, oferta da intervenção, orientação e monitoramento das atividades, ambiente de estudo, proposição das atividades e o alinhamento entre teoria e prática. Também propõe um Plano de Ação Educacional para o trabalho de intervenção com os alunos.
-----------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa será desenvolvida na Escola Municipal Gentil Lopes da Cunha, localizada na zona rural do município de Conceição da Barra, em uma turma de sexto ano do ensino fundamental II, durante o período de oito meses no ano de 2024. Ela contará com os alunos como os principais participantes e sujeitos da construção dos dados; especialmente, como atores das atividades orais e documentadores das manifestações da cultura local. A base teórico-metodológica da pesquisa é qualitativa, seguindo uma abordagem participante, que compreende o método de maneira dialógica e analítica, buscando a interação no cotidiano visando sua continuidade. Contudo, a proposta também é colaborativa, uma vez que propõe a constância da investigação de forma que o profissional docente assuma uma posição crítica e reflexiva referente sua própria ação, com base em observações e

atuações diretas nas aulas de língua portuguesa, propondo entrevistas com professores e alunos do Ensino Fundamental II em todos os segmentos da pesquisa.

Os dados coletados serão analisados de forma interpretativa, buscando identificar as percepções dos envolvidos em relação ao ensino da língua e da linguagem e as estratégias de leitura e escrita críticas utilizadas nas aulas. Serão também observados os materiais didáticos utilizados e a interação entre os alunos durante as atividades de leitura, escrita e oralidade, por isso utilizaremos alguns instrumentos de pesquisa como questionários, formulários, entrevistas, grupo focal e diário de bordo.

Para atingir esse objetivo, será realizada uma pesquisa qualitativa com base em observações e atuações diretas nas aulas de língua portuguesa. Contudo, segue também uma abordagem participante, propondo entrevistas com professores e alunos do Ensino Fundamental em todos os segmentos da pesquisa.

Os dados coletados serão analisados de forma interpretativa, buscando identificar as percepções do profissional docente e alunos em relação ao ensino da língua e da linguagem e as estratégias utilizadas nas aulas. Serão também observados os materiais didáticos utilizados e a interação entre os alunos durante as atividades de leitura, escrita e oralidade.

Para isso, pretende-se aplicar uma série de cinco sequências didáticas com temas diversos, sendo que cada uma delas iniciará com a leitura de uma obra (livro ou trecho - clube do livro -, realizará atividades mensais sobre o tema - círculos de leitura, interpretação e crítica, atividades de reflexão sobre a língua, o gênero, o tema e retextualização ou releituras - e culminará com um “chá consciente”, a saber, um debate com grupos de verbalização (perguntas e respostas) e grupos de observação (comentários e exemplos) regados com um chá (lanche coletivo).

Espera-se que, por meio dessa análise, seja possível identificar os principais desafios existentes no processo de ensino e aprendizagem referente à leitura e à escrita nas séries finais do

Ensino Fundamental e propor estratégias para abordar essas questões de forma mais dialógica e contextualizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de diálogo entre leitura e escrita críticas nas séries finais do Ensino Fundamental é sustentado por uma sólida base teórica que abrange desde o dialogismo de Bakhtin (1981) até as abordagens sequenciais de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), passando pela pedagogia de Paulo Freire, pelo construtivismo social de Vigotsky (1978), pelo letramento crítico de Silva (2009), pelas abordagens pedagógicas e teóricas no ensino da língua materna (referente aos aspectos textuais e discursivos) de Kock (2011) e as contribuições de Marcuschi (2008) para a análise das práticas linguísticas especialmente na perspectiva da linguística aplicada onde ele explorou o conceito de gêneros textuais.

Sobre Bakhtin (2000), pode-se afirmar que suas teorias sobre linguagem, dialogismo e polifonia têm sido um farol orientador para práticas pedagógicas que buscam uma abordagem mais participativa, contextualizada e inclusiva. Em *Dialogismo e Interação Social*, o autor ressalta que "a palavra vive [...] no encontro de vozes" (BAKHTIN, 1981, p. 41). Essa concepção dialogista da linguagem reverbera na educação, desafiando a perspectiva tradicional de ensino centrado no professor e no conteúdo. O diálogo, tanto entre professor e aluno quanto entre colegas, torna-se uma ferramenta essencial na coconstrução de conhecimento. A sala de aula se transforma em um espaço de troca de vozes e perspectivas, onde o aprendizado se dá através da interação social.

Os pesquisadores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) desempenham um papel fundamental no campo da educação, especialmente no que diz respeito ao ensino da escrita e à abordagem dos gêneros textuais. Suas contribuições proporcionaram uma compreensão mais profunda da importância dos gêneros textuais no desenvolvimento das habilidades de

escrita dos alunos. Eles enfatizam que os gêneros textuais são formas de comunicação socialmente reconhecidas e que desempenham um papel crucial na interação humana. Uma das suas contribuições mais impactantes é a concepção e desenvolvimento das sequências didáticas. Essa abordagem pedagógica estrutura o ensino da escrita em etapas que envolvem a análise e a produção de gêneros textuais específicos. Elas oferecem uma estrutura consistente para que os alunos desenvolvam gradualmente suas habilidades de escrita, partindo da compreensão dos aspectos estruturais e funcionais dos gêneros até a produção autônoma. A esse respeito, dizem:

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (Dolz, Noverraz e Schneuwly 2004, p. 83).

Referente à abordagem educacional de Paulo Freire (1990), pautada na leitura crítica do mundo, é correto afirmar que tem sido uma força motriz na promoção da conscientização e no engajamento cívico. Sua visão revolucionária destaca que a educação não pode ser desvinculada do contexto social e político em que os alunos estão imersos.

Freire (1967, p.35) argumenta que "a educação como prática da liberdade só pode ser alcançada pela reflexão crítica sobre o mundo". Essa reflexão crítica é o ponto de partida para a leitura do mundo que precede a leitura da palavra. Ele enfatiza que é essencial entender o contexto e as estruturas sociais que moldam a realidade dos alunos, pois "o mundo não é, o mundo está sendo" (FREIRE, 1987, P. 89). Essa perspectiva dinâmica ressalta que a realidade é moldada por ações humanas e que, portanto, pode ser transformada.

Sendo assim, a leitura crítica do mundo tem um propósito transformador. Freire afirma que "não há educação neutra. Ou se tem uma educação que trabalha a favor da reprodução das estruturas do poder, ou se tem uma educação que é liberadora"

(FREIRE, 1970, p. 121). Através da conscientização, os alunos são capacitados a questionar as estruturas opressivas e a trabalhar pela mudança social. A leitura crítica não é um fim em si mesma, mas um meio para empoderar os alunos a se tornarem agentes ativos na construção de um mundo mais justo.

Seguindo tais premissas, enfatizamos o trabalho de Vigotsky que destaca a importância do ambiente social na construção do conhecimento e afirma que "o desenvolvimento humano não pode ser entendido sem referência ao contexto social" (VIGOTSKY, 1978, p.87). Sua teoria enfatiza que a interação com outros indivíduos, especialmente aqueles mais experientes, desempenha um papel crucial na aquisição de habilidades cognitivas. Essa perspectiva desafia a visão tradicional da aprendizagem como um processo individual, destacando o poder das trocas sociais.

Dessa forma, convidamos uma das contribuições notáveis de Koch (2016) - sua abordagem integrada da leitura e escrita. Ela ressalta que "a leitura e a produção textual são práticas sociais que se entrelaçam" (KOCH, 2016, p.39). Essa visão destaca a importância de abordar a leitura e a escrita como processos interconectados, onde as habilidades de um complementam e enriquecem as habilidades do outro. A abordagem integrada reconhece que a compreensão de um texto escrito está intrinsecamente ligada à habilidade de produzir textos coerentes e coesos.

Koch (2007) também enfatiza a relevância do gênero textual no ensino da leitura e escrita. Ela argumenta que "o ensino de gêneros textuais é uma estratégia privilegiada para promover a competência comunicativa" (KOCH, 2007, p.44). Ao atuar com os gêneros textuais de maneira explícita, os alunos são expostos a diferentes estruturas e características linguísticas, tornando-os mais proficientes na compreensão e produção de textos variados. O foco nos gêneros textuais também ajuda os alunos a se tornarem participantes mais ativos e eficazes na comunicação.

Outro aspecto relevante das contribuições de Koch (2011) é sua ênfase na linguagem como prática social. Ela ressalta que "a

linguagem é uma atividade social e interacional" (KOCH, 2011, p.39). Essa perspectiva destaca a importância de situar o ensino da leitura e escrita em contextos comunicativos reais. Ao considerar a linguagem como um fenômeno social, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem que se assemelhem às situações de uso da linguagem na vida cotidiana.

Somando à proposta, as reflexões de Ezequiel Theodoro da Silva (2009) sobre letramento crítico são incorporadas ao projeto, à medida que enfatizam a importância de desenvolver a capacidade dos alunos de analisar os textos e discursos sob uma perspectiva crítica. Defende o autor que:

[...] numa sociedade como a nossa, onde se assiste à barbárie, a presença de leitores críticos é uma necessidade imediata, de modo que os processos de leitura e os processos de ensino da leitura possam estar diretamente vinculados a um projeto de transformação social" (SILVA, 2009, p. 33).

Sua visão de letramento como um ato político e social se alinha à intenção do projeto de capacitar os alunos como cidadãos críticos e informados.

Para finalizar, atentamos para Marcuschi (2008) e sua abordagem inovadora dos gêneros discursivos. Ele salienta que "os gêneros são entidades sócio-históricas que se constituem na interação das pessoas em suas atividades comunicativas" (MARCUSCHI, 2008, p. 164). Essa definição destaca a natureza dinâmica e situada dos gêneros, enfatizando que eles não são apenas formas fixas, mas práticas comunicativas moldadas pelo contexto e pela intenção comunicativa. A visão de Marcuschi (2002) reconhece a diversidade de gêneros presentes nas diferentes esferas da sociedade.

Marcuschi (2008) também propõe uma abordagem de análise textual que considera tanto os aspectos linguísticos quanto os aspectos discursivos. Ele argumenta que "o texto é uma unidade linguística e comunicativa" (MARCUSCHI, 2008, p.159), enfatizando a interdependência entre a forma linguística e a função comunicativa de um texto. Essa perspectiva permite uma

compreensão mais profunda da complexidade da linguagem, considerando os elementos textuais e discursivos que contribuem para a construção de significado.

Ao unir essas perspectivas, busca-se criar um ambiente educacional que estimule a formação de leitores e escritores críticos e reflexivos, capazes de compreender, analisar e questionar os textos e discursos presentes na sociedade.

PRODUTO EDUCACIONAL

O ensino da leitura e escrita crítica nas séries finais do Ensino Fundamental é um desafio complexo e essencial para a formação de cidadãos participativos e reflexivos. Diante das dificuldades encontradas por alunos nessa etapa, a criação de materiais pedagógicos eficazes torna-se imprescindível. Neste contexto, propomos a elaboração de um "Caderno Pedagógico de Sequências Didáticas" em formato ebook, visando trabalhar os problemas de leitura e escrita crítica de maneira abrangente e dinâmica. Este produto educacional será um recurso pedagógico elaborado para auxiliar professores no ensino da leitura e escrita crítica nas séries finais do Ensino Fundamental. O caderno terá como objetivo principal fornecer sequências de atividades estruturadas e integradas, que promovam a compreensão dos gêneros textuais, a análise crítica de conteúdos e a produção de textos reflexivos e criativos. Cada sequência didática abordará um gênero textual e um tema social específico e se desdobrará em etapas progressivas:

Exploração do gênero textual e do tema: Nesta etapa, os alunos serão apresentados ao gênero textual e ao tema em foco, analisando suas características, finalidades e razões sociais. Através de textos autênticos e exemplos, eles terão a oportunidade de compreender a estrutura e as convenções do gênero, bem como, discutir o tema proposto.

Leitura e Interpretação Crítica: através das propostas do clube do livro, os alunos serão guiados na leitura atenta de textos

relevantes, estimulando a interpretação crítica e a identificação de pontos de vista, argumentos e posicionamentos presentes nos textos. Questões desafiadoras serão propostas para incentivar a análise linguística e a reflexão sobre os conteúdos abordados.

Produção Reflexiva: Nesta etapa, os alunos serão encorajados a aplicar suas habilidades de análise e interpretação na produção de textos reflexivos. Eles serão orientados a desenvolver argumentos sólidos, baseados nas informações coletadas e em sua compreensão crítica dos temas discutidos.

Debate e Discussão: Ao final de cada sequência, será incentivada a realização de debates e discussões dentro e/ou fora da sala de aula (Chá consciente), promovendo a interação entre os alunos e a troca de perspectivas. Isso permitirá que eles aprofundem ainda mais a compreensão dos temas abordados e aprimorem suas habilidades de expressão oral.

A elaboração do "Caderno de Sequências Didáticas" representa uma iniciativa fulcral para enfrentar os desafios relacionados à leitura e escrita crítica nas séries finais do Ensino Fundamental. Ao fornecer atividades estruturadas e contextualizadas, esse recurso tem o potencial de envolver os alunos de maneira significativa, desenvolvendo suas habilidades de análise, interpretação, argumentação e reflexão crítica. Através do uso desse recurso, os educadores poderão contribuir para a formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de compreender e atuar de forma reflexiva em sua sociedade.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o aprimoramento do ensino da linguagem nas séries finais do Ensino Fundamental, promovendo a contextualização dos conteúdos, o diálogo entre alunos e professores e a valorização das diferentes formas de expressão linguística.

Além disso, espera-se que essa abordagem mais dialógica e contextualizada possa despertar o interesse dos alunos pela

linguagem, tornando-a mais significativa em sua vida cotidiana e auxiliando no desenvolvimento de habilidades comunicativas e críticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem é uma habilidade essencial para a vida em sociedade e sua aprendizagem deve ser um processo contínuo e significativo para os estudantes do Ensino Fundamental. Este projeto de pesquisa propõe uma abordagem mais dialógica e contextualizada para o ensino da linguagem, visando tornar essa habilidade mais próxima da realidade dos alunos e promover um ambiente de aprendizado mais participativo e rico em experiências. Acredita-se que a implementação dessa proposta possa contribuir para o aprimoramento das habilidades linguísticas dos estudantes e a formação de indivíduos críticos e reflexivos.

AGRADECIMENTOS:

À Capes, pela concessão da bolsa. À professora Mayelli Caldas de Castro por suas orientações fundamentais à minha pesquisa. Também ao professor e coordenador Antônio Carlos Gomes e à professora Mariana Ramallete por suas contribuições pontuais. Ao meu companheiro Samuel Pinheiro da Silva por acreditar e estimular o meu potencial. Aos professores do Profletras pela qualidade do ensino e também à solidariedade dos meus colegas mestrandos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164pp.

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRAHIM, Cristina S. de Mattos, Adriana. (2007). Pedagogia crítica, Letramento crítico e Leitura crítica. **Revista X**. 1. 10.5380/rvx.v1i0.5376.
- DOLZ, J., NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros Oraís e Escritos na escola**./ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- FREIRE, Paulo. MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1999.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. (1993) A Produção de Inferências e sua Contribuição na Construção do Sentido. **DELTA**, 9: 399-416 (número especial).
- KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 20-36.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão textual como trabalho criativo. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd.

Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 89-103, v. 11.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 17, n. 31, p.11-19, jan. 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998. 194 p. Tradução de: Cláudia Schilling.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

O RAP NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Luciano Azevedo da Silva¹
Tatiana Aparecida Moreira²

Resumo: Diante dos crescentes casos de racismo e injúria racial no Espírito Santo e no Brasil, mais do que nunca se faz necessária a prática antirracista na educação, visando à efetiva aplicação da Lei 10.639/03, que prevê a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio; o combate ao racismo e a valorização da cultura negra. A educação antirracista na escola básica objetiva não somente a formação de adolescentes e jovens conscientes, mas também o combate à evasão escolar de estudantes negros marginalizados e o resgate da sua autoestima. Para tanto, o *rap*, enquanto gênero discursivo e pertencente à cultura *Hip-Hop*, tem entre suas principais características a denúncia das desigualdades sociais, da marginalização da periferia e do racismo tão presentes na sociedade brasileira; mas também o empoderamento da comunidade negra e sua valorização. Dessa forma, o *rap* possui também um caráter emancipatório, o presente projeto pretende analisar de que modo o uso do *rap* nas aulas de língua portuguesa pode contribuir para uma educação antirracista e emancipatória. Para tal, vamos utilizar como escopo teórico e metodológico, além da lei supracitada, os estudos do Círculo de Bakhtin (2011) com os conceitos de língua, linguagem, enunciado, gênero do discurso, dialogismo, alteridade, responsividade e cultura popular a fim de analisar a produção e interpretação de canções-*rap* que falem sobre racismo.

Palavras-chave: *rap*; ensino; antirracismo; Lei 10.639/03.

¹ Mestrando em Letras pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), lucianosilvazevedo@gmail.com;

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); ORCID: 0000-0003-2727-3060 <https://orcid.org/0000-0003-2727-3060>; email: tatiana.moreira@ifes.edu.br.

INTRODUÇÃO

A pesquisa “Percepções sobre o racismo no Brasil”, realizada pelo IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica) divulgou que 96% das pessoas brasileiras reconhecem o crime de racismo, mas apenas 5% dizem ter atitudes racistas. A pesquisa também revelou que 51% já presenciaram alguma situação de racismo.

O 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do Fórum de Segurança Pública (FESP), divulgado no dia 20/07/2023, aponta o Espírito Santo como o 5º estado mais racista do Brasil em 2022, com aumento dos crimes de racismo em 41,9% entre 2021 e 2022.

O racismo no Brasil é estrutural e sistêmico (ALMEIDA, 2021), com raízes profundas desde a colonização e os 400 anos de escravidão. Apesar disso, acreditamos no papel fundamental da escola como espaço de transformação e não de manutenção dessa realidade. Apesar de a Lei n. 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental e médio, ter sido promulgada há 20 anos, não foi completamente implementada em todo o Brasil, e nem as escolas nem os professores foram devidamente preparados para isso. Acreditamos que com a aplicação efetiva da Lei n. 10.639/2003 e de uma educação antirracista os números de casos de racismo podem diminuir no futuro, e o *rap* é um dos instrumentos que muito podem contribuir com esse objetivo.

O *rap*, enquanto gênero discursivo e pertencente à cultura *Hip Hop*, tem entre suas principais características a denúncia das desigualdades sociais, da marginalização da periferia e do racismo tão presentes na sociedade brasileira. Desse modo, o *rap* se apresenta para os educandos como importante instrumento para a emancipação do pensamento crítico e da percepção do *eu*, da comunidade onde estão inseridos e a realidade problemática que os cerca. O presente projeto pretende realizar sequências didáticas que usem as letras de rap nas aulas de língua portuguesa e analisar de que modo o uso do rap pode contribuir para uma educação

antirracista e emancipatória. Como escreveu Angela Davis (1981): “Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista”. E este trabalho vai ao encontro dessa afirmativa de Davis.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para a revisão de literatura foram feitas buscas por textos que dialogam com este trabalho, seja no tema ou no objetivo, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. *Foram pesquisados os descritores “rap, ensino, antirracismo, Lei 10.639/03”.*

Eis alguns dos trabalhos selecionados:

- LEITURA NO MUNDO DO RAP: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DE PRÁTICAS LEITORAS NO ENSINO FUNDAMENTAL (2015), dissertação de mestrado de Adriana de Araújo Coutinho, do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Objetivo geral: a formação de um leitor crítico-reflexivo em uma turma de 6º e de 9º ano do Ensino Fundamental, a partir do gênero *rap*, sob a ótica da leitura compreendida como ato responsivo;

- A REEXISTÊNCIA DA PERIFERIA EM LETRAMENTOS DE JOVENS MCS: UMA ANÁLISE DE SIGNOS IDEOLÓGICOS NOS JOGOS DE LINGUAGEM DO RAP (2018), dissertação de mestrado de Tatiane Rodrigues da Silva, do Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará. Objetivo geral: entender de que modo o *rap* como agência de letramentos de reexistência, pode funcionar como uma proposta educativa na comunidade, favorecendo a inserção do indivíduo no mundo, em contraponto a um formato de objetivação e adaptação desse sujeito em um contexto de vivências determinadas pela História;

- LETRAMENTOS A PARTIR DO RAP: VOZ E VEZ NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA (2021) – dissertação de mestrado de Lucidalva Rangel Pereira, do Programa de Mestrado

Profissional em Letras da Universidade Federal da Bahia. Objetivo geral: investigar letramentos voltados ao *rap* nas séries finais do Ensino Fundamental II, por meio de uma pesquisa bibliográfica, aliada à autoetnografia e à pesquisa documental, com vistas a apresentar uma proposição de trabalho com os letramentos, a partir desse elemento do *Hip Hop*, em uma perspectiva antirracista;

DISCURSO E ETNICIDADE: O *RAP* DE DJONGA COMO PRÁTICA DE EMPODERAMENTO ÉTNICO-RACIAL (2022), dissertação de mestrado de Méssia Gomes Nascimento, do Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens, da Universidade do Estado da Bahia. Objetivo geral: observar as manifestações dos discursos como constituintes de saberes e perceber a regularidade dos enunciados que compõem os discursos sobre a proliferação de autoestima negra no *rap* de Djonga, a fim de identificar no discurso as materialidades da ideologia e as formações discursivas que autorizam os ditos sobre empoderamento étnico-racial;

O DIALOGISMO EM CANÇÕES-RAP: A RESPONSABILIDADE DAS PRÁTICAS DE LEITURA E OS DIÁLOGOS IDENTITÁRIOS E CULTURAIS EM ATIVIDADES NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (2023), dissertação de mestrado de André Lulio, do Programa de Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo. Objetivo geral: refletir e refratar, a partir de canções-*rap*, questões identitárias, socioculturais e da língua, sob a perspectiva dialógico-responsiva, nas práticas de leitura e escrita, com alunos das séries finais do Ensino Fundamental II.

As pesquisas selecionadas são importantes para o presente trabalho porque também utilizam o *rap* como instrumento didático com caráter emancipatório na educação básica nas aulas de língua portuguesa. Apesar dos diferentes enfoques e objetivos gerais, essas pesquisas contribuem na compreensão do potencial didático e social do uso do *rap* em sala de aula.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada neste trabalho será a pesquisa participante (GIL, 2010) com abordagem qualitativa a ser realizada nas aulas de Língua Portuguesa das turmas dos 6º anos do Ensino Fundamental da UMEF Antônio Bezerra de Farias, localizada no bairro Vila Garrido, no município de Vila Velha -ES, com o objetivo de investigar o uso do *rap* para desenvolver atividades com propostas antirracistas.

A primeira etapa consistirá na análise e estudo das teorias de raça, racismo estrutural e antirracismo, além de estudos sobre a linguagem do *rap* e sua aplicação nas aulas de Língua Portuguesa. Posteriormente, serão realizados questionários para investigar o quanto os alunos participantes da pesquisa conhecem, convivem e percebem o racismo no seu dia a dia, principalmente na escola, e também questionários para sondar o conhecimento prévio dos alunos sobre o *rap*.

As técnicas a serem utilizadas na pesquisa participante serão principalmente sequências didáticas que explorem as letras de *raps* que falem sobre o racismo, o empoderamento negro e a valorização da cultura negra. Além das atividades desenvolvidas em sala, também haverá debates e exposição dos trabalhos produzidos, de modo a difundir a prática antirracista também a outros espaços da escola além da sala de aula. A coleta de dados será realizada por meio de diário de campo, questionários e entrevistas com os alunos envolvidos.

Finalizadas essas etapas, será iniciada a construção do produto educacional, e-book que envolverá a reprodução das sequências didáticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compor o referencial deste trabalho, selecionamos autores que dão embasamento sobre a luta antirracista, no Brasil, tais como Djamila Ribeiro (2019) e Bárbara Carine (2023); sobre racismo e

raça, Silvio Almeida (2019); e sobre a linguagem do *rap* e seu uso na educação, Ana Claudia Florindo Fernandes (2022) e Elaine Nunes de Andrade (2000). E o Círculo de Bakhtin (1995, 1997) com os conceitos de língua, linguagem, enunciado, gênero do discurso, dialogismo, alteridade, responsividade e cultura popular.

PRODUTO EDUCACIONAL

Ao longo da pesquisa, será desenvolvido o e-book contendo as seqüências didáticas realizadas com atividades elaboradas em consonância com o antirracismo. Esse material auxiliará os professores de Língua Portuguesa em suas aulas, de modo a enriquecer os debates com as letras dos *raps* e fomentar a difusão da prática antirracista nas escolas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo; Editora Jandaraíra, 2021.

ANDRADE, Elaine Nunes de (org.). **Rap e educação, rap é educação**. Curitiba: Selo Negro Edições, 2000. 176 p.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. VOLOSHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 10.639, de 9 de Janeiro de 2003**. Planalto, 09 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 15 ago. 2023.

BOND, Letycia. Mais da metade dos brasileiros já presenciou ato de racismo. **Agência Brasil**, São Paulo, 27 jul. 2023. Direitos humanos. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-07/mais-da-metade-dos-brasileiros-presenciou-ato-de-racismo>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. 4. ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2001. 213 p

DAVIS, Angela Yvone (2016). **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo.

FERNANDES, Ana Claudia Forindo. **O Rap e o Letramento: Caminhos de uma Educação Emancipatória**. São Paulo: Appris Editora, 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria). **Percepções sobre o racismo no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.ipeccinteligencia.com.br/pesquisas/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Racismo é o principal fator gerador de desigualdades na opinião da população brasileira, revela pesquisa do Instituto Peregum e do Projeto SETA. **Actionaid**, 27 jul. 2023. Disponível em: <https://actionaid.org.br/noticia/racismo-e-o-principal-fator-gerador-de-desigualdades-na-opinio-da-populacao-brasileira-revela-pesquisa-do-instituto-peregum-e-do-projeto-seta/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

OLIVEIRA, Jady. 5º estado mais racista do Brasil, ES não tem dados sobre injúria racial. **ES HOJE**, 20 jul. 2023. Polícia. Disponível em: <https://eshoje.com.br/2023/07/5o-estado-mais-racista-do-brasil-es-nao-tem-dados-sobre-injuria-racial/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

O FATOR DE TEXTUALIDADE 'INTENCIONALIDADE' NO GÊNERO CAMPANHA PUBLICITÁRIA: (DES)ANUNCIANDO O PADRÃO

Michelle Colodete Padovani¹
Mayelli Caldas de Castro²

Resumo: Estudar o gênero campanha publicitária em sala de aula proporciona aos alunos uma leitura sobre a comunicação persuasiva. Assim, é importante que os alunos saibam interpretar a junção do texto multimodal com a intencionalidade proposta. Este trabalho pretende apresentar a regularidade da linguagem nos textos publicitários, refletindo sobre as potencialidades do fator de construção textual “intencionalidade” na perspectiva de construir/desconstruir o sentido do texto. A partir de uma abordagem qualitativa, propõe-se fazer um diagnóstico de interpretação textual do gênero com enfoque na intencionalidade discursiva, dando continuidade com uma proposta de sequência didática com anúncios e interpretações e leitura crítica, considerando as imagens e, por fim, a produção textual de uma campanha publicitária com o suporte da tecnologia na plataforma digital Canva. Para fundamentar a pesquisa, utilizar-se-ão os seguintes autores: Ingedore Koch (2015), para embasar sobre a intencionalidade discursiva; Luiz Antônio Marcuschi (2008), como aporte teórico da linguística textual; Ferdinand de Saussure (1999), para trabalhar a semiótica e, por fim, o universo da propaganda descrito e explicado por Armando Sant’anna (2005). Essa fundamentação teórica e a aplicabilidade da sequência didática proposta resultarão em um produto educacional, que servirá de base para que outros educadores utilizem, sobretudo no trabalho com estudo de texto com a utilização da mensagem publicitária.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Gênero campanha publicitária. Fator de textualidade: intencionalidade.

¹ Especialista em Estudos Linguísticos: da gramática ao discurso- UFES. michelle.colodete@gmail.com

² Doutora em Linguística Aplicada- UFMG - mayelli.castro@ifes.edu.br

INTRODUÇÃO

A inclusão do gênero campanha publicitária nas aulas de português é uma escolha pedagógica relevante e enriquecedora para os estudantes, já que é uma das manifestações linguísticas e comunicacionais mais presentes no cotidiano da sociedade contemporânea. Ao analisar campanhas publicitárias, os estudantes podem aprimorar sua capacidade crítica de leitura e interpretação, uma vez que possuem uma comunicação altamente persuasiva, e compreender suas estratégias é fundamental para tornarem-se consumidores mais conscientes e críticos. Ao investigar a intencionalidade discursiva, considerando a imagem e a escrita nas campanhas, os estudantes aprenderão a identificar apelos emocionais e argumentos persuasivos, tornando-se mais resistentes a possíveis manipulações.

A multimodalidade é uma estratégia poderosa, permitindo que a mensagem seja transmitida de maneira mais rica e expressiva, pois em um único texto há a combinação de palavras, imagens, cores e *layout*, com o objetivo de chamar a atenção do público e transmitir uma ideia, ou seja, a disposição dos elementos visuais e textuais e a organização do espaço na peça publicitária são importantes para garantir uma apresentação atrativa e eficaz.

Ao explorar anúncios publicitários, os alunos podem analisar como uma temática é retratada e propagada pela mídia e cultura. Isso permite que desenvolvam pensamento crítico sobre a influência de padrões na sociedade, permitindo uma compreensão mais ampla dos aspectos sociais e culturais, sendo assim, podem ser encorajados a questionar padrões irrealistas e a cultivar uma postura crítica em relação a si e aos outros. Logo, este gênero pode ser utilizado como uma ferramenta poderosa para combater a pressão social em relação à aparência física, por exemplo. Nesta perspectiva, surgiu a necessidade de elaboração de uma proposta de sequência didática que pudesse ser explorada, gerando um contexto de experiências e dados que serão utilizados como

subsídios para responder à seguinte pergunta: como regular a linguagem nos textos publicitários, refletindo sobre as potencialidades da intencionalidade discursiva, na perspectiva de construir/desconstruir o sentido do texto?

Com o intuito de responder tal questionamento, propõe-se como objetivo geral identificar estratégias para trabalhar com as linguagens dos textos publicitários. Para a desdobrá-lo em tarefas menores e mais tangíveis que possam ser alcançadas ao longo do projeto, têm-se como objetivos específicos: 1) entender os papéis do autor, e do leitor, para trabalhar com as linguagens dos textos publicitários; 2) identificar o fator da textualidade “intencionalidade” nos textos do gênero publicitário, por meio de atividades de leitura e escrita; 3) compreender como as palavras e imagens usadas na mídia permitem uma compreensão mais ampla dos aspectos sociais e culturais envolvidos na construção da diversidade humana; 4) produzir uma campanha publicitária, explorando a temática de forma criativa, expressando as suas ideias e opiniões sobre o assunto e 5) elaborar um *briefing* educacional abrangendo todas as partes envolvidas na criação da sequência didática sobre os objetivos e diretrizes do projeto.

Diante dos objetivos apresentados, a pesquisa apresentará uma abordagem qualitativa, através de uma pesquisa-ação, já que está pautada na ideia de uma ação planejada, construída a partir do objetivo geral da pesquisa, além do caráter social e educacional, visto que se trata de uma sala de aula de escola pública. Logo, os objetivos específicos são embasados nos referenciais teóricos representados pelos estudiosos Kock (2015), para embasar sobre os fatores de textualidade e, mais especificamente, sobre a intencionalidade discursiva, Marcuschi (2008), para introduzir a ideia da linguística textual, Saussure (1995), para explorar a ideia da semiótica e Sant’Anna (2005), para sustentar tudo o que se refere ao contexto da campanha publicitária.

REVISÃO DE LITERATURA

A conversa com pares é fundamental para o aprimoramento da qualidade da pesquisa, para a validação das ideias e para a contribuição para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizado colaborativo de conhecimentos e habilidades, melhorando a qualidade da pesquisa, além da interação com a comunidade científica. Diante disso, realizou-se uma busca por pesquisas na plataforma da Capes, na página de Catálogos de Teses e Dissertações, a partir dos descritores “gênero campanha publicitária” e “fator da textualidade: intencionalidade”, dentro de um recorte temporal contemporâneo, de 2016 a 2023, sendo escolhida apenas dissertações que dialogam com a temática proposta, uma vez que as teses encontradas não apresentaram objetivos que se aproximassem da proposta de pesquisa. Dessa forma, segue abaixo o Quadro 1 com as dissertações selecionadas.

Quadro 1: Dissertações selecionadas

Autor	Título	Ano	Objetivo geral
AQUINO, Edivânia Ribeiro de	O gênero anúncio de campanha comunitária como instrumento para os multiletramentos	2023	Analisar indícios do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos em relação à produção do anúncio de campanha comunitária.
FREITAS, Helen Josy Monteiro de	Leitura crítica de textos midiáticos: do texto publicitário à formação leitora	2015	Pontuar as dificuldades dos alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de São Francisco/MG em relação à leitura crítica de textos midiáticos do domínio publicitário.
LOPES, Liliam Graciela do Nascimento	O corpo e as práticas discursivas midiáticas: persuasão e subjetividade	2014	Analisar os procedimentos enunciativos e as estratégias das mídias sobre o sujeito em revistas que trazem como tema a estética corporal.

MACEDO, Natalia Siqueira Pinto	A contribuição da verbo-visualidade de anúncios publicitários para a formação de leitores críticos	2016	Dar subsídios teóricos, sob a linha bakhtiniana, que amparem o docente na abordagem da prática de leitura de enunciados verbo-visuais para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II.
FRANCO, Ricardo Francisco	O jogo social da comunicação: a práxis da linguagem como desafio no gênero anúncio publicitário	2016	Desenvolver uma metodologia voltada ao ensino do gênero anúncio publicitário.
MENDES, Sara Elisa Machado	Leitura e produção do gênero publicitário em sala de aula	2014	Verificar como a abordagem por meio dos gêneros apresentada no Currículo do Estado de São Paulo vem sendo implementada nas salas de aula e sua efetividade.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Pensando no universo da sala aula, buscaram-se dissertações que apresentassem ligação com a construção e a aplicabilidade da atual pesquisa, dentro dos objetivos específicos estabelecidos. Desse modo, as dissertações que mais se aproximaram dos critérios estabelecidos para seleção foram: Aquino (2023), no que diz respeito à seleção das dimensões ensináveis do gênero anúncio de campanha publicitária, a partir da elaboração de um modelo teórico/didático do gênero. Tem-se Mendes (2014), que realizou uma análise das atividades de leitura e escrita do gênero anúncio nas aulas. No que tange à leitura crítica para entender o ponto de vista do autor, assim como as intenções por trás das escolhas feitas por ele e se posicionar em relação ao fato abordado no texto publicitário, destaca-se o estudo de Freitas (2015). E, por fim, Lopes (2014) expondo os mecanismos de linguagem usualmente utilizados pelas mídias para incitar, persuadir, influenciar e estabelecer padrões de beleza e criar hábitos

consumistas, modelos de comportamento e padrões estéticos para o corpo humano.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso é de natureza aplicada, a partir de uma abordagem qualitativa, através de uma pesquisa-ação, já que o projeto será desenvolvido com a turma de 8º ano da UMEF Marina Barcellos Silveira, localizada no bairro Araçás, no município de Vila Velha. No ano de 2023, a turma apresenta trinta e quatro alunos, sendo três atendidos pela Educação Especial. Os educandos participantes moram em bairros distintos (Araçás, Pontal das Garças, Darly Santos, Garanhuns, Jockey e Nossa Senhora da Penha). Do ponto de vista socioeconômico, a maioria pertencente à classe baixa e os pais possuem um nível de formação básica.

A pesquisa será dividida em três partes, sendo a primeira referente à construção de um diagnóstico de interpretação textual de anúncios, enfatizando a necessidade do trabalho com o fator da textualidade da intencionalidade para trabalhar com anúncios de campanha publicitária. A segunda, aplicação de uma sequência didática com anúncios e interpretações, enfocando na leitura crítica, considerando imagens presentes no gênero publicidade e a terceira parte será a produção textual escrita de uma campanha publicitária através de anúncios utilizando o suporte tecnológico da plataforma digital Canva³, utilizando a versão gratuita de design gráfico online, uma vez que a escola apresenta laboratório de informática.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Koch (2015), a intencionalidade discursiva refere-se à ideia de que todo discurso é construído com um

³ https://www.canva.com/pt_br/

determinado propósito comunicativo. Dessa forma, os falantes ou escritores não produzem textos de forma aleatória, mas sim com a intenção de transmitir uma mensagem específica, influenciar o interlocutor, expressar emoções, persuadir, informar, entre outros objetivos. Essa perspectiva de intencionalidade discursiva enfatiza que o uso da linguagem não é neutro, porém marcado por escolhas linguísticas que refletem os propósitos e posicionamentos do falante ou escritor.

É valioso considerar o contexto em que o discurso é produzido e interpretado para compreender melhor as intenções por trás das palavras e das estruturas discursivas utilizadas. Logo, é importante apoiar-se no aporte teórico da linguística textual levantado por Marcuschi (2008), destacando-se a análise textual discursiva e como os tipos de textos organizam-se e relacionam-se com os propósitos comunicativos e a produção textual.

Ao optar pelo gênero textual anúncio publicitário, é preciso apoiar-se em Sant'Anna (2005), o qual estuda a produção de textos e estratégias persuasivas utilizadas na publicidade, que implica na criação de mensagens persuasivas e envolventes para promover produtos, serviços ou ideias, através de uma linguagem eficaz, de forma que o público-alvo seja persuadido a agir, seja comprando um produto, adotando um comportamento ou compartilhando a mensagem.

Partindo da ideia de que o gênero publicitário é um texto multimodal, é necessário buscar apoio nos estudos de Ferdinand de Saussure (1999), cujas ideias tiveram um grande impacto no desenvolvimento da semiótica, que é o estudo dos signos e dos processos de significação em geral, ao retratar o signo linguístico, que é composto por duas partes interligadas: o significante e o significado. A relação arbitrária entre o significante e o significado é uma característica central dos signos em qualquer sistema de linguagem, e cabe ressaltar que a relação entre o significante e o significado é convencional e arbitrária, o que significa que não há uma conexão natural entre as palavras e as coisas que elas

representam. A relação é estabelecida pela convenção social dentro de uma comunidade linguística.

PRODUTO EDUCACIONAL

Compreende a construção de *briefing* educacional, na função de um produto final aos professores de língua portuguesa. Será uma ferramenta fundamental para garantir que todas as partes envolvidas na criação da campanha tenham uma compreensão clara e alinhada sobre os objetivos e diretrizes do projeto.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ainda não é possível apresentar um resultado preliminar, visto que o projeto está em construção. Porém, com base no diálogo com os pares, um projeto educacional na área de língua portuguesa não apenas aprimora as habilidades linguísticas dos alunos e atualiza o professor em suas atividades dentro de sala de aula, mas também desenvolve habilidades fundamentais para a vida pessoal, acadêmica e profissional do educador e educando. Além disso, contribui para a promoção da leitura, da escrita e da comunicação eficaz dentro da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer um produto educacional na área de língua portuguesa traz benefícios tanto para os estudantes quanto para a sociedade como um todo. Partindo do ponto que a língua materna é a principal ferramenta de comunicação, aprimorar as habilidades de interpretação e produção textual, a partir do gênero publicitário, permite uma comunicação de maneira clara e eficaz, incentivando os alunos à leitura crítica por meio da identificação da intencionalidade discursiva por trás desse gênero. Através da leitura e da escrita, os estudantes podem se engajar em questões sociais, desenvolvendo sua consciência cidadã e contribuindo

para discussões construtivas sobre temas relevantes. Além de desenvolverem uma produção textual criativa, pensando que a capacidade de escrever com clareza, comunicar ideias complexas e interpretar informações, ajudam a adquirir conhecimentos e habilidades de maneira mais eficaz, podendo ser uma maneira significativa de contribuir para a sociedade, promovendo a educação e capacitando as pessoas a alcançar seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por me apoiar nessa aventura educacional e pelas palavras de conforto nos momentos difíceis de adaptação de horários. Em especial, à minha irmã Andréa, minhas parceiras de educação Aline Bassani e Ana Cristina Covre, Júlia Almeida por me ajudarem no processo de horário especial para estudo de mestrado junto à prefeitura de Vila Velha. Aos professores do mestrado Profletras, por compartilharem seus conhecimentos, por fim, agradeço à professora Mayelli Caldas de Castro por acreditar no meu potencial e me acompanhar nessa jornada pedagógica.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Nelly de. **Publicidade, a linguagem da sedução**. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. **O texto publicitário na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1984.

KOCH, I. V; ELIAS, M. E. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

MASCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. 7. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 25.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

REPRESENTAÇÕES FEMININAS NOS CONTOS DE NÃO ERA UMA VEZ

Monica Dayse Alves Rosa¹
Mariana Passos Ramalhete²

Resumo: Este trabalho, cujo tema é Representação feminina na literatura infantojuvenil, pertence ao campo dos Estudos Literários de Língua Portuguesa e busca compreender qual a contribuição da Literatura infantojuvenil na formação de nova mentalidade sobre o feminino, em face às perspectivas impostas numa época de profundas reformulações na estrutura social, em obra baseada nos tradicionais contos de fada, intitulada *Não Era Uma Vez: contos clássicos recontados*. Essa forma literária é reconhecida como veiculadora de valores que estimulam o pensamento crítico do leitor, a interpeleção, validação e proposição de mudança de pensamento. Para tanto, realizar-se-á a análise comparativa entre personagens femininas de contos clássicos da literatura infantil e de contos clássicos recontados. A corpora são: os contos tradicionais de

¹ Mestranda, pelo Instituto Federal do Espírito Santo, professora de Língua Portuguesa e literatura, graduada em Letras-Português e respectivas literaturas, pelo Cesv- Centro de Ensino Superior de Vitória, com especialização em Ensino e Interdisciplinaridade – História e Literatura: texto e contexto, pela Ufes- Universidade Federal do Espírito Santo. monicadayseprof@gmail.com

² Doutora e mestra em Educação pela da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Licenciada em Letras-Português (Ufes - 2008), Pedagogia (Ufes - 2014), com especializações na área educacional. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Filosofia e Linguagens da Ufes (Nepefil/CE/Ufes), do grupo de pesquisa interinstitucional Literatura e Educação (Ufes) e do Núcleo de Pesquisa em Literatura Moderna e Contemporânea (Ifes). Coordenou trabalhos de seleção de obras literárias para a Educação Básica, a partir de editais de políticas públicas para oferta de livros e de incentivo à leitura em âmbito federal. Foi professora da Prefeitura de Vitória-ES (2011-2016). Desde 2017, trabalha como professora de Língua Portuguesa em regime de dedicação exclusiva, no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), onde atua no Ensino Médio, na Licenciatura em Letras-Português e na pós-graduação. É professora permanente do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFRN/Ifes). marianaramalhete@ifes.edu.br

Cinderela, Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho e João e Maria e os contos da coletânea supracitada: “A história da Cinderela tal como me contaram”, de Adela Basch; “Rapunzel (e uma grande desordem)”, de Beatriz Garcia Huidobro; “Antecedente de uma famosa história”, de Carolina Alonso; “Branca de Neve ao contrário”, de Miguel Ángel Tenório; O vestido novo da imperatriz, de Heriberto Tejo; “João e Maria”, de Myriam Yagnam. Para embasamento teórico, utilizar-se-á teorias inerentes aos campos de Estudos Literários, da gênese da Literatura Infanto juvenil e de questões de gênero. A partir do diálogo com trabalhos produzidos sobre o tema, procurar-se-á contribuir com aprofundamento do conhecimento no campo das representações e sobre o papel da literatura infantojuvenil na formação do leitor.

Palavras-chave: Representação - gênero - feminina - Literatura infantil

INTRODUÇÃO

Este trabalho, cujo tema é Representação feminina na literatura infantojuvenil, pertence ao campo dos Estudos Literários de Língua Portuguesa e busca identificar que aspectos possibilitam a contribuição da Literatura Infantil e juvenil na formação de nova mentalidade sobre o feminino.

Através do questionamento das “verdades” peremptórias, idealizadas, construídas a partir da ideologia da sociedade patriarcal, pretende-se encontrar as respostas, que possam embasar a “formação de uma nova mentalidade”. (Coelho, 2010, p. 18) As interrogações poderiam multiplicar-se, entretanto, todos os questionamentos formulados, somente servem de apoio para responder a uma pergunta fundamental: como a interpretação da literatura infantojuvenil pode contribuir para a construção do protagonismo, apropriação do lugar de fala, a fim de dirimir os silenciamentos oriundos do não reconhecimento e da opressão fundada na visão patriarcal do papel feminino?

Nessa perspectiva, majoritariamente, esse estudo objetiva compreender qual a contribuição da Literatura infantojuvenil na formação de nova mentalidade sobre o feminino, em face às

perspectivas impostas numa época de profundas reformulações na estrutura social; e como objetivos específicos: discutir a trajetória da literatura infantil do século XVIII aos dias atuais, bem como a concepção de infância a que está fundada, a fim de entender a representação do feminino na literatura infantojuvenil contemporânea; compreender o efeito de sentido que se dá entre leitor e obra, através do texto, e mais, como esse efeito se reverbera nas ações e no comportamento do público feminino no meio social e sistematizar uma proposta de trabalho com a literatura infantojuvenil a partir da leitura e estudo de textos responsivos, oriundos de mudanças nas relações sociais, que têm expressado novas formas de compreensão da realidade; a fim de produzir mudanças do trato com o texto da literatura infantojuvenil em sala de aula, criando condições para que, ao mudar, a sociedade não continue a mesma, estigmatizando a mulher a um papel secundário, consolidado através da vocação pedagógica da literatura infantil.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Cada enunciado é um elo na corrente
complexamente organizada de outros enunciados
(Bakhtin, 2011, p. 272)

A fim de produzir um diálogo interlocutivo, foi feita uma busca por trabalhos acadêmicos anteriores, cujos temas circunscreve o tema apresentado nesta proposta de pesquisa. O expressivo número de trabalhos que abordam questões de gênero na literatura infantojuvenil evidencia a importância do debate e interpelação constante acerca do tema, até que chegue um tempo em que seja consolidada a transformação social pretendida.

Visando a atender critérios de atualidade e relevância do tema para a sociedade atual, as publicações selecionadas estão circunscritas aos últimos cinco anos; em virtude disso,

fundamentadas em concepções mais atuais do ponto de vista social e histórico.

A busca se deu através dos *sites* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, órgão que coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com o objetivo de localizar trabalhos atuais que discutiram no período supracitado a representação feminina na literatura infantojuvenil. A busca se deu através dos descritores Representação, gênero, literatura infantil, a partir dos quais foram selecionados os trabalhos para revisão de literatura.

No *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações foram encontradas as seguintes referências dispostas a seguir, acompanhados dos respectivos dos números de ocorrências: representação, gênero, literatura infantil: 20; e com a delimitação a apenas um descritor por busca: representação: 24.098; gênero: 57.255; literatura infantil: 3.109. E no site do Catálogo de teses e dissertações da Capes: Representação, gênero, literatura infantil, 65; e com a delimitação a apenas um descritor por busca: representação:117.507; gênero: 70.488; literatura infantil: 2.684. trabalhos relacionados. Os trabalhos selecionados encontram-se relacionados a seguir, dispostos em ordem cronológica de defesa.

Literatura infantil na escola e outras pedagogias culturais: (con)formando identidades infantis de gênero. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 2018, por Polena Valesca de Machado e Silva, cujo objetivo foi analisar e problematizar como as identidades infantis de gênero são construídas por meio de pedagogias culturais, a partir da (con)formação das identidades de gênero infantis por meio das pedagogias culturais, sobretudo na literatura infantil.

Sobre Lobos, meninas e florestas: Literatura Infantil/Juvenil e Valores sociais (2019) de Ecila Lira de Lima Mabelini, tese de doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, norteada pelo objetivo de investigar as transformações nos textos da literatura infantil, ocasionadas pela mudança das relações sociais, ao realizar um

estudo comparativo entre histórias criadas a partir do intertexto com a história clássica da “Chapeuzinho Vermelho de Charles Perrault. Fundamentada na teoria dos estudos comparados da literatura, a autora busca fazer um estudo axiológico dessas representações.

A Bela e a Fera: a representação feminina nas versões de Gabrielle-Suzanne Babot de Veilleneuve e de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont (2019), de Gabriella Rovassine da Rocha, dissertação apresentada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O referido trabalho de pesquisa apresenta como objetivo estudar a representação feminina em A Bela e a Fera, do francês La Belle et Bête, partindo da comparação entre as figuras femininas presentes em duas versões do mesmo conto produzidas no século XVIII, sob a perspectiva das autoras: Gabrielle-Suzanne Babot de Veilleneuve e de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont. A pesquisa se justifica pela possibilidade de compreensão de como a literatura escrita por mulheres reflete o contexto de sua época, sobretudo ao apontar mudanças sociais que ressignificam o papel feminino na sociedade de então.

Construção da identidade de gênero em “Bisa Bia, Bisa Bel”: Uma leitura no contexto escolar social do aluno e da aluna (2019), de Amanda de Paula Barbosa, dissertação de mestrado apresentada à Universidade estadual da Paraíba, cujo objetivo foi apresentar reflexões sobre as questões de gênero existentes na obra Bisa, Bia, Bisa, Bel, de Ana Maria Machado, por meio da análise da construção da identidade das personagens femininas.

Literatura infantil e o politicamente correto: dimensões éticas, estéticas e mercadológicas, (2019), de Vita I Ichilevici. O trabalho teve como objetivo analisar os impactos da perspectiva do *politicamente correto* na literatura infantil atual, considerando as dimensões ética, estética e mercadológica.

Era uma vez... A metamorfose das personagens femininas nos contos de fadas contemporâneos, dissertação de mestrado apresentada à Universidade Estadual do Piauí, em 2019, por Mônica Cardoso Silva; norteadas pelo objetivo de pesquisar sobre

o início da Literatura Infantojuvenil no Ocidente, analisando três contos contemporâneos. O estudo busca não só investigar o papel feminino nos contos de fadas, reconhecendo a importância da redefinir o papel social desempenhado pelas mulheres, mas também traçar um paralelo entre as protagonistas das obras selecionadas e as princesas dos contos de fadas tradicionais.

Princesas, Guerreiras e revolucionárias: Repensando padrões de gênero e discutindo identidades por meio da literatura infantojuvenil (2020), de Aline César Carvalho, dissertação apresentada à Universidade Federal da Bahia, cuja proposta é debater as questões da reprodução de padrões de gênero na infância e suas consequências na manutenção do *status quo* do dominante em relação ao feminino e desvelar o papel da literatura infantojuvenil brasileira contemporânea.

Literatura infantil de autoria feminina em Juiz de Fora (2021), de Fernanda Roberta Rodrigues Queiroz, tese apresentada à Universidade Federal de Juiz de Fora, norteadas pelo objetivo de investigar a literatura infantil produzida por mulheres em Juiz de Fora, Minas Gerais, buscando compreender a trajetória da autoria feminina, bem como a representação feminina nas personagens do gênero, partindo da análise comparada das obras elencadas.

Dissertação: Isto já não é mais um conto de fadas: estereótipos femininos na literatura infantil (2022), de Leidy Morgana de Sousa Agapto, dissertação apresentada à Universidade Federal do Maranhão, no qual a autora propõe analisar as identidades de gênero na literatura infantil tradicional e atual, em face às mudanças nas representações das mulheres frente aos estereótipos construídos a partir da visão hegemônica da sociedade patriarcal.

O trabalho por nós proposto encontra e forma coro com as vozes dos trabalhos supracitados, que debatem, de um modo geral, sobre a identidade feminina construída a partir do ponto de vista masculino sobre a mulher e a perda da subjetividade que se dá a partir modelo padronizado de construção da identidade. Esperamos contribuir com o debate sobre as

questões de gênero através da análise sócio-histórica de contos clássicos da literatura infantojuvenil realizada numa perspectiva do letramento crítico e, assim, revelar as artimanhas da sociedade patriarcal na utilização da literatura infantojuvenil como aparato educacional ideológico para alienar, domesticar as mulheres, a fim de manter o controle social nas mãos do elemento que importa na sociedade patriarcal: o homem.

PERCURSO METODOLÓGICO

Levando em consideração o ciclo de uma pesquisa, as ações estão sistematizadas nas seguintes etapas: (1) definição do objeto de pesquisa: revisão de literatura, definição do problema e levantamento das hipóteses, definição da metodologia de pesquisa; (2) Observação: definição da corpora; (3) Descrição e interpretação: análise descritiva e interpretativa, a partir do referencial teórico; (4) Conclusão: verificação das hipóteses e elaboração das considerações finais.

Quanto à metodologia de pesquisa, propõe-se adotar uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e procedimento inspirado na pesquisa-ação, procurando envolver a comunidade escolar em um trabalho colaborativo, norteado pelo objetivo de buscar explicação para as causas do problema a partir da análise dos dados. As ações ocorrerão durante o ano de 2023, nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola José Vitor Filho, em Cariacica/ES com um número estimado de 70 alunos participantes. A Escola supracitada localiza-se na região periférica, onde questões próprias da visão da sociedade patriarcal sobre o feminino refletem-se em desequilíbrio social, como: a ausência de representatividade feminina, silenciamentos e acomodação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasamento teórico, utilizar-se-á as teorias inerentes aos campos de Estudos literários, teorias da linguagem, além de

estudos da gênese da Literatura Infantil, Andruetto (2017), Ariès, (1986), Bakhtin (2011), Bettelheim (1980), Beauvoir (1980), Cademartori (1986), Candido (2004), Coelho (2010), Zilberman, (2003), em diálogo atravessado pelos trabalhos supracitados, procurar-se-á contribuir com aprofundamento do conhecimento sobre o tema no campo das representações.

PRODUTO EDUCACIONAL

O Mestrado Profissional em Letras visa melhorar a qualidade de ensino no Brasil, capacitando professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental; além de fornecer aos docentes em exercício recursos didáticos contemporâneos que se constituem mais adequados no desenvolvimento crítico dos estudantes para a prática cidadã. Nessa perspectiva, a fim de atender à exigência do caráter propositivo do Mestrado Profissional em Formação de Professores propõe-se, enquanto ação interventiva, uma sequência didática para aplicação nas aulas de língua portuguesa no trabalho com a literatura infantojuvenil, sequência didática inspirada na obra *Não Era Uma Vez: contos clássicos recontados*, cujos textos compõem uma coletânea que se caracteriza por uma abordagem atual da representação feminina.

RESULTADOS PRELIMINARES

Imbricada às concepções teóricas, a interação dialógica que se dá entre os trabalhos relacionadas inspira a presente pesquisa a também contribuir para construção de conceito acerca do tema, resultando em proposição de trabalho, que assim como eles, tem como objetivo final, dirimir preconceitos baseados em estereótipos estigmatizados

Em linhas gerais, o trabalho que por nós proposto encontra e forma coro com as vozes dos trabalhos supracitados, que debatem, de um modo geral a identidade feminina construída a partir do ponto de vista masculino; e a perda da subjetividade que se dá a partir modelo padronizado de construção da identidade; o posicionamento quanto às questões da representação feminina e

as consequência que dele advém, refletidas no papel feminino na sociedade atual; a necessidade da interpelação e de uma vigilância constante, sob o risco de retrocesso, uma vez que a todo o momento, ainda nos dias atuais a sociedade está sujeita a influências de posicionamentos retrógrados ancorados em discursos como “meninos vestem azul e meninas vestem rosa.

Mas, além disso, espera-se, ancorada em Andruetto (2017), debater o papel da escola e do professor. Segundo Andruetto (2017) “a escola é o único espaço onde se pode encontrar essa ajuda, o único espaço possível de contato com a cultura literária” (Andruetto, 2017, 87, 88). E o professor deve enfrentar os alunos “com suas próprias limitações na hora de ler textos literários complexos [...]” (Andruetto, 2017, 88).

Ademais, nem todos os trabalhos revisados apresentam a perspectiva de uma pesquisa aplicada, e os que apresentam uma pesquisa aplicada não utilizam a corpora proposta nesta pesquisa; além disso, esta pesquisa será realizada em uma escola pública situada na periferia de uma cidade do Estado do Espírito Santo, onde muitas questões relacionadas ao feminino se põem em debate, por força da vergonhosa posição do Estado entre os lugares onde a violência contra a mulher é recorrente.

Esperamos, desta forma contribuir com a reflexão do tema em duas frentes: primeira, com o debate sobre as questões de gênero através da análise sócio-histórica de contos clássicos da literatura infantojuvenil; e, assim, revelar, as artimanhas da sociedade patriarcal na utilização da literatura infantojuvenil como aparato educacional ideológico para alienar, domesticar as mulheres, a fim de manter o controle social nas mãos do elemento que importa na sociedade patriarcal: o homem. E segunda, com a aplicação de proposta didática com uma obra que, reconhecidamente, apresenta concepções mais atuais sobre o papel feminino na sociedade atual, e assim poder contribuir com a transformação da mentalidade sobre o feminino, que pode se desdobrar em alteração do atual estado de coisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Cândido, a literatura é “fator de equilíbrio social” (Candido, 2004, p. 174). Portanto, é legítimo concluir que a ausência de protagonismo feminino representativo na literatura infantil é um fator de desequilíbrio social, uma vez que uma parcela numerosa de leitoras pode não ter uma representação valorativa, que produza uma formação consciente de seu papel, para além de idealizações construídas sob a perspectiva da sociedade patriarcal.

Assim, ao analisar as interações humanas, pode-se revelar o conflito que existe nas relações de classe e de gênero, que estão submetidas a ideias normativas, que induzem a adaptação e a conservação do *status quo*.

Uma educação, que pretende ser transformadora, inclusiva e representativa deve buscar atingir o desenvolvimento global do ser humano, o que envolve compreensão das diversidades e minoração da coerção hegemônica.

REFERÊNCIAS

AGAPTO, Leidy Morgana de Sousa. **Isto já não é mais um conto de fadas: estereótipos femininos na literatura infantil**. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhã, São Luís, 2022.

ANDRUETTO, Maria Teresa. **A leitura, outra revolução** / Maria Teresa Andruetto; tradução de Newton Cunha. – São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BAKHTIN, Mikhail - **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, Amanda de Paula. **Construção da identidade de gênero em “Bisa, Bia, Bisa Bel”**: uma leitura no contexto escolar social do aluno e da aluna. 2019. 153 p. Dissertação (Mestrado em Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2020.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo sexo** –: fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos; 163).

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. In vários escritos. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.

CARVALHO, Aline Cesar. **Princesas, guerreiras e revolucionárias**: repensando padrões de gênero e discutindo identidade por meio da literatura infantojuvenil. 132 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2020.

ICHILEVICI, Vita. **Literatura infantil e o politicamente correto**. 2019. 207 p. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação Educação, Linguagem e Psicologia) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019.

MABELINI, Ecila Lira de Lima. **Sobre Lobos, Meninas e Florestas**: Literatura infantil/Juvenil e Valores Sociais. 172 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. São Paulo, 2019.

QUEIROZ, Fernanda Roberta Rodrigues. **Literatura Infantil de autoria feminina em Juiz de Fora**. 193 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021.

ROVASSINE, Gabriela. **A Bela e a Fera**: a representação feminina nas versões de Gabrielle-Suzanne Barbot de Villeneuve e de Jeanne-Marie Leprince de Beaumont. 2019. 67f. Dissertação

(Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.

SILVA, Mônica Cardoso. **Era uma vez... a metamorfose das personagens femininas nos contos de fadas contemporâneos.** 87 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí – UESPI, Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado Acadêmico em Letras, 2019.

SILVA, Polena Valesca de Machado. **Literatura infantil na escola e outras pedagogias culturais: (con)formando identidades de gênero.** 137 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, de Pós-Graduação em Educação. Natal, RN, 2018.

COMUNICAÇÃO & CRIATIVIDADE: O RPG COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O APRIMORAMENTO DA ORALIDADE

Pedro Henrique Silva Grizotti¹
Rafael da Silva Marques Ferreira²

Resumo: Este trabalho propõe um projeto utilizando o RPG (sigla em inglês para *role-playing game*, ou jogo de interpretação de papéis em português) como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes. Por meio das situações propostas no RPG, um jogo de construção coletiva de narrativas, espera-se fazer com que os alunos produzam textos orais diversos, bem como ampliem seu repertório sociocultural ao entrarem em contato com os cenários ficcionais e seus elementos. Ao *gamificar* as aulas e tornar a produção textual uma atividade lúdica e prazerosa, espera-se estimular um maior engajamento dos estudantes com as aulas de Língua Portuguesa. São tomados como base os pressupostos teóricos de Marcuschi (2008) sobre gêneros textuais, fala, escrita e oralidade; os postulados de Bakhtin (1997; 2016) para a conceituação e a análise das produções discursivas dos alunos; bem como socioconstrutivismo de Vygotsky (2007) com relação à construção dialógica do conhecimento.

Palavras-chave: RPG e Educação; *Gamificação*; Gêneros Narrativos.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o texto é eixo centralizante das práticas de ensino de Língua Portuguesa, sendo que os conhecimentos linguísticos “[...] devem ser

¹ Mestrando em Letras do programa ProfLetras; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES); phgrizotti@gmail.com.

² Doutor em Estudos Linguísticos; professor do Instituto Federal do Espírito Santo; rafael.ferreira@ifes.edu.br

mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas” (Brasil, 2018). Espera-se que os estudantes saibam, a partir de seus múltiplos letramentos e utilizando-se do diálogo, posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais. A Língua Portuguesa, enquanto componente curricular intimamente ligado à comunicação e à criticidade, tem papel pivotal na concretização desse propósito. Entretanto, o que historicamente se observa é uma prática de ensino pautada pela memorização de aspectos estruturais e gramaticais da língua. Quando são realizadas produções textuais, essas tipicamente tratam-se de textos escritos que devem adequar-se à norma-culta.

Há pouco espaço reservado nas aulas de Língua Portuguesa para trabalhar especificamente gêneros orais. A oralidade, quando aparece em sala de aula, surge muitas vezes na forma de conversas informais ou da leitura em voz alta de textos escritos. Atividades que foquem na oralidade em si, que tenham como eixo esse tipo de linguagem, são pouco comuns. Dessa forma, a expressão oral acaba relegada a um segundo plano, quando não completamente esquecida, durante as aulas de Língua Portuguesa.

Esta pesquisa terá como objetivo investigar, descobrir e propor estratégias para a utilização do RPG (*role playing game* - em português, jogo de interpretação de papel) como estímulo à elaboração de textos orais por alunos dos anos finais do ensino fundamental. O aspecto lúdico proporcionado pelo jogo será utilizado como motivador para fazer com que esses alunos interajam de maneira mais significativa com as atividades propostas, de forma a vencer a resistência habitual dos mesmos com relação às tarefas escolares. Além disso, a própria natureza do RPG, um jogo de narrativa espontânea que simula diferentes situações, sejam reais ou fantásticas, facilita sua utilização como

ferramenta pedagógica, uma vez que permite que os alunos, ao interpretarem seus personagens, interajam verbalmente em variados contextos ficcionais.

Diante disso, o problema de pesquisa será: de qual forma o RPG pode ser utilizado como estratégia para a elaboração, por parte dos alunos dos anos finais do ensino fundamental, de textos orais variados?

A partir dessa questão, a pesquisa terá como objetivo geral: investigar, descobrir e propor estratégias para a utilização do RPG como estímulo à elaboração de textos orais por alunos dos anos finais do ensino fundamental da UMEF Ana Bernardes Rocha, localizada em Vila Velha, Espírito Santo.

Dentre os objetivos específicos encontram-se:

- Identificar e analisar RPGs existentes que tenham potencial para o estímulo da produção textual oral em alunos dos anos finais do ensino fundamental;
- Adaptar os jogos para o contexto escolar, de forma a incluir todos os estudantes, com seus diferentes perfis e vivências, nas atividades;
- Planejar oficinas que tenham o RPG como eixo estruturante das atividades;
- Aplicar oficinas que utilizem o RPG como estratégia para promover interações orais variadas entre os alunos, propondo diferentes cenários e situações a cada aplicação;
- Verificar qualitativamente o interesse e o engajamento dos alunos nas oficinas que utilizam o RPG;
- Elaborar um guia prático, em formato ebook, incluindo jogo e orientações, para que outros professores também possam implementar o RPG em sala de aula.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

O primeiro descritor pesquisado, no buscador online do Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, foi apenas “RPG”. A primeira obra lida foi a tese “Jovens, RPG e redes de

sociabilidade: muito prazer em conhecer!”, de autoria de Leonardo Azevedo Neves. Em sua tese, Neves (2022) estabeleceu um contraste entre o desinteresse que jovens estudantes apresentam em relação aos componentes curriculares comuns das escolas e o empenho que esses mesmos jovens exibem ao buscarem soluções e conhecimentos para lidarem com as situações imaginárias propostas durante jogos de RPG.

Ao questionar de que maneira o RPG estimula a curiosidade dos jogadores para o conhecimento, Neves (2022) observa que os desafios e as metas propostas pelo RPG estimulam os jogadores a buscar soluções em seu repertório de conhecimentos. Essa busca, por estar inserida num contexto lúdico, torna-se prazerosa, ao contrário do que acontece no ambiente escolar, no qual a obrigatoriedade do cumprimento das tarefas apresenta-se como forte fator desestimulante para os estudantes. Superar os desafios propostos pela narrativa do jogo fez com que os sujeitos da pesquisa, estudantes de nível médio ou superior, enxergassem um propósito para o aprendizado de variadas temáticas.

A segunda obra analisada para o descritor “RPG e educação” foi a dissertação “O jogo role-playing game - RPG e a Hora do Recreio: uma proposta didática pedagógica de aplicação na escola pública”, de autoria de Ana Carla Souza dos Santos Santos. Em sua dissertação, Santos (2020) utiliza como ferramenta pedagógica, numa escola da rede pública de Salvador, o RPG “2 de julho”, desenvolvido pela professora doutora Josenilda Pinto Mesquita para tratar sobre a Independência do Brasil a partir das lutas pela Independência na Bahia.

O trabalho interventivo de Santos (2020) leva o RPG para uma escola pública que, devido a limitações estruturais, como a ausência de quadra e pátio, não possui espaço para que os alunos realizem atividades recreativas na hora do recreio. O jogo apresentou-se, então, como uma alternativa lúdica para essa situação. Santos (2020) elabora uma proposta didática com bases socioconstrutivistas utilizando uma sequência de quatro aventuras sobre os conflitos de independência na Bahia. Ao

levantar os benefícios pedagógicos do uso do RPG, a autora aponta elementos como socialização, cooperação, criatividade, interdisciplinaridade e identificação com os personagens, que unidos propiciam uma aprendizagem mais significativa. Embora seu estudo estivesse incompleto, segundo a própria autora, quando da publicação de sua dissertação, já assinalou que o RPG se provou uma importante interface lúdica que contribuiu para o envolvimento de estudantes na hora do recreio e para a construção do conhecimento.

O segundo descritor pesquisado, no buscador online do Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, foi “Gamificação”. A primeira obra analisada para o descritor “Gamificação” foi a dissertação “A Produção de Narrativas e a Ampliação do Horizonte Sociocultural em Aulas Gamificadas”, de autoria de Paula Rios da Cunha. Em sua dissertação, Cunha (2023) utiliza-se de aulas gamificadas para a produção de textos narrativos em aulas de Língua Portuguesa com alunos do nono ano do ensino fundamental. Sua análise pauta-se nos benefícios da gamificação em relação ao interesse dos alunos nas atividades de produção textual. As redações foram analisadas segundo as teorias de cronotopo (todo tempo-espaço é único e distinto, podendo inclusive ser abstrato ou ficcional) e exotopia (o olhar de uma consciência externa a outra, a definição do *eu* pelos outros do outro), de Mikhail Bakhtin.

Em sua pesquisa, Cunha (2023) utilizou a plataforma Classcraft para criar um ambiente de estudo gamificado. No cenário virtual, os alunos cumpriam missões, que após finalizadas liberavam novos desafios. Ao longo da execução das missões, os alunos eram instruídos a realizar tarefas diversas, como criar avatares, assistir a vídeos, ouvir podcasts e músicas, ler contos tradicionais, interpretar infográficos e produzir textos. Essas atividades mobilizaram habilidades diversificadas e, sobretudo, não colocaram a gamificação como substituição completa do ensino tradicional, mas sim como uma aliada e uma alternativa. Embora a gamificação não tenha surtido os efeitos esperados em

sua pesquisa, Cunha (2023) postula que há a necessidade de aplicações mais frequentes dessa metodologia pedagógica a fim de alcançar resultados satisfatórios.

A segunda obra analisada para o descritor “Gamificação” foi a dissertação “Gamificação e escrita: experiência de aprendizagem gamificada para produção textual”, de autoria de Rita de Cassia Damasceno Barbosa, e apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2021.

Em sua dissertação, Barbosa (2021) analisa o impacto de atividades gamificadas na manifestação responsiva ativa de estudantes do 9º ano do ensino fundamental em tarefas de produção textual de dois gêneros argumentativos, o artigo de opinião e o comentário do leitor. Devido ao contexto pandêmico, as produções textuais se deram em ambiente virtual.

Em seu produto educacional, Barbosa (2021) implementou um desafio em missões, durante as quais grupos de alunos precisavam cumprir tarefas para ganhar pontos. A pesquisadora considerou os resultados alcançados em sua intervenção como positivos, notando que a gamificação serviu de estímulo para o engajamento dos alunos com a atividade.

O terceiro descritor pesquisado, no buscador online do Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, foi “Gêneros Narrativos”. A primeira obra analisada para o descritor “Gêneros Narrativos” foi a dissertação “Proposta de leitura e produção de narrativas no ensino fundamental, com base no gênero conto”, de autoria de Luisa da Silva Boeira. Em sua dissertação, Boeira (2019) orienta a produção de narrativas a partir do trabalho com o gênero conto, valendo-se de uma prática de escrita criativa. A autora estabelece uma amarra entre narrativa e escola, estabelecendo que a escola é o contexto no qual os alunos entram em contato com textos literários. Após discorrer sobre a teoria da narrativa à luz de teóricos da área, a autora propôs um roteiro de atividades baseadas na leitura e produção de contos, de forma a

propiciar uma ferramenta pedagógica que estimule a leitura analítica e a expressão criativa. A autora conclui que “dar voz àquilo que os estudantes carregam em si e prepará-los para se posicionarem por meio de um processo artístico com a linguagem acaba por proporcionar a eles que transcendam sua singularidade” (Boeira, 2019).

A segunda obra analisada para o descritor “Gêneros Narrativos” foi a dissertação “Prática Pedagógica Interdisciplinar para (Multi)Letramento”, de autoria de Rita de Ana Teresinha Elicker. A autora desenvolveu uma prática de ensino-aprendizagem numa turma de nono ano do ensino fundamental que tinha como objetivo propiciar um multiletramento mediante textos multimodais numa perspectiva interdisciplinar. O contato dos alunos com os textos multimodais se deu por meio de uma abordagem interativa, valendo-se de meios como áudios, vídeos, imagens, edição, diagramação e outros, além das já habituais formas de escrita manual e impressa. Ao longo dos encontros, os alunos foram orientados na produção de textos multimodais no *Google Drive*, englobando o conteúdo programático de todos os componentes curriculares. Essa metodologia pedagógica baseada em projeto surtiu os efeitos desejados, culminando em alunos mais autônomos na construção de seu próprio conhecimento e dotados de um efetivo multiletramento digital.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa pesquisa utilizará a metodologia da pesquisa-ação. Como tal, parte inicialmente do reconhecimento de um problema: a desmotivação dos alunos para o cumprimento das atividades escolares durante as aulas de Língua Portuguesa, especialmente quando se tratam de produções textuais de qualquer tipo.

Antes de pensar em qualquer intervenção, é necessário reconhecer os sujeitos participantes em todo o seu contexto histórico-cultural. Pretende-se desenvolver a pesquisa com turmas de nono ano do ensino fundamental na UMEF Ana Bernardes Rocha,

localizada no município de Vila Velha, Espírito Santo. A escola localiza-se no bairro Argolas, uma região periférica e marginalizada, sendo sua clientela quase totalmente oriunda do mesmo bairro ou das redondezas. Os estudantes, em sua maioria, pertencem a famílias das classes sociais mais financeiramente vulneráveis.

Em conversas informais durante as aulas, os alunos revelam ter pouco contato com obras culturais, como filmes ou livros, seja por falta de condições de acesso ou de vontade. A maior parte relata apenas consumir séries em serviços de streaming. A pesquisa parte da hipótese de que o RPG se configurará, para além de seu objetivo principal de aprimorar as produções textuais, também como um estímulo para que esses jovens busquem consumir mais produtos culturais, sobretudo as narrativas fantásticas das quais o RPG toma inspiração.

Espera-se, dessa forma, realizar uma pesquisa que produzirá uma intervenção capaz de trazer benefícios diversos aos estudantes, tanto no que tange ao aprimoramento das habilidades comunicacionais quanto com relação à expansão do repertório sociocultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Bakhtin (1997), enquanto as ciências exatas são monológicas, bastando a voz do pesquisador diante de um objeto de pesquisa mudo, as ciências humanas são inerentemente dialógicas, já que o sujeito, ao ser percebido e estudado, não permanece mudo e passivo.

As reflexões sobre o eu e o outro, propostas por Bakhtin, serão fundamentais para esta pesquisa. Segundo esse pensador, nos constituímos o tempo todo em nossas relações dialógicas com o outro. O indivíduo só pode existir em relação ao outro, num eterno estado de devir.

Para Bakhtin, a alteridade é um conceito fundamental para compreender as relações dialógicas, já que entender o outro leva ao entendimento de si mesmo. No exercício de enxergar o outro, é

preciso perceber seu lugar e sua vivência. Para a pesquisa, é essencial não perder de vista o papel de pesquisador-observador, mas também atentar-se ao fato de que o contato com os sujeitos de pesquisa já se constitui como uma intervenção. Pensar na pesquisa sob a perspectiva bakhtiniana é assumir responsabilidade pelo ato de transformar o próximo, ao mesmo tempo em que o próprio pesquisador deve se enxergar como mutável e permanentemente em desenvolvimento, afetando e sendo afetado.

Outro pensador importante para esta pesquisa é Vygotsky (2007) e sua abordagem sócio-histórica. Segundo esse autor, deve-se sempre enxergar o processo ao invés de um resultado estático, além de analisar fenômenos observando também todos os elementos que o envolvem. Para estudar algo historicamente, é essencial analisar esse objeto em seu processo de mudança.

Por fim, a pesquisa tomará como base os preceitos de Marcuschi (2008) no que diz respeito às relações entre oralidade e escrita nas práticas comunicativas e a produção e circulação dos diferentes gêneros discursivos em sociedade.

PRODUTO EDUCACIONAL

Planejamos elaborar um manual prático, em formato ebook, para o uso do RPG em sala de aula, contendo tanto as regras do jogo, devidamente adaptado para o contexto escolar, quanto orientações para a aplicação do mesmo. Pretende-se, dessa forma, munir os professores de Língua Portuguesa com mais uma ferramenta para o seu arsenal pedagógico.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento, realizamos a identificação dos autores que irão fundamentar a base teórica da pesquisa, bem como a investigação de trabalhos já elaborados sobre a utilização do RPG como ferramenta pedagógica e a aplicação da metodologia da *gamificação* em contextos de sala de aula. Uma vez

que o projeto está atualmente em desenvolvimento, os resultados palpáveis ainda não podem ser apresentados, já que ainda não houve a aplicação prática das ideias até o momento. No entanto, ao levar em consideração o conhecimento prévio que possuímos sobre os indivíduos envolvidos na pesquisa, é plausível antecipar um notável engajamento com a abordagem proposta. Isso, por sua vez, tem o potencial de tornar as aulas de Língua Portuguesa mais atraentes e significativas para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de revisão de literatura, percebemos que, embora haja uma produção acadêmica sobre o RPG, essa ainda é pequena diante de todo o potencial a ser explorado no que tange às aplicações pedagógicas desse jogo. Quando se trata especificamente sobre a Língua Portuguesa, o RPG ainda pouco aparece como uma ferramenta pedagógica. Dessa forma, notamos a relevância desta pesquisa, que toma como objetivo ampliar as discussões nesse campo.

Embora se trate de uma pesquisa em andamento, as primeiras experiências, ainda tímidas, com o RPG em sala de aula se mostraram extremamente promissoras. Não se pode ignorar o poder que o lúdico tem para motivar os alunos. Acreditamos que o diferencial desta pesquisa e sua subsequente aplicação prática será exatamente o fato de aliar aprendizagem e ludicidade, criando um ambiente perfeito para o desenvolvimento de diversas habilidades interacionais e linguísticas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BARTHES, Roland. Introdução geral à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, Roland. et al. **Análise estrutural da narrativa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BARBOSA, Rita de Cassia Damasceno. **Gamificação e escrita: experiência de aprendizagem gamificada para produção textual**. 11/06/2021 89 f. Mestrado Profissional em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Albeniza de Carvalho e Chaves do Instituto de Letras e Comunicação. Campus Guamá. Universidade Federal do Pará.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BOEIRA, Luisa da Silva. **Proposta de Leitura e Produção de Narrativas no Ensino Fundamental, com base no Gênero Conto**. 01/07/2019 88 f. Mestrado Profissional em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Feevale, Novo Hamburgo. Biblioteca Depositária: Paulo Sérgio Gusmão - Câmpus II.

CUNHA, Paula Rios da. **A Produção de Narrativas e a Ampliação do Horizonte Sociocultural em Aulas Gamificadas**. 17/03/2023 97 f. Mestrado em Letras. Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, Passo Fundo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Passo Fundo.

ELICKER, Ana Teresinha. **Prática Pedagógica Interdisciplinar para (Multi)Letramento**. 26/03/2019 86 f. Mestrado Profissional em Letras. Instituição de Ensino: Universidade Feevale, Novo Hamburgo. Biblioteca Depositária: Paulo Sérgio Gusmão.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEVES, Leonardo Azevedo. **Jovens, RPG e redes de sociabilidade: muito prazer em conhecer!** 212 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SANTOS, Ana Carla Souza dos Santos. **O jogo role playing game – RPG e a hora do recreio**: uma proposta didática pedagógica de aplicação na escola pública. 29/09/2020 128 f. Mestrado em Educação e Contemporaneidade. Instituição de Ensino: Universidade do Estado da Bahia, Salvador. Biblioteca Depositária: CDI.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009> > Acesso em: 04 ago 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RETEXTUALIZAÇÃO DE MINICONTOS: EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO NARRATIVA EM TURMAS DO 9º ANO

Silvia Carla da Silva¹

Ilioni Augusta da Costa²

Resumo: Esta pesquisa tem o propósito de explorar a prática da retextualização, especificamente a transformação de minicontos em contos tradicionais, como estratégia para promover a leitura e a escrita entre estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, em conformidade com diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A investigação será feita por meio de uma pesquisa qualitativa, ancorada na concepção sociointeracionista da linguagem. Almeja-se com esse trabalho a ressignificação do trabalho de leitura e produção de narrativas em sala de aula. Será produzido, a partir dos estudos, um material didático-pedagógico no formato digital, e-book, contendo oficinas de leitura e produção de narrativas, tendo como base o gênero textual miniconto. O aporte teórico sobre o estudo dos gêneros do discurso e a abordagem sociointeracionista da linguagem ancora-se nos estudos de Bakhtin (1997), Bronckart (1996) e Marcuschi (2005; 2008), além de outras pesquisas que se debruçam sobre as atividades de leitura e escrita, como os estudos Geraldi (1984), Solé (1998), Koch (2014) e Mendonça (2021). Acerca das pesquisas sobre retextualização serão considerados os postulados de Marcuschi (2010), e a propósito das pesquisas sobre o gênero miniconto e dos estudos da narrativa, serão utilizadas as pesquisas de Spalding (2012) e Gotlib (2006).

Palavras-chave: Miniconto. Retextualização. Narrativas escolares. Leitura e produção textual.

¹ Silvia Carla da Silva – Mestranda em Língua Portuguesa, pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), scsilva1@prof.edu.vitoria.es.gov.br

² Ilioni Augusta da Costa – Doutora em Estudos da Linguagem, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), ilioni@ifes.edu.br;

INTRODUÇÃO

Alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que busca promover uma educação pautada na construção ativa do conhecimento e na interação dos alunos com os diversos gêneros textuais de forma crítica e competente, a prática da retextualização emerge como um campo de pesquisa relevante no contexto educacional. Assim, compreende-se a transformação de miniconto em conto tradicional como uma estratégia educacional que pode beneficiar significativamente o desenvolvimento da leitura e escrita entre os estudantes.

Considerando, segundo Spalding (2012), que os minicontos são narrativas breves e condensadas que concentram uma história em um espaço limitado de palavras, e que são encontrados em redes sociais muito acessadas pelos adolescentes, como o X e o *Instagram*, e que a retextualização, de acordo com Marcuschi (2010), é um processo no qual um texto é transformado da modalidade oral para a escrita ou de uma modalidade escrita para outra modalidade escrita, o que envolve a adaptação do texto original para atender requisitos da nova modalidade, acredita-se que tomar esse gênero como base para propostas de atividades de leitura e produção de releituras seja pertinente e produtivo, uma vez que se trata de leituras curtas e que chamam a atenção dos jovens. Os minicontos abordam uma grande variedade de temas, desde questões cotidianas até reflexões profundas sobre a condição humana. Essa diversidade possibilita o trabalho com diferentes aspectos da realidade e da experiência humana, o que pode estimular o interesse dos alunos a refletirem sobre diferentes assuntos. Além disso, a leitura de minicontos permite aos alunos explorarem sua imaginação ao preencher lacunas na história, promovendo, assim, sua criatividade e contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade de interpretação e de análise crítica.

Dessa forma, este estudo parte do seguinte questionamento: como desafiar os alunos a recriarem minicontos mantendo a

essência do conteúdo original, mas, ao mesmo tempo, de modo a desenvolverem suas habilidades de leitura crítica e de escrita criativa? E, com o propósito de responder a esse questionamento, esta pesquisa traça como objetivo geral investigar o processo de retextualização que os alunos realizam para transformação de minicontos em contos tradicionais. Como objetivos específicos, o trabalho pretende, ainda, a partir da compreensão da linguagem como interação social, explorar a retextualização de minicontos pelo viés do contexto sociocultural dos alunos, incentivando a reflexão sobre o uso social da linguagem, avaliar a evolução das competências leitoras dos estudantes, após a experiência de releitura de minicontos, destacando a reflexão crítica sobre narrativas e a compreensão mais aprofundada dos textos e elaborar um material didático-pedagógico no formato digital, e-book, contendo oficinas de leitura e produção de narrativas

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para o diálogo com as pesquisas da área foram feitas buscas por textos que dialogam de alguma forma com esta pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTB) e no catálogo de teses e dissertações da Capes. Os termos pesquisados foram “miniconto”, “retextualização de narrativas” e “Leitura e produção textual”.

A primeira busca foi feita no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTB) com o termo “miniconto”, que apresentou 38 resultados dos quais foram lidos todos os títulos e resumos e, posteriormente, foram selecionados dois trabalhos que dialogam com esta pesquisa.

Dantas (2015), optando pela pesquisa-ação, elaborou a dissertação intitulada “Minicontos: uma prática de letramento emergente na escola”. A autora considera que o fato de o miniconto se configurar como um gênero conciso e breve, mas que ainda preserva alguns elementos do conto tradicional, seja potencialmente eficiente para o desenvolvimento do letramento,

já que o atual contexto social exige rapidez e diversidade nas formas de comunicação e objetiva descrever o desenvolvimento e as implicações de uma sequência didática direcionada a práticas de letramento com o gênero miniconto, contribuindo para a reflexão sobre estratégias de ensino de Língua portuguesa. O estudo da autora dialoga com o que se pretende desenvolver nesta pesquisa no sentido de considerar as potencialidades do trabalho com o gênero miniconto no contexto atual, que exige do leitor habilidades além da leitura e escrita convencionais.

A segunda dissertação selecionada para o diálogo com este estudo é a de Santos (2018), feita por meio de pesquisa bibliográfica, cujo título é “O gênero miniconto em atividades de leitura”. Por entender que esse gênero é pouco divulgado no cenário escolar e que faltam materiais teóricos que o caracterizem a partir da perspectiva bakhtiniana, o autor buscou desenvolver um estudo sobre esse gênero com vistas à utilização em atividades de leitura. Para tanto, inicialmente, verificou as características do gênero miniconto a partir de seus aspectos sociocomunicativos, composicionais e dialógicos e, em seguida, propôs atividades de leitura de minicontos para alunos do Ensino Fundamental e Médio que colaborassem para o uso do gênero nas aulas de leitura e interpretação, numa abordagem sociocognitiva de leitura. A pesquisa de Santos corrobora a visão deste estudo acerca da abordagem sociocognitiva da leitura, considerando que o miniconto apresenta aspectos sociais e textuais que são adequados para análise em aulas de leitura, uma vez que esse gênero é muito encontrado em redes sociais muito acessadas pelo público jovem.

Em uma segunda busca por pesquisas, feita no catálogo de teses e dissertações da Capes, o termo utilizado foi “Retextualização de narrativas” apresentando inicialmente o resultado de 40 para essa busca. Foi feito um refinamento por tipo, optando-se por “Mestrado profissional”, ano entre 2019 a 2022, e grande área de conhecimento “Linguística, letras e arte”, obtendo-se 15 resultados para a busca. Foram lidos todos os

títulos e resumos das pesquisas, entre as quais foram escolhidos os trabalhos de Silva (2020) e Silva (2021).

A pesquisa de Silva (2020), sob o título “Retextualização dos quadrinhos ao conto: uma proposta de mediação pedagógica utilizando estratégias metacognitivas”, tem como objetivo ampliar o letramento dos alunos a partir do processo de retextualização para o desenvolvimento da escrita, a partir do trabalho com dois gêneros textuais: as histórias em quadrinhos e o conto. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 9º ano, que faziam parte de uma turma formada só por estudantes com defasagem idade-série. As dificuldades de aprendizagem percebidas nesses estudantes deram origem à elaboração de atividades voltadas para o uso da metacognição na interpretação textual e no reconhecimento da estrutura narrativa, obtendo-se, após as aplicações, um retorno positivo. A retextualização, segundo a autora, fez com que os alunos desenvolvessem a escrita e reconhecessem as estruturas dos diferentes gêneros. Nessa pesquisa, foi abordada a importância dos gêneros textuais como fenômenos históricos em práticas sociais e interações entre indivíduos e a importância dada pela BNCC na utilização de diversos gêneros textuais na educação básica para ampliar o letramento dos alunos.

A aproximação desta pesquisa aos estudos de Silva (2020) se dá pela proposta de retextualização de texto narrativo com o intuito de ampliar o letramento dos alunos, pelos sujeitos da pesquisa, que também serão alunos do 9º ano, bem como a abordagem acerca da importância dos gêneros textuais dada pela BNCC.

O segundo trabalho selecionado nessa segunda busca foi o de Silva (2021), cujo título é “Retextualização de gênero miniconto multimodal como proposta de desenvolvimento de letramento digital”. A autora discute a evolução de ensino de Língua portuguesa ao longo dos anos, enfocando a importância da abordagem dos gêneros textuais nas aulas. Destaca como a tecnologia se tornou uma parte essencial da vida dos alunos, criando uma necessidade de integrar o letramento digital nas práticas educacionais. Menciona também a BNCC como um guia

importante para o ensino da Língua portuguesa, destacando a importância de se promover práticas sociais relacionadas aos gêneros discursivos. O texto trata também da importância na compreensão da escrita como processo sociointeracionista. As concepções teóricas sobre minicontos multimodais e seu ensino também são consideradas nesse trabalho, assim como o estudo dos elementos da narrativa e dos minicontos.

Esta pesquisa aproxima-se do trabalho de Silva (2021) ao considerar a importância da abordagem dos gêneros textuais em sala de aula e das diretrizes estabelecidas pela BNCC, por tratar das teorias relacionadas aos minicontos destacando sua brevidade e capacidade de contar histórias de maneira concisa e impactante, bem como destaca a importância do ensino de gêneros narrativos.

Em uma terceira busca, feita no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTB), utilizou-se o termo “Leitura e produção textual” na qual foram apresentados inicialmente 551 resultados. A partir de refinamento por assunto “Ensino fundamental” e programa de pós-graduação em Letras em Rede Profletras (UFRN), obteve-se 7 resultados para a busca. Foram lidos todos os resumos e escolhido o trabalho de Araújo (2015).

Araújo (2015) produziu uma dissertação intitulada “Letramento literário: estratégias de leitura e escrita para o 9º ano”. Por meio de pesquisa bibliográfica, nesse trabalho, a autora trata da relevância do papel da leitura e da escrita, em relação ao letramento literário, tendo como fio condutor os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e propõe intervenção com atividades direcionadas a turmas do 9º ano. Como propostas de intervenção, a autora optou por sequências didáticas para o letramento literário, sequência básica com proposta de trabalho com o poema “Navio negreiro”, de Castro Alves, e sequência expandida com o conto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti.

Os estudos de Araújo (2015) aproximam-se deste trabalho ao tratar da relevância do papel da leitura e da escrita em sala de aula e na proposta de intervenção com atividades direcionadas a

turmas de 9º ano, objetivando despertar o gosto pela leitura como forma de conhecimento de mundo a partir de uma visão crítica.

Um novo refinamento foi feito por assunto “Ensino Fundamental”, tipo de documento “dissertação” e ano de defesa entre 2020 e 2023 e obteve-se o resultado de 9 trabalhos, dos quais foram lidos todos os resumos e escolhida a pesquisa de Siqueira (2020) cujo título é “(Re)Descobrimo o prazer de ler: o incentivo à prática de leitura entre estudantes do Ensino Fundamental 2”.

Nesse trabalho, a autora considera a importância da leitura para o desenvolvimento de competências de letramento para o exercício da cidadania e para a constituição do ser humano. O objetivo da pesquisa foi compreender as relações dos adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental II com as práticas de leitura e verificar se ações pautadas no protagonismo juvenil promovem uma aproximação entre ambos. Para a investigação, foi utilizada uma abordagem qualitativa (estudo de caso), sendo os dados de campo obtidos através da observação de aulas de uma turma de 9º ano em sala de leitura da escola.

A pesquisa realizada por Siqueira (2020) dialoga com este trabalho na maioria dos pontos apresentados, entre eles a consideração da leitura como uma atividade de desenvolvimento de competências de letramento para o exercício da cidadania e constituição do ser humano.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por uma abordagem predominantemente qualitativa, configurada como pesquisa-ação, por se pretender compreender os fenômenos sob o viés dos sujeitos envolvidos, buscando-se estudar aspectos da realidade que não podem ser quantificados.

O trabalho será desenvolvido na EMEF Álvaro de Castro Mattos, localizada no município de Vitória - ES, numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, com aproximadamente 32 alunos. Será feita uma descrição do perfil socioeconômico e

cultural dos participantes para que o trabalho seja pautado em suas práticas sociais e para a verificação de como os sujeitos envolvidos constroem e interpretam enunciados linguísticos. A abordagem será desenvolvida a partir de oficinas de leitura e produção textual, tendo como objeto de estudo minicontos de diversos autores, promovendo, assim, a experiência de leituras diversificadas.

A proposta desta pesquisa é desenvolver com os alunos práticas de leitura e posterior releitura de minicontos, por meio de atividades de retextualização. Desse modo, pretende-se seguir o seguinte percurso: I – Seleção de minicontos e contos tradicionais que servirão de base para o estudo; II – Análise detalhada dos minicontos selecionados identificando elementos constituintes de sua composição, como personagens, enredo, estrutura narrativa e estilo, explorando os elementos implícitos e pressupostos, juntamente com os alunos, no início das atividades nas oficinas de leitura e escrita; III – Estudo de contos tradicionais, considerando-se os elementos da narrativa, nos mesmos moldes do item II; IV – Identificação de lacunas narrativas por meio da comparação entre minicontos e contos tradicionais; V – Planejar a retextualização do miniconto *Dia a dia*, de Marcelo Spalding, texto que será considerado para a produção final dos alunos, com base na análise anterior com vistas a sua expansão. VI – Escrita de conto tradicional, com base no conto *Dia a dia*, de acordo com o plano elaborado anteriormente; VII – Revisão das expansões no sentido de garantir a eficácia da retextualização, analisando como as mudanças afetaram a narrativa, o estilo e a experiência do leitor.

Os alunos realizarão as atividades individualmente, em alguns momentos, e em duplas ou trios, em outros momentos, de forma a propiciar a produção colaborativa.

As oficinas devem ser desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2024 e, após essas etapas, será elaborado um caderno de atividades, considerando-se as discussões feitas coletivamente ao longo das oficinas e as observações registradas pelo professor-pesquisador em seu diário de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os estudantes, ao ingressarem no Ensino Fundamental II, assumem maior protagonismo relativo às práticas de linguagem devido à interação com um número maior e variado de interlocutores com os quais se relacionam nessa etapa dos estudos, o que faz com que esses jovens participem criticamente de situações comunicativas diversificadas. Esta pesquisa, ancorada na concepção sociointeracionista da linguagem, tratará de atividades de retextualização do gênero discursivo miniconto que será a base para a produção de contos tradicionais pelos estudantes participantes do estudo. Para tanto, os estudos de Bakhtin (1997), Bronckart (1996) e Marcuschi (2005) serão fundamentais para o embasamento teórico acerca dos estudos dos gêneros discursivos e do tratamento dos gêneros discursivos em contexto pedagógico. Partindo da definição de Bakhtin acerca dos gêneros discursivos, Marcuschi reforça a ideia do autor de que os gêneros são “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social” (MARCUSCHI, 2005, p. 19). Já de acordo com Bronckart, diferentes situações de comunicação envolvem gêneros específicos que são utilizados para alcançar objetivos específicos em determinados contextos sociais. Nesse sentido, faz-se necessário o entendimento dos alunos sobre a função sociocomunicativa dos gêneros discursivos e sobre como influenciam suas vivências, entendimento que deve ser mediado pelo trabalho pedagógico do professor.

A compreensão de que os textos se materializam por meio dos gêneros discursivos e que, estes, são “entidades sócio-discursivas e formas de ação social” (MARCUSCHI, 2005-p.19), estando, assim, diretamente relacionados às práticas cotidianas, deve ser uma das primeiras providências tomadas para se iniciar quaisquer estudos sobre atividades de leitura e/ou de escrita.

Quanto à leitura, deve-se considerar seu lugar de destaque nas aulas de língua portuguesa. Sobre essa questão, Solé (2014)

afirma que a relação entre leitor e texto deve compreender a presença do leitor, que constrói o significado de um texto em consonância com o escrito, considerando seus conhecimentos prévios, bem como os objetivos de determinada leitura.

Koch (2014) apresenta a leitura sob três aspectos que se darão a partir “[...] da concepção de sujeito, de língua, de texto e de sujeito que se adote” (KOCH, 2014, p. 9). Na primeira concepção o autor é considerado o foco do processo de leitura; na segunda, a atenção é direcionada ao texto mesmo, ou seja, o sentido está dado no próprio texto, em uma perspectiva de língua como código. Para esta pesquisa, importa a terceira concepção, uma perspectiva sociointeracionista da linguagem, que considera os sujeitos como co-construtores do texto e dos sentidos, em um processo dialógico. Aqui o contexto sociocognitivo dos participantes tem alta relevância na leitura, que é entendida como “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido (KOCH, 2014, p. 11), que se realiza considerando o autor, o texto e o leitor que, nesse caso, parte de sua vivência e mobiliza saberes que participam da construção de sentido dos textos.

Interpretar um texto não se resume, desse modo, à investigação de seu conteúdo semântico. Necessita-se da reflexão de aspectos pragmáticos e discursivos que o constituem e que façam com que seja o que é. Deve-se considerar sua imersão num processo histórico no qual, na medida em que é constituído por realidades, constitui outras.

Essa visão dialoga com o que postula Bakhtin (1997), que considera o texto, em seu acontecimento e em sua autenticidade, sempre suscetível nas fronteiras de duas consciências, de dois sujeitos. Dessa forma, conclui-se que a consciência do receptor do texto não pode ser neutralizada, uma vez que é fundamental no processo de leitura em que se faz o seu conhecimento.

A respeito da produção de textos na sala de aula, percebe-se que o mais comum nas escolas é a proposta de produção escrita mecanizada que não desperta o interesse dos alunos. Segundo Mendonça (2021), a concepção da escrita está relacionada ao fato

de a língua se produzir em um processo dialógico ininterrupto. A escrita não se faz solitariamente, uma vez que o sujeito-autor escreve para um sujeito-leitor imaginado por aquele.

Nessa perspectiva, as atividades de produção de texto na escola devem ser orientadas no sentido de se levar o educando a escrever para alguém cuja representação é construída, ou seja, ele precisa de um interlocutor para dar sentido ao que escreve, pois, de outro modo, a escrita torna-se artificial, sem o dialogismo necessário entre autor e leitor, que não pode ser anulado nesse processo. Ao diferenciar redação da produção de texto, Geraldi (1984) afirma que “[...] na redação, não há um sujeito que diz, mas um aluno que devolve ao professor a palavra que lhe foi dita pela escola” (GERALDI, 1984, p. 122). Segundo o autor, ao se considerar uma concepção de linguagem como interação, o professor é conduzido a uma mudança de atitude ante o aluno para que haja coerência com uma concepção de educação em que o professor seja interlocutor do texto do aluno na medida em que concorda, discorda, acrescenta, questiona etc.

A adoção de um gênero discursivo para propor atividades de leitura e produção textual é importante, na medida em que propicia aos alunos, além do contato com gêneros e temas diferenciados, a oportunidade de conhecer os propósitos mais específicos dos textos. Spalding (2012) apresenta em seus estudos os resultados de pesquisas acerca do miniconto que, até a atualidade, conta com pouco referencial teórico para pesquisas. O autor trata do gênero miniconto partindo de sua origem, apresentando seus precursores no mundo e no Brasil, seus aspectos composicionais além de análises desses textos. O conceito de miniconto, segundo Spalding, pode ser entendido como uma forma narrativa breve e condensada que encapsula uma história em um espaço limitado de palavras. Influenciado pelo desenvolvimento do gênero conto ao longo tempo, o miniconto se destaca como expressão literária que se concentra na essência narrativa, buscando provocar reflexões ou emoções no leitor em um espaço restrito. Spalding, em seus estudos, aponta

que o surgimento desse gênero pode ser associado a uma evolução nos séculos XX e XXI, como ênfase na criação de narrativas breves com características e leis próprias, influenciadas por poetas modernos, como Ruben Darío e autores como Charles Baudelaire. Os estudos de Gotlib (2004) também trazem contribuições no entendimento das teorias existentes acerca do gênero miniconto. A propósito da atividade de retextualização, merecem destaque as contribuições de Marcuschi (2010), que a descreve como um processo no qual um texto é transformado da modalidade oral para a escrita ou de uma modalidade escrita para outra modalidade escrita, o que envolve a adaptação do texto original para atender requisitos da nova modalidade. O autor enfatiza que atividades desse tipo são influenciadas pelo contexto de comunicação, incluindo o propósito da escrita, o público alvo e o meio de comunicação.

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional que se pretende produzir nesta pesquisa trata-se de um caderno pedagógico, no formato e-book, apresentando a base teórica acerca da narrativa e propostas de atividades de releituras de minicontos, por meio de oficinas de leitura e produção de textos, com o intuito de aprimorar a prática de releitura de minicontos como recurso pedagógico no 9º ano do ensino fundamental.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa ainda não foi aplicada, desse modo, não há resultados preliminares a serem apresentados. Contudo, a partir do diálogo com as pesquisas da área, espera-se que haja enriquecimento das ações e reflexões acerca do desenvolvimento da pesquisa direcionada à leitura e à produção textual dos alunos do 9º ano. Ademais, o referencial teórico ainda está em fase de leitura e fichamento para a construção final do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados até o momento, tanto o diálogo com os pares quanto a leitura dos referenciais teóricos, trouxeram esclarecimentos quanto à natureza do trabalho que se pretende realizar e também reafirmaram a importância da exploração do gênero miniconto na busca de propostas de atividades significativas de leitura e produção textual por meio da retextualização. Vale destacar que outros referenciais teóricos estão ainda sendo pesquisados e, futuramente, farão parte desta pesquisa

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. B. de. **Letramento literário: estratégias de leitura e escrita para o 9º ano**. 2015. 163f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba Brasil, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFCEG_03f711b835545999723fd2dde6c952da.

Acesso em: 13 jul. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/6479/bakhtin-mikhail-estetica-da-criacao-verbal-sao-paulo-martins-fontes-2003.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. **Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme sociodiscursif**. Paris : Delachaux et Niestlé, 1997.

DANTAS, C. S. B. **Minicontos: uma prática de letramento emergente na escola**. 2015. 130f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras/CN) - Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES, Universidade Federal do Rio Grande

do Norte, Natal, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_fc3577fee968328a038266a236404738. Acesso em: 30 jul. 2023

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura & produção**. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

GOTLIB, Nádia Botella. **Teoria do conto**. 11ed. São Paulo: Ática, 2006

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

_____. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. Ed. São Paulo: Cortêz, 2010.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36

MENDONÇA, Marina C. LÍNGUA E ENSINO: políticas de fechamento. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2021. pp.300-334. Vol.2.

SANTOS, J. C. C. **O gênero miniconto em atividades de leitura**. 2018. 93 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté, Taubaté- SP, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/956>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SILVA, A. S. N. **Retextualização de gênero miniconto como proposta de desenvolvimento de letramento digital**. 2021. 163 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://catalogo.godeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 4 set. 2023.

SILVA, G. C. **Retextualização dos quadrinhos ao conto: uma proposta de mediação pedagógica utilizando estratégias metacognitivas**. 2020. 200 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras) - Universidade Rural do Rio de Janeiro-

Instituto de Ciência Humanas e Sociais, Seropédica- RJ, 2020. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 4 set. 2023.

SIQUEIRA, T. B. (Re)Descobrimdo o prazer de ler : o incentivo à prática de leitura entre estudantes do Ensino Fundamental 2. 2020. 2014 f. Dissertação (Programa de PósGraduação em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas- SP, 2020. DOI <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2020.1157349>. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_42bbdef8cc3a5864b7571066ddda7347. Acesso em: 13 jul. 2023.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SPALDING, M. Os Cem Menores Contos Brasileiros e a Reinvenção do Miniconto na Literatura Brasileira Contemporânea. 2008. 81 f. Dissertação (Mestrado em Literaturas Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SPALDING, M. Presença do miniconto na literatura brasileira. Conexão Letras, Porto Alegre, v. 7, n. 8, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/55443>. Acesso em agosto de 2023.

REPRESENTAÇÃO DO UNIVERSO JOVEM NA OBRA *RABISCOS*, DE LUÍS DILL, E A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Valdiene Rebonato Ferrareis¹
Mariana Passos Ramalhete²

Resumo: Esta pesquisa do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do Ifes campus Vitória, inserida na linha de pesquisa “Estudos Literários”, pretende investigar como a literatura juvenil, materializada na obra *Rabiscos*, de Luís Dill, pode contribuir na abordagem de temas sensíveis do universo jovem e na formação do leitor no ensino fundamental II. Para isso, optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com tipo de procedimento: pesquisa participante. Esperamos elaborar como produto educacional uma sequência didática, em formato de e-book, que leve em consideração práticas que reflitam sobre o papel da literatura juvenil na construção de sentidos e de experiências que dialoguem com temas sensíveis do universo de adolescentes. Como aporte teórico, esta pesquisa se ancora nos conceitos de Maria Amélia Dalvi (2018) sobre educação literária, João Wanderley Geraldi (2011), José Nicolau Gregorin Filho (2011), Teresa Colomer (2007) e Regina Zilberman (2008) sobre leitura e formação do leitor literário e nos conceitos de Paulo Freire (2011) e Antonio Candido (2004) sobre a humanização do leitor.

Palavras-chave: Literatura juvenil. Universo Jovem. Formação do leitor.

¹ Mestranda em Língua Portuguesa – PROFLETRAS, pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), rebonatovaldiene10@gmail.com.

² Doutora e mestra em Educação, pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Docente/pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES, mariana.ramalhete@ifes.edu.br

INTRODUÇÃO

A leitura literária nas escolas se faz cada vez mais necessária, visto que a leitura auxilia na construção de sentidos no dia a dia. Além disso, a leitura pode contribuir para o desenvolvimento de criticidade, bem como para a reflexão sobre si e sobre o mundo. Por meio da leitura de textos literários, é possível analisar as vivências de diferentes personagens, mas também é possível repensar a própria vida, ao se comparar com o que é lido. A literatura pode propiciar momentos de pensar sobre quem se é, como é o próprio agir no mundo. Afinal, “o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado da rotina, leva o leitor a refletir sobre seu cotidiano e a incorporar novas experiências”. (ISER apud ZILBERMAN, 2008, p. 7)

No mundo contemporâneo, é notória a dificuldade dos adolescentes para lidar com as questões pessoais, seja pela imaturidade, pela inexperiência ou pela fragilidade das relações humanas. Nesse viés, lidar com tais problemas pode ser muito complexo, o que irá influenciar na forma com a qual o jovem lida com o mundo e por que não na forma que o adolescente lida com a leitura?

Assim sendo, esta pesquisa se justifica pela necessidade de propor aos alunos um contato com a literatura que faça mais sentido para eles, ao debater assuntos que façam parte do universo jovem. Ainda, cabe ao professor de língua portuguesa a adoção de práticas que contribuam para a formação do leitor e para o estímulo do gosto pela leitura, como diz Colomer, “devemos dedicar tempo e programar atividades que favoreçam o interesse pessoal e estabeleçam essa conexão, fazendo com que se sintam pertencentes ao universo dos livros”. (COLOMER, 2007, p.64)

Acredita-se que a literatura juvenil, no Ensino Fundamental II, pode ajudar na elaboração de questões/experiências que dialoguem com as inquietações do universo jovem. Nessa perspectiva, o aluno/leitor poderá estabelecer conexões entre os livros e as vivências pessoais, a fim de despertar a consciência do adolescente

sobre si e sobre sua atuação no mundo, bem como contribuir na formação do leitor. Todavia, surge o questionamento: como é possível abordar temas sensíveis por meio da literatura juvenil? Assim, com o intuito de responder tal questionamento e delimitar o campo de estudo, foi escolhido o corpus *Rabiscos*, de Luís Dill, e definido como objetivo geral desta pesquisa: Estabelecer relações entre a obra *Rabiscos*, de Luís Dill, e os temas sensíveis do universo juvenil, contribuindo para uma formação estética consistente de alunos do Ensino Fundamental II.

Quanto aos objetivos específicos, foram definidos: analisar a presença de temas sensíveis do universo juvenil na obra *Rabiscos*, de Luís Dill, refletir sobre o papel da literatura juvenil na construção de sentidos e de experiências que dialoguem com temas sensíveis do universo de adolescentes do Ensino Fundamental II, fomentar um pensamento crítico do aluno, a partir de uma consciência sobre si e sobre sua atuação no mundo, por meio da obra *Rabiscos*, de Luís Dill, e elaborar uma sequência didática em formato de e-book que considere práticas literárias significativas para o jovem leitor.

A expectativa é de que, no desenvolvimento desta pesquisa, os estudantes possam se reconhecer no corpus selecionado, participando ativamente de discussões e práticas que contribuam para a formação do leitor e para a formação humana.

A escolha da obra *Rabiscos*, de Luís Dill, se deu pelo fato do narrador ser um adolescente que registra em rabiscos sua vida trazendo inquietações do universo juvenil. Nesse sentido, o contexto social do narrador traz à tona temas que permeiam a adolescência, como o abandono parental, as dificuldades econômicas e sociais, o luto entre outros. Não se pretende tratar tais aspectos de maneira clínica, até porque isso demanda formação profissional específica, porém entende-se que as aulas de leituras podem ser um espaço de acolhimento, de diálogo, de compartilhamento e de acesso ao real pela linguagem simbólica.

Consideramos que a obra citada favorece a conexão entre literatura e vida real, fator que pode contribuir para o interesse

dos alunos pelo livro. Posteriormente, a familiaridade com a obra poderá permitir a construção de sentidos e a reflexão sobre as próprias experiências e sobre o mundo a fim de fomentar o posicionamento crítico.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Com o intuito de estabelecer relações entre a obra *Rabiscos*, de Luís Dill, e os temas sensíveis do universo juvenil, contribuindo para uma formação estética consistente de alunos do Ensino Fundamental II, oferecendo conexão entre o mundo das palavras e o mundo real, oportunizando espaço para partilha, discussão, acolhimento, desenvolvimento leitor e transformação pessoal, consideramos importante dialogar com outras pesquisas relacionadas a este estudo, a fim de aprofundar os conhecimentos para elaborar uma prática educativa significativa e consistente.

Para isso, foram realizadas buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Para tanto, foram pesquisados os descritores Formação do leitor, Literatura juvenil e Luís Dill, com o recorte temporal 2018 a 2023, a fim de encontrarmos discussões atuais. Foram encontrados 232 trabalhos para “Formação do leitor”, 164 para “Literatura juvenil” e 6 para “Luís Dill”. Desses, buscamos selecionar os quais dialogassem com esta pesquisa, seja na temática ou no objetivo. Dessa maneira, como primeiro critério de exclusão, usou-se a leitura dos títulos, procurando identificar palavras-chave relacionadas à temática desta pesquisa, posteriormente, realizou-se a leitura dos resumos, a fim de identificar abordagens próximas deste processo investigativo.

No quadro abaixo, em ordem cronológica por descritor, apresentam-se os estudos acadêmicos selecionados de acordo com os descritores Formação do leitor, Literatura juvenil e Luís Dill.

Quadro 1: Dissertações e teses selecionadas no Banco de Dissertações e Teses da Capes

Formação do leitor			
Autoria	Ano de Publicação	Título do Trabalho	Breve Resumo
Gabriela Teixeira Lima	2019	Mediação docente na formação do leitor no ensino fundamental II	A pesquisa visa promover reflexões e intervenções sobre práticas pedagógicas que favoreçam a formação do leitor, visando sua participação ativa nas práticas sociais. Dessa forma, a pesquisa discute sobre a leitura por meio da utilização dos conhecimentos de mundo, sobre a importância da fluência leitora para compreensão, sobre as estratégias que contribuem para o aumento da capacidade leitor e sobre a importância da mediação do professor no processo de formação do leitor.
Elisângela Jesus da Silva	2020	Estratégias de leitura na adolescência: perspectivas, desafios e alternativas	A pesquisa busca promover situações de ensino-aprendizagem que auxiliem a prática da leitura e compreensão em sala de aula. Para tanto, a pesquisadora se fundamenta em Bakhtin (2006, 2016), Geraldini (1984, 1997), Marcuschi (2008), Fiorin (2008), Serravallo (2015), Barnhouse e Vinton (2012), Knoll (2000) entre outros.
Literatura juvenil			
Autoria	Ano de Publicação	Título do Trabalho	Breve Resumo
Andréia de Oliveira Alencar Iguma	2019	De quais jovens fala a literatura juvenil brasileira premiada pela FNLIJ de 2000 a 2017?	No estudo, pretende-se analisar sobre quais jovens falam as narrativas premiadas na categoria “melhor para jovem”, entre os anos de 2000 a 2017, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. Para tanto, a pesquisa traz reflexões acerca da relação entre a literatura juvenil e o sistema escolar e reflexões sobre as múltiplas juventudes, apresenta obras que trazem em suas construções temas fraturantes,

			focando as personagens excluídas socialmente, e retrata análises das narrativas fantásticas pela perspectiva modal.
Danilo Fernandes Sampaio de Souza.	2019	Literatura Juvenil Premiada: Diálogos entre pesquisas acadêmicas, crítica especializada, escola e adolescentes leitores	A pesquisa tem por objetivo investigar quais os diálogos que os adolescentes de uma escola pública estabelecem em relação aos livros juvenis cancelados pelo “Prêmio Jabuti” da CBL e pelo prêmio “Orígenes Lessa - O Melhor para o Jovem” outorgado pela FNLIJ. Para isso, o estudo expõe uma breve apresentação da história das premiações em questão, pressupostos sobre literatura destinada a adolescentes e jovens, concepções de leitura e literatura, bem como as noções conceituais de dialogismo e polifonia e análise de obras juvenis premiadas escolhidas pelos estudantes.
Neiva Zacarias Portes Pataro	2020	Literatura Infanto-Juvenil na sala de aula e perspectivas de empoderamento	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual se pretende estudar estratégias de leitura adequadas para o trabalho em sala de aula, em turmas de sextos e sétimos anos. A pesquisa se baseia em Teresa Colomer e Anne-Marie Chartier para discorrer sobre a formação do leitor literário, em Antonio Candido, Annie Rouxel e Regina Zilberman para tratar a leitura, suas práticas e ensino. A pesquisa parte da escolha de textos literários realizada pelos alunos, para, posteriormente, haver a mediação do professor.
Maria Thereza da Silva Pinel	2022	Crianças e livros: a literatura a serviço da educação	A partir da obra Problemas da Literatura Infantil (1951), a pesquisa busca investigar a relação interdependente entre a literatura infantil e a instituição escolar, bem como seus desdobramentos quanto à qualidade literária. Para tal, há o embasamento teórico em Ana Maria Machado, Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Ligia Cademartori, Edmir Perrotti, Peter Hunt e María Teresa Andruetto.
Luís Dill			

Autoria	Ano de Publicação	Título do Trabalho	Breve Resumo
Aline Barbosa de Almeida	2021	A literatura juvenil de Luís Dill (1965): o estético e o social na narrativa contemporânea	A pesquisa pretende interpretar e categorizar as configurações do projeto literário do escritor gaúcho Luís Dill (1965) no entrecruzamento de arte e indústria cultural. Para tal, realiza-se uma abordagem sobre a literatura e as suas múltiplas funções como formadora da alma humana, explica-se sobre as especificidades do segmento juvenil vinculadas à construção histórica e social do jovem, considera-se fatos biográficos do escritor Luís Dill e sua relação com o mercado editorial e com o segmento juvenil, bem como são aprofundadas questões estéticas que atravessam a obra de Luís Dill.

Fonte: ALMEIDA (2021), IGUMA (2019), LIMA (2019), PATARO (2020), PINEL (2022), SILVA (2020), SOUZA (2019)

PERCURSO METODOLÓGICO

Levando em consideração as fases de uma pesquisa, o estudo será organizado nas seguintes etapas: (1) delimitação do tema, definição da justificativa, definição do problema e das hipóteses e definição da metodologia de pesquisa, (2) definição do corpus e revisão de literatura, (3) definição da fundamentação teórica, (4) elaboração do produto educacional e (5) conclusão: verificação das hipóteses e construção das considerações finais.

Para a realização desta pesquisa, será explorada a abordagem qualitativa, de natureza aplicada, norteadas pelo objetivo explicativo e pelo tipo de procedimento: pesquisa participante, pois pesquisador e participantes estarão em contato direto. A pesquisa será desenvolvida na escola estadual de ensino fundamental e médio Presidente Lübke, situada no município de Vargem Alta, no Espírito Santo, com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Pretendemos aplicar uma sequência didática, elaborada no formato e-book, tendo como base a obra *Rabiscos*, a fim de discutir temas sensíveis do universo juvenil e de desenvolver a competência leitora dos alunos. Nessa sequência, também pretende-se fomentar um pensamento crítico do discente, a partir de uma consciência sobre si e sobre sua atuação no mundo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compor o referencial teórico deste trabalho, selecionamos autores que trouxessem conceitos que embasassem a discussão desta pesquisa. Desse modo, destacam-se os conceitos de Maria Amélia Dalvi (2018), sobre educação literária, João Wanderley Geraldi (2011), José Nicolau Gregorin Filho (2011), Teresa Colomer (2007), Regina Zilberman (2008) sobre leitura e formação do leitor literário e nos conceitos de Paulo Freire (2011) e Antonio Candido (2004) sobre a humanização do leitor. Ao longo da pesquisa, outros teóricos poderão ser abordados para

fundamentar este estudo, uma vez que novos conceitos e novos pontos de vista poderão ser adicionados.

PRODUTO EDUCACIONAL

A partir do processo de pesquisa, pretende-se elaborar como produto educacional uma sequência didática, em formato de e-book, apoiada no livro *Rabiscos*, de Luís Dill, que apresente, aos professores de língua portuguesa, proposta de leitura que dialogue com as inquietações do universo jovem a fim de despertar a consciência do adolescente sobre si e sobre sua atuação no mundo e de desenvolver a formação do leitor.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa se encontra em desenvolvimento. Até o momento, foi realizado o levantamento de trabalhos que dialogam com a temática e/ou objetivo deste estudo, busca por autores e por textos que tratam a formação do leitor e a literatura juvenil, bem como foi realizada a leitura e análise da obra *Rabiscos*, de Luís Dill, que será o corpus desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo com os pares e as leituras realizadas até o momento evidenciam que a literatura juvenil, materializada na obra *Rabiscos*, poderá contribuir para a formação estética leitora, bem como para a reflexão de temáticas referentes ao universo jovem. Compreendemos também a importância de aproximar a vivência dos alunos e as obras adotadas em sala, para que os estudantes repensem sobre o agir no mundo e sejam capazes de romper com paradigmas. Ademais, é essencial que a sala de aula se torne espaço de discussão, de partilha de experiências e de crescimento pessoal.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me fortalecer diariamente. À memória de minha mãe, sem ela eu não seria a profissional e estudante que sou. À Capes, por financiar esta pesquisa. Aos professores e professoras do Profletras, em especial à minha orientadora, Mariana Passos Ramalhete, que sempre se coloca à disposição para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Aline Barbosa de. **A literatura juvenil de Luís Dill (1965): o estético e o social na narrativa contemporânea**. 2021. Tese (Doutorado) – Doutorado em Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/204174/almeida_ab_dr_assis.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 18 jul. 2023.
- CANDIDO, Antônio. O Direito à Literatura. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo, 2004.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GERALDI, João Wanderley (org.) **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2011.
- IGUMA, Andréia de Oliveira Alencar. **De quais jovens fala a literatura juvenil brasileira premiada pela FNLIJ de 2000 a 2017?** 2019. Tese (Doutorado) - Doutorado em Estudos Literários, Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35212/5/DeQuaisJovens.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.
- LIMA, Gabriela Teixeira. **Mediação docente na formação do leitor no ensino fundamental II**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Universidade

Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/9566/3/GABRIELA%20TEIXEIRA%20LIMA%20-%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20PROFLETRAS.2019.pdf>. Acesso em: 25jul. 2023.

PARATO, Neiva Zacarias Portes. **Literatura Infanto-Juvenil na sala de aula e perspectivas de Empoderamento**. 2020. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d67cbbc4-c9b2-4b1f-a4465f33d6bb6dd6/content>. Acesso em: 27 set. 2023.

PINEL, Maria Thereza da Silva. **Crianças e livros: a literatura a serviço da educação**. 2022. - Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/45389/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20definitiva_%20Maria%20Thereza%20da%20Silva%20Pinel.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Danilo Fernandes Sampaio de. **Literatura Juvenil Premiada: Diálogos entre pesquisas acadêmicas, crítica especializada, escola e adolescentes leitores**. 2019. Dissertação (Mestrado) –Mestrado em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_13670_DISSERTA%C7%C3O%20%20FINAL%2028%2008%202019%20certo%20ABNT%20%281%29.pdf. Acesso em: 01 ago. 2023.

ZILBERMAN, R. **O papel da leitura na escola**. Via Atlântica, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 11-22, 2008. DOI: 10.11606/va.v0i14.50376. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SOBRE A ORGANIZADORA



Letícia Queiroz de Carvalho

E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2022), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012); Mestre em Estudos Literários pela UFES (2004) e Licenciada em Letras-Português pela UFES (1999). Professora do Ensino

Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), com lotação no campus Vitória e atuação na Área de Letras e Educação, na graduação presencial em Letras-Português, na graduação a distância em Letras-Português e nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em disciplinas cuja discussão central seja a Literatura e a Educação, a pesquisa em Literatura e Ensino e as repercussões da teoria e crítica literária na escola. Atualmente, coordena o Profletras, do Ifes - campus Vitória. Atuou vinte anos (1996-2016) como professora nos ensinos fundamental, médio e técnico nas redes privada e pública do ES. Integra o grupo de pesquisadores do Grupo de Pesquisas Culturas, Parcerias e Educação do Campo (UFES) e Grupo de Estudos Bakhtinianos (GEBAKH - UFES). É líder do grupo de pesquisas Núcleo de Estudos em Literatura e Ensino (IFES - Campus Vitória). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura e ensino, prática de ensino de língua e literatura, linguagem, formação de professores, pedagogia social e educação profissional.

“As questões que envolvem a escola sempre estiveram presentes em inúmeras pesquisas de mestrado e doutorado nos cursos de pós-graduação e nas publicações dos pesquisadores preocupados com o ensino-aprendizagem da língua portuguesa. As pesquisas que constituem esta obra trazem como novidade propostas pedagógicas que amenizem os desníveis socioculturais ainda presentes no universo das escolas públicas capixabas

ções e desigualdades.[...] Uma obra como esta, espera de nós, leitores e pesquisadores, uma abertura para um diálogo profícuo sobre formação de professores, formação do leitor, produção de textos orais e escritos e as pesquisas produzidas pelo Mestrado Profissional em Letras. Cada capítulo dá continuidade a outro, se entrelaçando, sobretudo, pelas vozes de Bakhtin e Freire. Em síntese, esta obra é mais do que a apresentação das pesquisas realizadas pelos mestrandos do Profletras: é um diálogo com a educação básica, impactando, assim, o cotidiano das salas de aula de nossas escolas eindo além delas”.

Soraya Ferreira Pompermayer
Doutora em Educação pela
Universidade Federal do Espírito Santo



ISBN 978-65-265-0941-8



9 786526 509418 >